



inovamundi
CONHECER PARA INOVAR

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XIV, 2018

ISSN: 2594-9012



Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XIV, 2018



Novo Hamburgo | Rio Grande do Sul | Brasil
2018

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur

Roberto Cardoso

Reitor da Universidade Feevale

Cleber Cristiano Prodanov

Pró-reitora de Ensino

Angelita Renck Gerhardt

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

João Alcione Sganderla Figueiredo

Editores Feevale

Adriana Christ Kuczynski (Design editorial)

Mauricio Barth (Coordenação)

Tiago de Souza Bergenthal (Revisão textual)

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Universidade Feevale, RS, Brasil

Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

Salão de Extensão (14. : 2018 : Novo Hamburgo, RS)

Anais [do] XIV Salão de Extensão [recurso eletrônico] / [comissão geral de organização Adriana Christ Kuczynski] ... [et al]. – Novo Hamburgo : Feevale, 2018.

3,82 mb ; PDF.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <http://www.feevale.br/hotsites/se/apresentacao>

ISSN 2594-9012

I. Extensões universitárias - Congressos e convenções - Rio Grande do Sul. 2. Ações comunitárias - Ensino superior - Rio Grande do Sul. I. Baptista, Gladis Luisa. II. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)

Universidade Feevale

Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 - CEP 93510-235 - Hamburgo Velho

Câmpus II: ERS 239, 2755 - CEP 93352-000 - Vila Nova

Fone: (51) 3586.8800 - Homepage: www.feevale.br

© **Editores Feevale** - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.º 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO IX SALÃO DE EXTENSÃO

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

Adriana Christ Kuczynski
Agathe Juliane Erig Sebastiani
Ana Carolina Kayser
Ana Paula dos Passos Mattje
Bianca Jaqueline Becker
Bruna Caroline Kuhn
Carine Gabriele de Oliveira Edinger
Carla da Luz
Deise Edinger
Ghabryela Alessandra Schievelbein
Giovanna Vanini Camerini
Guilherme Oscar Kayser
Joao Alcione Sganderla Figueiredo
Jordana de Oliveira
Julia Hattge Knack
Kalana Rodrigues da Silva
Leonardo Rodrigues Castelhana
Leticia Marques Kovalski
Luciane Iwanczuk Steigleder
Mauricio Barth
Pamela de Souza Mota
Quesia Beatris de Abreu
Raiana Michaelsen Gluck
Raquel Helene Kleber
Renan Feldens
Tiago de Souza Bergenthal

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Zeni
Agathe Juliane Erig Sebastiani
Ana Carolina Kayser
Cíntia Ourique Monticelli
Claudia Schemes
Fabiano de Lima Nunes
João Alcione Sganderla Figueiredo
Luciane Iwanczuk Steigleder
Luísa Melo Averbek
Magda Susana Perassolo
Margarete Fagundes Nunes
Micheline Kruger Neumann
Paola Schmidt Figueiro
Rodrigo Staggemeier
Rosemari Lorenz Martins

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA

Adriana Teresinha da Silva Dutra
Aline da Silva Pinto
Annie Pozeczek Koltermann Saccol
Bárbara Spaniol
Caren Mello Guimarães
Carmen Esther Rieth
Cássia Cinara da Costa
Cláudia Denicol Winter
Claudia Maria Teixeira Goulart
Daiana Picoloto
Daniel Sica da Cunha
Daniela Fraga de Souza
Danielle Paula Martins
Denise Bolzan Berlese
Denise Ruttke Dillenburg Osorio
Fabiane Skopinski
Ilse Maria Kunzler
Inês Caroline Reichert
Ingrid Scherdien
Janaína Cardoso
Juliano Varella de Carvalho
Katiucia Nascimento Adam
Larissa Schemes Heinzelmann
Laura da Silva Elias
Leandro Roberto Manera Miranda
Leonardo Fratti Neves
Lisete Haas
Luciana Néri Martins
Luiz Carlos Robinson
Lurdi Blauth
Magale Konrath
Magali Pilz Monteiro da Silva
Mara Evanisa Weinreb
Marcelo Curth de Oliveira
Marcia Blanco Cardoso
Maria Lúcia Rodrigues Langone Machado
Marina Anderle Giongo
Maristela Mercedes Bauer
Marta Rosecler Bez
Michele Terres Trindade
Naira Helena Ebert
Natalia Aparecida Soares
Paola Schmitt Figueiro
Rage Weidner Maluf
Renata Lodi
Roberto Tierling Klering
Rodrigo Staggemeier
Ronalisa Torman
Sarai Patricia Schmidt
Silvio Vitali Junior

Simone Rossetto
Suelen Bomfim Nobre
Tiago Santos Carvalho
Vanessa Amalia Dalpizol Valiati
Vânia Gisele Bessi
Vanusca Dalosto Jahno

APRESENTAÇÃO

A ação extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, compreendendo-a e transformando-a, promove a conscientização crítica e a produção do conhecimento de forma integrada do estudante.

Neste sentido, o **Salão de Extensão - SE** propicia um espaço de socialização das ações desenvolvidas por docentes e discentes voltadas à demanda comunitária, possibilitando trocas de experiências, divulgação de resultados, discussão e aprimoramento dos conhecimentos produzidos na extensão universitária.

O evento integra o programa Inovamundi, que busca estimular a produção, a divulgação e a discussão dos conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais desenvolvidos no contexto universitário. Além do SE, também fazem parte do Inovamundi a Feira de Iniciação à Pesquisa (FIP), a Feira de Iniciação Científica (FIC) e o Seminário de Pós-graduação (SPG).

Em 2018, foram inscritos no Salão de Extensão 145 trabalhos, 134 provenientes da Universidade Feevale e 11 trabalhos externos. Entre os trabalhos internos, 109 originaram-se de acadêmicos extensionistas da instituição.

O número de trabalhos aprovados nas diversas áreas do conhecimento expressa a expansão da produção. Em 2018, foram aprovados 135 trabalhos para apresentação oral em sessões temáticas e para a apresentação de pôsteres, assim como para a publicação nos anais do evento; 2 trabalhos da área de Comunicação, 8 da área de Cultura; 22 da área de Direitos Humanos; 31 da área de Educação; 13 da área de Meio Ambiente; 49 da área de Saúde; 7 da Tecnologia; e 3 da área de Trabalho e Renda.

A prática extensionista decorrente do processo educativo, cultural e científico, articulada com o Ensino e a Pesquisa, viabiliza e potencializa a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo para a mitigação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade socialmente justa, ética e democrática.

João Alcione Sganderla Figueiredo
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Rodrigo Staggemeier
Assessor de Iniciação à Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

COMUNICAÇÃO	14
DA RUA PARA-NÓIA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DA INVISIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	15
O ACONTECIMENTO EVOCADO PELA MEMÓRIA E AS FORMAS LINGUÍSTICAS DE EXPRESSÃO DO PASSADO NO DISCURSO DA CRIANÇA	16
CULTURA	17
A EXTENSÃO COM PROCESSO APRENDENTE: A EXPERIÊNCIA DISCENTE NAS AÇÕES DO PROJETO PATRIMÔNIO VIVO DA UNIVATES	18
AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NO EXERCÍCIO TEATRAL	19
KAINGANGS, UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL	20
MOVIMENTO CORAL FEEVALE: UMA DÉCADA DE MÚSICA COM A COMUNIDADE	21
PRÁTICAS ACERCA DO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO	22
PROJETO DANÇAR: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE EM MOVIMENTO	23
PROJETO INTERDISCIPLINAR “OFICINA DE EXPERIMENTAÇÕES EXPRESSIVAS” PARA ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): PARTE 1	24
PROJETO INTERDISCIPLINAR “OFICINA DE EXPERIMENTAÇÕES EXPRESSIVAS” PARA ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): PARTE 2	25
DIREITOS HUMANOS	26
“CHEGUEI TODA MACHUCADA NA DELEGACIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS TRIAGENS PSICOLÓGICAS REALIZADAS EM UM JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	27
“É A PRIMEIRA VEZ QUE ALGUÉM ME ESCUTA”: A PRÁTICA EXTENSIONISTA EM UM JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	28
A CONSTRUÇÃO DA AUTO ESTIMA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NAS OFICINAS DE CRIATIVIDADE	29
A SALA DE ESPERA DE UM JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA	30
ACESSO Á JUSTIÇA: NÚCLEO DE PRATICAS JURÍDICAS COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DE DIREITOS NA COMUNIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS	31
CINEMA INDÍGENA E PROTAGONISMO NA COMUNIDADE KAINGANG POR FI GA	32
DA RUA PARA-NÓIA: OBSERVAÇÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE SEGUNDA GERAÇÃO	33

DA RUA PARA-NOIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	34
DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE DE TRABALHO: GRUPO COM PROFISSIONAIS DA COZINHA E DA LIMPEZA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LEOPOLDO-RS	35
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA ...	36
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	37
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR - DIREITOS E GARANTIAS LEGAIS DA MULHER AGREDIDA: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL	38
ESTUDO DE CASO: A OMISSÃO DO ESTADO FRENTE ÀS NECESSIDADES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.	39
FALA, GAROTA!	40
HISTÓRIA E DIREITOS HUMANOS: INSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO COM MIGRANTES E REFUGIADOS.....	41
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA E SOCIAL	42
PERCEÇÃO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES DE COMUNIDADES E SEU PAPEL NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PREVENTIVO NA VISITA DOMICILIAR.....	43
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO ARUANDA – A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA ...	44
PROJETO DA RUA PARA-NÓIA E OS MODOS DE TRANSFORMAR A INVISIBILIDADE SOCIAL	45
PROJETO OAB VAI À ESCOLA- SUBSEÇÃO BAGÉ/RS	46
RECICLANDO IDEIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOEDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL NA COOPERATIVA CATAVIDA.....	47
RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELACIONAMENTOS E APRENDIZADO NA ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE COMÉRCIO EXTERIOR COM DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS	48
EDUCAÇÃO.....	49
“QUANDO VOCÊS TÃO A GENTE VÊ QUE É DIFERENTE”: PERCEÇÃO DA EQUIPE HOSPITALAR SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO.	50
1ª CORRIDA JOGA AURORA	51
A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES SOLIDÁRIAS ATRAVÉS DO CINE SOCIOAMBIENTAL.....	52
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA	53
A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DE INVESTIGAÇÃO.....	54

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA.....	55
AS PERCEPÇÕES DAS ALUNAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL	56
DESAFIOS E PERSPECTIVA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO VALE DO SINOS.....	57
DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A CULTURA SURDA-VISUAL NA PRÁTICA DE ESTÁGIO.....	58
DIFERENÇA DE SER ATLETA E PROFESSOR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO NO PROJETO FUTSAL SOCIAL	59
DIFERENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS SEXOS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA	60
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA DIFERENCIADA.....	61
ESCOLARIDADE E RENDA DOS FAMILIARES DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL NO BAIRRO CANUDOS	62
EXTRA, EXTRA, O JORNAL INVADE A SALA DE AULA: O USO DO IMPRESSO COMO FONTE E A PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA.....	63
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS ATRAVÉS DO DESIGN	64
MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: SENSIBILIDADE E HUMANIZAÇÃO	65
O ENSINO DE EVOLUÇÃO NO ENSINO MÉDIO TENDO O ALUNO COMO PROTAGONISTA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTE.....	66
O FUTSAL SOCIAL PARA ALÉM DAS QUADRAS: SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES NAS AULAS E NAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA	67
O PROJETO FUTSAL SOCIAL E A INFLUÊNCIA DOS FAMILIARES NA PRÁTICA ESPORTIVA	68
O PROJETO LOGICANDO E A INCLUSÃO DIGITAL.....	69
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE PRÁTICA DOCENTE EM BIOLOGIA	70
PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCANDO COM A LINGUAGEM”: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO	71
PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR – OFICINAS COM PROFESSORES	72
PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: OFICINAS REINVENTE SUAS ROUPAS	73
PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES	74
PROJETO: POR ONDE PEDRO ANDOU? VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO	75
RELATOS DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR COM ENFOQUE NO ENSINO DE GENÉTICA.....	76

SABERES DOCENTES SOBRE O HIV/AIDS: CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES.	77
SENSIBILIDADE E FLEXIBILIDADE: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO	78
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO SINOS COM ESTUDANTES DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO/RS	79
UMA BREVE ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO KIT LEGO NXT PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO DA EMEF SANTOS DUMONT DE CAMPO BOM (RS)	80
MEIO AMBIENTE.....	81
A EXTENSÃO E A REDUÇÃO DE RISCOS À DESASTRES: O CURSO DE AGENTE MIRIM DE DEFESA CIVIL EM NOVO HAMBURGO.....	82
ABORDAGEM DE RECICLAGEM DE PEAD NO LABORATÓRIO DE RECICLAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	83
AÇÕES DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE	84
AVALIAÇÃO DE VAZIOS URBANOS DOS BAIROS DIEHL E SÃO JOSÉ.....	85
HABITAR LEGAL: A TRAJETÓRIA DE AÇÕES DE EXTENSÃO EM ÁREAS IRREGULARES	86
OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SOLOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	87
PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL- MÓDULO NECESSIDADES HUMANAS	88
PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL- MÓDULO RECURSOS NATURAIS.....	89
PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS PARA PROFESSORES: MÓDULO A ORIGEM DA TERRA	90
REFLEXÕES AMBIENTAIS SOBRE O USO DE COPOS DESCARTÁVEIS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS.....	91
REFORMULAÇÃO DAS TEMÁTICAS DO PROJETO “PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL” A PARTIR DE UMA VISÃO SISTÊMICA E DESFRAGMENTADAS DOS TEMAS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE	92
TÉCNICA CIRCULO DE BANANEIRAS: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HAMBURGO/RS	93
VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENTORNO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ECOLÓGICA PARQUE HENRIQUE LUIS ROESSLER (PARCÃO), NOVO HAMBURGO/RS.....	94
SAÚDE	95
“SER MULHER”: A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MATERNA NA CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE	96

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO COMBATE DA DENGUE NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO	97
A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.....	98
A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTROLE DO VÍRUS DA DENGUE.....	99
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA.....	100
A INSERÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO DA UNIVERSIDADE FEEVALE: O OLHAR DOS ACADÊMICOS	101
A MEDICINA E O BRINCAR NA OFICINA DO APÊNDICE.	102
ARCO DE MAGUEREZ: FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS	103
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASOS COM GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	104
AUTOIMAGEM E REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	105
AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS QUE PRODUZEM ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA APÓS UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO	106
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE RESTO-INGESTA DO REFEITÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL UNIMED –NH.	107
BANHO DO RECÉM-NASCIDO: VIVÊNCIA DAS MÃES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO.....	108
BERÇÁRIO DE SUCULENTAS NO HIPERDIA.....	109
CAPACITAÇÕES SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA	110
CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO-RS.....	111
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM A INFÂNCIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	112
CONFEÇÃO DE EXSICATAS A PARTIR DE MATERIAL VEGETAL DE INTERESSE DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DA USF PETRÓPOLIS – NH.	113
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES QUE ACONTECEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	114
É GRIPE OU RESFRIADO?	115
ESCANEAMENTO CORPORAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR	116
EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA DE USUÁRIOS DO CAPS II CENTRO COM TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	117

FINALIDADE TERAPÊUTICA DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO RINCÃO NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS	118
GRUPOS TERAPÊUTICOS: PROMOVEDO A AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	119
HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS - RS.....	120
IDEAÇÃO SUICIDA COMO RESULTADO DA VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	121
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM NH.	122
INTERAÇÃO ENTRE OS PROJETOS DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR E FARMÁCIA, EM VISITAS A DIFERENTES UNIDADES DA COOLABORE, COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE LIXO	123
LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS E UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO PETRÓPOLIS, NOVO HAMBURGO / RS.	124
LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE DO BAIRRO RINCÃO NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS	125
LEVANTAMENTO DE PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA USF PETRÓPOLIS.....	126
O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA A PARTIR DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....	127
O GRUPO TERAPÊUTICO E O ENFRENTAMENTO NA VIOLÊNCIA PATRIMONIAL CONTRA MULHER	128
O PAPEL DOS GRUPOS DE SALA DE ESPERA COM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA	129
OS LAÇOS MARCANTES DA VIOLÊNCIA	130
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO TRABALHO JUNTO COM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	131
PERCEPÇÕES DE ACADÊMICA EXTENSIONISTA NO PROJETO HIV: FIQUE SABENDO	132
PLANTAS MEDICINAIS E SEUS VALORES NUTRICIONAIS, OBSERVADOS NA COMUNIDADE DO BAIRRO PETRÓPOLIS, NOVO HAMBURGO/RS.	133
PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALEITAMENTO MATERNO MISTO DE LACTENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	134
PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE LEITE ARTIFICIAL EM LACTENTES RELACIONADO AO PERÍODO DE INTRODUÇÃO NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ACOMPANHADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	135
PREVALÊNCIA DE QUEDAS, FUNCIONALIDADE E SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE	136

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM GESTANTES ACOMPANHADAS POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	137
PROBLEMAS NEURAIS CAUSADOS PELA TRANSMISSÃO DO VÍRUS Aedes Aegypti	138
PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO: UMA NOVA ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO ENTENDIMENTO DE SUA DOENÇA, DESDE O DIAGNÓSTICO ATÉ O TRATAMENTO.....	139
PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA	140
PROJETO LAÇOS DE VIDA - FORTALECENDO E EMPODERANDO MULHERES	141
PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO	142
RELATO DE CASO CLÍNICO – SONDA NASOENTERAL (SNE)	143
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE ALUNAS DE PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO.....	144
TECNOLOGIA.....	145
A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DA NUTRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	146
ANÁLISE DO PROGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-FÁBRICA	147
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO CENTRO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS.....	148
DESENVOLVIMENTO DE CHINELO EM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PRODUÇÃO CALÇADISTA	149
ENSINANDO LÓGICA COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	150
ESTUDO DO PERFIL DOS BENEFICIADOS DO MÓDULO DE REPAROS DE CALÇADOS DO PROJETO PRÓ-FÁBRICA.....	151
RESTAURAÇÃO DE UM CALÇADO A PARTIR DOS CONHECIMENTOS APLICADOS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-FÁBRICA DA UNIVERSIDADE FEEVALE	152
TRABALHO E RENDA.....	153
A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA	154
INCLUSÃO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL – PROGRAMA CATAVIDA.....	155
PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: DIAGNÓSTICO DE COOPERATIVA DE RECICLAGEM	156



COMUNICAÇÃO

DA RUA PARA-NÓIA: O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA DESCONSTRUÇÃO DA INVISIBILIDADE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Ariane Hanauer¹; Caroline Colpo²; Carmem Giongo²

Este trabalho objetiva apresentar e refletir sobre as oficinas de comunicação realizadas no projeto de extensão “DA RUA PARA-NÓIA” da Universidade Feevale, em parceria com o Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua de Novo Hamburgo/RS – Centro POP. O projeto procura dar voz a população em situação de rua da cidade de Novo Hamburgo, garantindo-lhes o direito de cidadania, saúde integral, direitos civis, além de problematizar as situações de discriminação e a violação de direitos, como também a invisibilidade que esta população apresenta na sociedade atual. A primeira oficina de comunicação foi realizada com recortes e colagens de revistas, nos quais os participantes (usuários e funcionário de centro) escolheram imagens que os representavam respondendo ao questionamento “Quem sou eu?”. A segunda oficina foi realizada com o auxílio de alunos do Curso de Fotografia e chamou-se “Meu lugar na Cidade”, no qual os usuários tiveram a oportunidade de utilizar câmeras pinhole. Os usuários coletaram o material necessário para a confecção da máquina fotográfica. A seguir, houve a confecção das câmeras pelos participantes e após, teve a saída de campo na qual a população em situação de rua, fotografou sua realidade no centro da cidade de Novo Hamburgo. Por fim, ocorreu a revelação das fotos no laboratório fotográfico da Universidade Feevale, contando com a participação da população em situação de rua. Finalizou-se com uma exposição das fotografias no Centro POP. Após a realização das oficinas ficou visível à liberdade que esta população se encontra, visto que a oficina “Meu lugar na Cidade”, que ocorreu durante um mês, contou com participantes novos a cada processo, além de que muitos participaram uma única vez, totalizando 20 pessoas. Além de gerar as fotografias e o mural com as colagens, as oficinas foram fundamentais para conversas com a população em situação de rua, para conhecer suas histórias da vida na rua e, principalmente a forma como querem ser vistos pela sociedade. Compreende-se que as oficinas de comunicação são de extrema importância já que provocam mudanças significativas tanto na população em situação de rua quanto os funcionários do Centro POP, além dos alunos e professores engajados neste projeto.

Palavras-chave: População em situação de rua. Invisibilidade. Discriminação. Oficinas. Comunicação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ariane.hanauer@gmail.com e carolcolpo@feevale.br

O ACONTECIMENTO EVOCADO PELA MEMÓRIA E AS FORMAS LINGUÍSTICAS DE EXPRESSÃO DO PASSADO NO DISCURSO DA CRIANÇA

Mariana Machado Pozza¹; Carmem Luci da Costa Silva²

Este trabalho é um subprojeto que se constitui a partir da pesquisa “A reinvenção de discursos na aquisição e no processo de ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa”, orientada pela Profa. Carmem Luci da Costa Silva. O estudo tem como base a abordagem enunciativa de aquisição da linguagem de Silva (2009), que concebe a aquisição, a partir de Benveniste (1989; 1995), como um ato de enunciação. Esta investigação, que tem como tema o tempo, tem como objetivo verificar como a criança revela a sua experiência subjetiva por meio de formas linguísticas de passado. Para isso, buscamos observar, no discurso de uma criança, acompanhada longitudinalmente (Banco de Dados NALíngua) entre dois (2) e quatro (4) anos como, a partir do presente – tempo axial inerente ao exercício do discurso –, essa criança apresenta formas de passado para situar os acontecimentos vividos na língua-discurso. Apoiamo-nos na reflexão benvenistiana a respeito do tempo linguístico, exposto em A Linguagem e a Experiência Humana (BENVENISTE, 1989), no qual o linguista defende que o tempo linguístico tem a singularidade de se definir e de se organizar como função de discurso, fundamentando as oposições temporais da língua que comparecem no discurso. Nesse sentido, para Benveniste (1989), o presente é a linha de separação entre dois outros momentos engendrados por ele: o momento em que o acontecimento não é mais contemporâneo do discurso, deixa de ser presente e deve ser evocado pela memória, e o momento em que o acontecimento não é ainda presente, virá a sê-lo e se manifesta em prospecção. Interessa-nos, justamente, neste estudo investigar como a criança estabelece linguisticamente essa separação entre o presente e o passado evocado pela memória. Além desse texto sobre a linguagem e a experiência humana, alicerçamos a reflexão teórica no texto Aparelho formal da enunciação, no qual Benveniste (1989) também argumenta que o presente é o momento de inserção do discurso no mundo. Como a intersubjetividade tem na temporalidade uma relação indefinidamente reversível entre o falante e seu parceiro, o estudo revela, como resultado ainda inicial, que é, na relação da criança com o seu interlocutor, que as formas de tempo se ajustam, pois a temporalidade que organiza o discurso da criança é aceita como sendo também de seu interlocutor. O tempo funciona, assim, como fator de intersubjetividade e torna possível a relação discursiva entre a criança e seu interlocutor.

Palavras-chave: Aquisição. Enunciação. Tempo. Discurso.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: marianamachadopozza@gmail.com e clcostasilva@hotmail.com



CULTURA

A EXTENSÃO COM PROCESSO APRENDENTE: A EXPERIÊNCIA DISCENTE NAS AÇÕES DO PROJETO PATRIMÔNIO VIVO DA UNIVATES

Caroline Nichel¹; Djúlia Marder¹; Jamile Maria da Silva Weizenmann²; Jauri dos Santos Sá²

A extensão universitária tem um papel importante na formação do estudante, uma vez que as vivências externas à sala de aula permitem ampliar a visão do acadêmico sobre os conteúdos perpassados nas disciplinas, desenvolvendo habilidades para além do campo cognitivo. Nesse sentido, o projeto de extensão Patrimônio Vivo da Univates, do curso de Arquitetura e Urbanismo, promove a relação dialógica entre a universidade e a comunidade em ações de educação patrimonial, nas quais o papel do estudante é fundamental durante as dinâmicas desenvolvidas na comunidade. As atividades do projeto são baseadas no Guia de Educação Patrimonial do IPHAN e tem sido realizadas nos municípios de Santa Clara do Sul e Forquethina. O trabalho inicia-se com a capacitação dos estudantes voluntários, que são mediadores nas ações que ocorrem em grupos (idosos, clube de mães, comunidades religiosas, entre outros). No primeiro momento os estudantes realizam uma breve explicação sobre os conceitos de patrimônio material, imaterial e natural; em seguida, através de imagens, a comunidade, organizada em rodas de conversa, é incentivada pelos estudantes a destacar os bens culturais que estão presentes no contexto local. Depois dessas etapas, os estudantes analisam e sintetizam as informações. Essas ações extensionistas têm oportunizado aos acadêmicos a aproximação com a comunidade, permitindo compreender as questões culturais da região relacionadas às tradições locais. Essas inserções nas demandas regionais permitem colocar em prática conteúdos teóricos e pretendem impulsionar mudanças tanto na comunidade, a partir da retomada da auto-estima e valorização das tradições, quanto para o estudante. A partir dos resultados, nota-se que, o acadêmico se transforma junto com a comunidade, passando a reconhecer sua história, tornando-se capaz de se posicionar em relação à preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural, bem como consolidando uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação Patrimonial. Extensão universitária.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: caroline.nichel@univates.br e jamilew@univates.br

AS REGRAS DE CONVIVÊNCIA NO EXERCÍCIO TEATRAL

Cláudia Reckziegel¹; Angela Maria Gonzaga²

Em meio ao rápido ritmo da sociedade contemporânea, mudanças constantes e regras variáveis, uma das grandes dificuldades que encontramos hoje é adaptar os indivíduos ao trabalho conjunto de forma a construir um objetivo comum. Para isso são necessárias regras de convivência, que muitas vezes são ultrapassadas por terem sido impostas de maneira autocrática. Este resumo tem como objetivo apresentar, a partir da observação da oficina geral que ocorre semanalmente, às quintas-feiras (4h/a), integrando o projeto Movimento Teatral Feevale, curso de Artes Visuais e PROPPEX, a análise da condição criada no contexto do exercício teatral, onde as regras tradicionais de convivência são questionadas e reelaboradas a partir das características apresentadas pelos integrantes do grupo, levando em consideração suas diferenças e diversidade, rompendo preconceitos de cunho racial, sexual e socioeconômico-culturais que prejudicam o desempenho conjunto, fortalecendo o respeito aos direitos humanos. A metodologia desta pesquisa teve caráter qualitativo, com base em estudos de caso, uma vez que os partícipes foram observados e alguns selecionados para relatarem suas impressões em entrevistas estruturadas. Os resultados obtidos através do instrumento de avaliação, questionário com perguntas estruturadas, deixam claro a influência que as práticas teatrais, com base nas teorias de Viola Spolin e Augusto Boal, exercem na flexibilização de comportamentos individuais a partir do entendimento de que todos os indivíduos são protagonistas sociais, portanto influenciam e são influenciados pelo meio onde estão inseridos. Sentir-se participante, acolhido e significativo dentro de um grupo implica em responsabilidade, na conscientização quanto a relevância da convivência. Assim, conclui-se que a oficina ratifica seu papel de ser um espaço que pratica o desenvolvimento humano, um lugar para além das técnicas teatrais, onde se reflete, questiona e recriam valores, um local de experimentação de novas atitudes, um espaço de revalorização pessoal, estimulando seus integrantes a permanecerem atuantes socialmente.

Palavras-chave: Teatro. Cooperação. Trabalho em grupo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: clau_reck18@hotmail.com e angelag@feevale.br

KAINGANGS, UMA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL

João Luiz Machado Souza¹; Rosana Vaz Silveira²

As diferenças e contrastes interculturais nos motivam na busca pelo aprimoramento das aprendizagens de aspectos relativos à vida da comunidade indígena Kaingang. A convivência, a troca de informações e ideias propiciadas pelo Projeto de Extensão Múltiplas Leituras da Universidade Feevale, levou-nos a percepção da necessidade de elaboração de formas variadas de registro dessa cultura, comumente baseada na oralidade. O ritual de benzimento do cemitério surgiu da necessidade de estabelecer um local próprio para enterrar os entes queridos. Dada sua relevância foi sugerido à comunidade, a elaboração de um vídeo-documentário que além de possibilitar o registro das vivências, também poderá servir como material de pesquisa e perpetuação da prática de forma que se garanta às futuras gerações a sua manutenção, ao mesmo tempo que desmistifica pré-conceitos e auxilia na construção de conhecimento. O presente documentário vem demonstrar a relevância do tema dentro de uma visão etnográfica. Ao registrar aspectos da cultura de uma comunidade, o audiovisual contribui para sua preservação. A vivência espontânea da prática ritualística realizada sem roteiro definido desperta no aluno a empatia, levando-o a desejar participar da mesma. Segundo GEERTZ, (2009, p.21) “...é tido como um choque entre ver as coisas como se deseja que elas sejam e vê-las como realmente são.” Assim o aluno terá despertado em si o desejo de aprofundar seus conhecimentos no tema. Com a observação e o registro de todo ritual indígena nas terras da comunidade foi, segundo COMOLLI, (2008, p. 167-178), “sob o risco do real” possível o estabelecimento de uma relação de empatia entre os observadores e os protagonistas da celebração. Durante a apresentação à comunidade, foi mencionado pelas lideranças indígenas o desejo de poder apreciar o audiovisual em um plano contínuo para que pudessem acompanhar o ritual na sua íntegra. Porém, conforme afirma MACHADO (2011, s/p) “... um documentário puro seria algo inimaginável, pois sempre há a interposição da subjetividade de um (ou mais) realizador (es), sempre são feitas escolhas, seleções, recortes...”. No entanto, é compreensível a crítica feita em relação ao tempo de duração, uma vez que para a comunidade a celebração realizada tem grande importância cultural, devendo ser apresentada em sua totalidade, evitando a supressão de imagens que julgam importantes.

Palavras-chave: Cultura. Indígena. Registro.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: joao.luiz.nh@hotmail.com e rosanavaz@feevale.br

MOVIMENTO CORAL FEEVALE: UMA DÉCADA DE MÚSICA COM A COMUNIDADE

Ana Claudia Specht¹; Denise Blanco Sant'Anna²

Esse relato apresenta o Projeto Comunitário Movimento Coral Feevale, que neste ano completa 10 anos de atividades em canto coral e grupo instrumental. O projeto oferece ações gratuitamente à comunidade em geral, e atualmente atende 220 pessoas semanalmente com a seguinte estruturação: dois coros adultos, um coro feminino de terceira idade, um coro infanto-juvenil, um laboratório coral e um instrumental. Os grupos são atendidos em horários semanais fixos, com ensaios de duração mínima de duas horas, num espaço propício para o desenvolvimento do trabalho (proteção acústica e demais equipamentos necessários). A dinâmica de atendimento é organizada e executada por uma equipe constituída de um professor coordenador e regente, uma preparadora vocal, um maestro/regente e um bolsista (administrativo). Para além da estruturação dos grupos e formas de atendimento, o projeto coordena eventos anuais e mensais. Os anuais, que ocorrem no Teatro Feevale, são os Concertos Comunitários: Concerto de Outono, Concerto de Primavera e o Concerto de Natal. Os programas artísticos musicais dos concertos são desenvolvidos e realizados pelos grupos do Movimento Coral, parceria com músicos da comunidade e projetos artísticos culturais da Universidade. Hoje, completando uma década de atividades, o projeto se tornou a referência cultural da Universidade que promove a formação musico-vocal dos participantes, formação de plateia e proponente de eventos na área musical. A trajetória do projeto se constituiu a partir do seguinte propósito: “todo mundo pode cantar”, seguindo uma proposta de educação musical dentro do Canto Coral que considera a participação ativa do cantor na sua formação vocal e musical. O Movimento Coral Feevale é uma proposta de canto coral que aproxima a Universidade da comunidade e é um espaço de formação integral para o acadêmico e comunidade em geral.

Palavras-chave: Canto Coral. Movimento Coral. Projeto Comunitário.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: anaspect1@gmail.com e denise@feevale.br

PRÁTICAS ACERCA DO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO

Luiz Henrique Ramos Becker¹; Ines Caroline Reichert²

O trabalho “Práticas acerca do Acervo Pedro Mentz Ribeiro” é um relato de práticas de atividades realizadas no Acervo Pedro Mentz Ribeiro, caracterizado como um Laboratório de Arqueologia e Educação Patrimonial articulado aos componentes curriculares do curso de História e de Pedagogia da Universidade Feevale. Localizado na biblioteca do Campus II, o Acervo conta com documentos, livros, fotografias, peças arqueológicas e diários de campo que foram pertencentes ao eminente arqueólogo brasileiro Pedro Augusto Mentz Ribeiro, doado à instituição pela família do arqueólogo, falecido em 2006. Essas atividades e práticas encontram-se articuladas às práticas profissionais de componentes curriculares ligados aos temas de gestão de acervos, curadoria e educação patrimonial. Em consonância com as diretrizes curriculares dos cursos e do perfil do egresso, o espaço possibilita o desenvolvimento de a) ações de gestão de acervos, tais como levantamentos, pré-inventários, inventários, limpeza e conservação de peças, catalogação e digitalização dos acervos e b) ações de planejamento e execução de projetos de Educação Patrimonial voltados para a Arqueologia Brasileira, contribuindo para a formação dos acadêmicos e futuros profissionais. Citam-se como exemplos as práticas profissionais realizadas pelos alunos de História, na disciplina de Seminário de Pesquisa e Prática de Acervos e Educação Patrimonial, curso de História, em 2017/2, na qual foram realizadas ações de limpeza, organização e pré-inventário da Coleção de Fotografias do Acervo e a disciplina de Educação em espaços não-escolares, curso de Pedagogia, em 2018/2 na qual foi realizado um projeto de Educação Patrimonial concretizado em um material didático de cunho itinerante, para apresentar aos alunos das redes de ensino o fazer do arqueólogo e a importância do Patrimônio Arqueológico, seguindo os passos dados pelo arqueólogo Pedro Mentz Ribeiro.

Palavras-chave: Práticas profissionais. Gestão de Acervos. Educação Patrimonial.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luizb@feevale.br e inesrei@feevale.br

PROJETO DANÇAR: UNIVERSIDADE E COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Carla Eni Müller¹; Naiene de Avila Junges¹; Aline da Silva Pinto²

Este trabalho tem por objetivo o relato de experiência sobre o Projeto Dançar o qual tem como justificativa oportunizar momentos de descoberta, não só do espaço próprio, mas também o do outro, de cooperação e relação com o meio. Nas atividades coletivas, as improvisações em dança proporcionam oportunidades à criança de experimentar suas possibilidades motoras e expressivas. O projeto objetiva de forma geral oportunizar vivências em dança para crianças e adolescentes da comunidade da cidade de Novo Hamburgo RS e de forma específica contribuir na formação dos sujeitos participantes por meio da Dança educativa; construir conhecimentos acerca da arte, intensificados no fazer, contextualizar e apreciar arte; aproximar a comunidade de experiências artísticas. A metodologia de trabalho baseia-se nos processos descritos pela linha teórica da Dança e Educação, que oportuniza diferentes experiências aos corpos dançantes. Diferentes códigos de dança foram vivenciados, buscando oferecer a comunidade experiências diversificadas da prática de dança. Os participantes são interpretes criadores, desenvolvendo seu potencial criativo por meio de propostas investigativas em Dança. A partir das práticas realizadas no decorrer das aulas do projeto Dançar destaca-se a grande participação de crianças moradoras da cidade de Novo Hamburgo, RS, como objetivado inicialmente. É notável o crescimento das alunas em sua formação, compreensão e apreciação da arte a partir de atividades práticas e teóricas de reflexão e diálogos entre elas. A comunidade escolar participou de maneira ativa durante o primeiro semestre contribuindo para o bom andamento e crescimento do projeto Dançar. Diante disso, percebemos o quão enriquecedor é participar do projeto dançar pois o mesmo agrega conhecimentos e experiências grandiosas em nossas vivências acadêmicas nos tornando profissionais ainda mais capacitados para as demandas com os alunos.

Palavras-chave: Comunidade. Expressão. Projeto Dançar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carlae@feevale.br e alinepinto@feevale.br

PROJETO INTERDISCIPLINAR “OFICINA DE EXPERIMENTAÇÕES EXPRESSIVAS” PARA ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): PARTE 1

Cláudia Reckziegel¹; Everton Lucas Lorenzon¹; Angela Maria Gonzaga²; André Luiz dos Santos Silva²

Desde março de 2018 o projeto de Extensão “Movimento Teatral Feevale”, atendendo às demandas da comunidade, produziu o projeto “Oficina de Experimentações Expressivas”, que visa atender alunos matriculados na APAE, instituição que veio se afirmando como espaço de acolhida de pessoas com deficiência. A apresentação acadêmica do referido projeto se dá em duas partes – a primeira se encontrando neste trabalho, e a segunda parte no seguinte, que apresenta os resultados iniciais e nossas conclusões a respeito dos mesmos. Este resumo, portanto, tem como objetivo apresentar as balizas e as intenções do projeto, que oportuniza um espaço de experimentações expressivas cujo foco é o estímulo às manifestações da linguagem e da comunicação. Para tanto, referenciamos Bussoleti et al (2016) e agregamos saberes e práticas dos campos das Artes e da Educação Física, de modo que o trânsito de conhecimentos, contextos, afetos, significações e trocas entre essas áreas possibilite para os alunos um aprendizado não somente corporal e expressivo, mas também de exercício da linguagem e da cultura. O processo pedagógico envolve o planejamento das aulas e registro de cada encontro para que possamos avaliar e reavaliar desempenhos a partir da oficina que ocorre semanalmente na APAE. Nela, as experimentações envolvem sensações como o tato, o olfato, a audição; a percepção da musicalidade de cada um; o brincar com o faz de conta e a “roda de conversa”, momento em que os alunos exprimem suas impressões sobre a aula, seus interesses, seus desejos, medos e afetos. Assim, nossa intenção é permitir que a oficina destrave marcas de disciplinamento que os conduzem ao silêncio e à censura, rompendo fronteiras impostas socialmente a indivíduos com necessidades especiais; que o aprendizado seja recíproco e que nós, acadêmicos, possamos captar um novo entendimento sobre o humano, mais pleno, íntegro, inclusivo; que o exercício interdisciplinar traga flexibilidade para agregar novos saberes e experiências, e amplie práticas e entendimentos do mundo, superando conceitos e fronteiras pré-estabelecidas. Referendamos Meleti (2008), quando fala dos pré-conceitos sofridos por sujeitos que tem em si outros processos de inteligência, de aprendizagem, e que, por desconhecimento, são tidos e tratados como subalternos e inferiores. Acreditamos que a oferta deste tipo de intervenção seja rica para proponentes e receptores, uma vez que o público beneficiado responde com entusiasmo e afeto às propostas.

Palavras-chave: APAE. Teatro. Artes. Educação Física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: clau_reck18@hotmail.com e angelag@feevale.br

PROJETO INTERDISCIPLINAR “OFICINA DE EXPERIMENTAÇÕES EXPRESSIVAS” PARA ALUNOS DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE): PARTE 2

Everton Lucas Lorenzon¹; Cláudia Reckziegel¹; Angela Maria Gonzaga²; André Luiz Dos Santos Silva²

Este resumo objetiva apresentar os resultados preliminares das intervenções do Projeto “Oficina de Experimentações Expressivas” que, vinculado ao Projeto de Extensão “Movimento Teatral Feevale”, atende sujeitos matriculados na APAE-NH. A produção dos eixos norteadores do projeto se deu por meio de um processo de observação que, paralelamente com alguns jogos de experimentações, deram origem a um roteiro de planejamentos que articula saberes provenientes dos campos das Artes Cênicas e Educação Física. Os tempos e os espaços ocupados pelas “Oficinas de Experimentações Expressivas” vêm substituindo os trabalhos manuais e as atividades que, em alguma medida, limitavam os corpos e os potenciais de comunicação dos alunos. Assim, o projeto propõe oportunizar um espaço de vivências corporais cujo foco é o estímulo às manifestações da linguagem. As oficinas destinam-se à uma turma de 10 alunos com deficiência que possuem entre 24 e 50 anos. As aulas são estruturadas em um momento inicial que centra-se numa roda de conversa e que segue para atividade principal, de improvisações e expressões cênicas, encerrando-se com uma discussão final fomentada pelos alunos. Com duração de uma hora e trinta minutos, acontecem uma vez por semana na sede da APAE – NH. Por meio das experimentações conseguimos desenvolver atividades que permitem aos participantes apropriarem-se de capacidades para solucionar problemas de improvisação. Desde as atividades pelas quais iniciamos este projeto até o presente momento, estamos em constante processo de avaliação, considerando todos os envolvidos nas ações pedagógicas, a fim de validar ou diagnosticar e ressignificar nossos planejamentos. O encerramento das atividades do primeiro semestre de 2018 teve como culminância uma surpreendente montagem do Casamento na Roça, esquete apresentado durante a Festa de São João da APAE. Por fim, podemos sinalizar ainda os vínculos afetivos, apreciação das aulas, reconhecimento do próprio êxito, pois se percebem mais capazes. Podemos apontar a partir do exposto que as intervenções têm trazido alguns benefícios aos participantes, sobretudo aqueles vinculados às manifestações da linguagem e da comunicação. A oferta deste tipo de intervenção é rica para proponentes e receptores. Os objetivos propostos pelo projeto foram atingidos e superados quando se trata do público beneficiado, que responde com entusiasmo e afeto às propostas.

Palavras-chave: APAE. Teatro. Artes. Educação Física.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: everlucaston@gmail.com e angelag@feevale.br



DIREITOS HUMANOS

“CHEGUEI TODA MACHUCADA NA DELEGACIA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS TRIAGENS PSICOLÓGICAS REALIZADAS EM UM JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Patrini Veridiana Raimundo¹; Michele Terres-Trindade²

Considerada por diversos órgãos nacionais e internacionais de saúde como um problema de saúde pública com caráter de urgência, a violência conjugal tem afetado muitos relacionamentos. Diante dessa problemática, o Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) da Universidade Feevale, é um projeto de extensão realizado em parceria pelos cursos de Direito e Psicologia, onde esses atuam auxiliando as mulheres em atendidas no Juizado da Violência Doméstica do Foro de Novo Hamburgo, visando proporcionar às beneficiadas a produção, a socialização e a efetivação dos seus direitos, através de ações interdisciplinares. Dentre as ações, está o acolhimento psicológico jurídico oferecido às mulheres vítimas de violência. O objetivo desse estudo é relatar a experiência como extensionista do projeto nessa prática. O atendimento oferecido presume um atendimento psicológico, com duração de 30 a 50 minutos, o qual é oferecido às mulheres após a audiência de julgamento da medida protetiva. O trabalho com uma questão delicada como a violência, faz com que tenhamos que analisar nossas histórias pessoais e se voltar para o outro sem pré-julgamentos. A partir daí, a escuta atenta e acolhedora permite a conexão com os sentimentos da cliente e, através disso, pode-se identificar quais são as demandas psicológicas envolvidas. É possível perceber que o sentimento mais prevalente é o medo. Em geral, elas têm medo de perder a guarda dos filhos, sentem-se desprotegidas, relatam que precisam de um recomeço e reconhecem a possibilidade de enfrentar tempos difíceis após a separação. Após o atendimento, as mulheres são encaminhadas para serviços de psicologia de acordo com as demandas apresentadas. Caso a demanda seja relacionada ao sofrimento em relação à violência conjugal os atendimentos podem ser realizados pelas estagiárias do Projeto de Extensão. Outras demandas são encaminhadas à Clínica-Escola da Universidade e/ou Serviços da Rede Pública. Por fim, a experiência torna necessária a compreensão dos aspectos que compõem o fenômeno da violência e como esses impactam em nossa prática extensionista. Contudo, é notório que, ao compreender os caminhos que levaram aquela mulher até ali não são passíveis de julgamento, e sim, de empatia e compaixão. Dessa forma, a prática de extensão nos permite auxiliar na reconstrução de uma outra mulher, reconhecedora de suas possibilidades e autora de sua própria história.

Palavras-chave: Psicologia. Extensão. Violência conjugal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: patrini-vr@hotmail.com e micheletrindade@feevale.br

“É A PRIMEIRA VEZ QUE ALGUÉM ME ESCUTA”: A PRÁTICA EXTENSIONISTA EM UM JUIZADO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Camila Andressa de Souza¹; Michele Terres-Trindade²

Este trabalho trata-se do relato de experiência de uma das práticas extensionistas realizadas por alunos do Curso de Psicologia, vinculados ao Projeto de Extensão Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM) da Universidade Feevale. Essa atividade se caracteriza pela realização de atendimentos psicológicos oferecidos aos homens perpetradores de violência conjugal, os quais estão sob ordem restritiva e são encaminhados através de medida judicial pelo Juizado da Violência Doméstica de Novo Hamburgo. As atividades são supervisionadas pela professora colaboradora do projeto. Destaca-se que o espaço de atendimento do público masculino surgiu a partir do plantão realizado no local para acolhimento das mulheres após audiência de conciliação. Os atendimentos duram aproximadamente 40 minutos e caracterizam-se pela escuta do relato, inicialmente, de forma espontânea. A partir disso, busca-se investigar as condições de vida, a dinâmica estabelecida na relação conjugal, o histórico de violência e outras condições que possam sinalizar sofrimento decorrente das questões judiciais, a fim de construir os possíveis encaminhamentos. Somado a isso, podem ser realizadas intervenções breves e a articulação com o direito possibilitando que os atendidos esclareçam dúvidas legais, quando necessário. Outro momento da intervenção é o preenchimento do cadastro socioeconômico, que se apresenta como um instrumento importante para conhecer as condições financeiras das famílias, além de ser um documento obrigatório para a inclusão dos beneficiários no projeto. Em dois meses de atividades foram atendidos 30 homens que, posteriormente, serão convidados a participar de um grupo interventivo. Com a realização dessa prática, percebe-se que o público perpetrador da violência esteve fora do foco no campo da psicologia, especialmente quando se pensa em ações de prevenção. A partir dessa experiência, pode-se pensar que a baixa procura dos homens por ajuda, pode estar atravessada, entre outras coisas, pelo receio de serem incompreendidos e julgados. Dessa forma, a atividade possibilitou a aproximação dos extensionistas com uma temática ainda pouco discutida na formação, oportunizando o desenvolvimento de novas habilidades. Nesse sentido, atender os homens envolvidos em violência conjugal, num espaço permeado por contradições legais e sociais, contribui para a reflexão acerca da responsabilidade social do psicólogo na promoção da igualdade, saúde e acesso aos serviços, sem distinção de gênero.

Palavras-chave: Violência Conjugal. Psicologia Jurídica. Prática Extensionista. Violência Doméstica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camilasouza.de@gmail.com e micheletrindade@feevale.br

A CONSTRUÇÃO DA AUTO ESTIMA COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NAS OFICINAS DE CRIATIVIDADE

Adriana Moreira Tesche¹; Mara Evanisa Weinreb²

Em parceria com a prefeitura de Novo Hamburgo, junto ao Centro de Referência da mulher, Viva Mulher, o Projeto de Extensão: Laços de vida da Universidade Feevale, neste ano de 2018, busca como objetivo atender mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, a partir dos 18 anos de idade. O projeto Laços de Vida volta-se a temas como; sexualidade, violência, e estereótipos de gênero, e entende a importância e a necessidade de um atendimento especializado e de amparo junto às mulheres em situação de vulnerabilidade, assim a Oficina de Criatividade, uma das ações do projeto, visa buscar a melhoria da autoestima e, por conseguinte a qualidade de vida destas mulheres. O impacto da violência doméstica como agravo à saúde pública só foi reconhecido recentemente por organizações internacionais como a OMS (Gómez, 1993), no sentido de adoecimento, empobrecimento, obstáculos ao desenvolvimento pessoal e social para milhares de mulheres. E para atender a este público, o projeto Laços de vida recebe indicações diretas do Viva Mulher, realizando uma triagem, a fim de selecionar aquelas que apresentam condições ao atendimento. A partir de então, as beneficiárias são introduzidas às atividades do projeto, que ocorrem no Centro de Referência da Mulher - Viva Mulher, sempre as quinta feiras, no período da tarde, com a duração de duas horas. A Oficina de Criatividade acontece por meio de materiais artísticos, com técnicas da colagem, desenho e pintura, que possibilitam uma fala, que percorre um caminho que não o da palavra, possibilitando assim, que as mulheres possam se expressar. Neste ano de 2018, como o projeto está em fase de implantação em Novo Hamburgo, temos ainda uma frequência oscilante, com um número aproximado de cinco mulheres por grupos, mas já observamos novas compreensões sobre si mesmas, e de seus estados de vulnerabilidade emocional como social, e a uma melhoria de suas autoestimas, impactando nas decisões de suas vidas.

Palavras-chave: Mulheres. Auto estima. Criatividade. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: adriana_tesche@hotmail.com e maraew@gmail.com

A SALA DE ESPERA DE UM JUIZADO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO ESPAÇO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA JURÍDICA

Roberta Prezzi¹; Michele Terres-Trindade²

O Centro de Difusão e Defesa dos Direitos Humanos (CDH) é um Projeto de Extensão da Universidade Feevale, o qual busca, através de ações interdisciplinares, melhorar a efetividade e a qualidade dos Direitos Humanos, proporcionando integração e educação dos membros da comunidade. Considerando-se a dificuldade de difusão dos Direitos Humanos, a sala de espera do Juizado de Violência Doméstica do Fórum de Novo Hamburgo se mostrou um espaço adequado para esse fim, já que o público que aguarda audiência está ocioso. Diante disso, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da prática extensionista dos estudantes de Psicologia no CDH, desenvolvidas no Juizado da Violência Doméstica nos meses de junho e julho de 2018. As intervenções realizadas na sala de espera buscam oferecer a oportunidade de atenção e aproximam a comunidade dos serviços oferecidos. A elaboração dessa ação em sala de espera se inicia com uma pesquisa bibliográfica sobre os assuntos que serão abordados, sendo esses sempre de conhecimentos transversais aos cursos de Psicologia e Direito, tais como a Alienação Parental e a Violência Psicológica, além de terem relação com o contexto onde estão inseridos. Após a pesquisa, há a elaboração de materiais utilizados para distribuição aos participantes. A intervenção tem duração aproximada de 20 minutos e é conduzida por dois extensionistas do curso de Psicologia, sob supervisão da professora colaboradora do projeto. A coleta de dados é realizada através de um questionário composto por questões sociodemográficas, bem como o nível de conhecimento sobre o assunto discutido antes e depois da intervenção. A análise dos dados coletados é realizada através de uma planilha em Excel. Os resultados apontam que seis intervenções foram realizadas nesse período. É possível observar que o principal objetivo das intervenções foi concluído, já que a maior parte dos participantes relataram um aumento no nível de conhecimento a respeito dos temas abordados, contribuindo com a difusão dos Direitos Humanos. Dessa forma, considera-se que as atividades desenvolvidas na extensão proporcionam o contato direto com a prática e, assim, uma interação mais próxima da comunidade. Com isso, torna-se um importante meio para o desenvolvimento de habilidades fora do ambiente de sala de aula.

Palavras-chave: Sala de espera. Psicologia Jurídica. Intervenção Psicológica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ACESSO À JUSTIÇA: NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DE DIREITOS NA COMUNIDADE DE NOVO HAMBURGO/RS

Nicolas Rafael Glaser¹; Jonathan Iovane de Lemos²

O presente trabalho surgiu da observação dos atendimentos realizados junto ao centro de difusão de direitos humanos (CDDH) em conjunto com o núcleo de práticas jurídicas da universidade Feevale. Foi exposto durante os atendimentos a baixa taxa de percepção de acesso à justiça relativo a direitos básicos dos beneficiados atendidos e um alto grau de desinformação em relação ao funcionamento do sistema judiciário como ferramenta de resolução de conflitos. O objetivo deste trabalho é identificar as barreiras de acesso à justiça encontrados no judiciário brasileiro que impedem o acesso da população a tutela jurisdicional. Para isso iremos mensurar o conhecimento relativo ao acesso à justiça por parte dos beneficiados antes e após a atuação do CDDH junto ao núcleo de práticas jurídicas, bem como captar o impacto que o mesmo tem junto à comunidade onde se insere como fonte difusora de direitos. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa doutrinária acerca do tema bem como utilização de bancos de dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em comparativo com dados colhidos nos atendimentos realizados no Núcleo de práticas jurídicas. Segundo dados do Panorama do Acesso à justiça no Brasil (CNJ) divulgado em 2011 a taxa de desalento (pessoas que frente a conflitos sociais não buscam o judiciário por falta de conhecimento) ficou em 11% dos entrevistados quando envolvendo qualquer área de conflito e em 26% quando envolvendo direitos difusos como consumerista e prestação de serviços (bancos, energia, água etc.). A partir destes dados foi realizado um levantamento entre os beneficiários do núcleo de práticas jurídicas afim de mensurar a difusão de conhecimento acerca dos direitos enquanto cidadão pelos atendimentos a comunidade. A pesquisa foi realizada com 145 beneficiários no ano de 2017, destes 89,65% responderam que a participação no CDDH e no núcleo de práticas jurídicas propiciou um maior conhecimento sobre os direitos enquanto cidadão e uma maior capacidade de difusão dos conhecimentos adquiridos no processo. Desse modo é possível concluir que a atuação do núcleo de práticas jurídicas e centro de difusão de direitos humanos, como ferramenta de difusão de direitos, tem realizado com sucesso a quebra de barreiras no acesso à justiça em todos os seus aspectos.

Palavras-chave: Acesso. Justiça. Direitos Humanos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: nicolasglaser@gmail.com e JonathanLemos@feevale.br

CINEMA INDÍGENA E PROTAGONISMO NA COMUNIDADE KAINGANG POR FI GA

Artur Maicon Kerschner¹; Ines Caroline Reichert²

Este trabalho, intitulado “Cinema indígena e protagonismo na comunidade kaingang Por Fi Ga” é um relato da experiência realizada pelo projeto de extensão Múltiplas Leituras: povos indígenas e interculturalidade, no ano de 2018 na comunidade indígena Por Fi, situada na cidade de São Leopoldo. A comunidade Por Fi vive em meio urbano e busca construir no espaço da cidade formas de viver e fortalecer sua cultura, utilizando-se de estratégias baseadas na autoria e no protagonismo. Com o avanço das linguagens digitais como espaço de expressão e afirmação identitária, o uso desses meios também se fez presente nas comunidades indígenas, no sentido de efetivar e difundir suas lutas e sua autoria e principalmente, de registrar e preservar suas tradições. Nesse sentido, o Projeto Múltiplas Leituras realiza ações que intentam contribuir para os objetivos da comunidade e em 2018, visando o fortalecimento e a valorização da cultura indígena, iniciou o projeto “Hoje tem filme”. Nesse projeto, são realizadas duas ações: a) a exibição de sessões de cinema indígena; b) oficinas de roteiro e produção de vídeos para jovens, que desde primeiro semestre de 2018 tem como finalidade a preservação da cultura indígenas registrada em filmografia pelos próprios membros das comunidades. Como as ações são recentes, como resultados parciais se pôde constatar inicialmente um interesse bastante acentuado da própria comunidade em ver uma filmografia elaborada pelos próprios povos indígenas.

Palavras-chave: Cinema. Comunidade indígena.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: arturmercado@hotmail.com e InesRei@feevale.br

DA RUA PARA-NÓIA: OBSERVAÇÕES ACERCA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AFIRMAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DE SEGUNDA GERAÇÃO

GABRIEL CEMIN PETRY¹; RENATO SELAYARAM²

A presente pesquisa trata de um apanhado de observações feitas pelo pesquisador no decurso de seu trabalho como bolsista no projeto de extensão “Da Rua Para-Nóia”, coordenado pela professora Carmem Giongo e elaborado na área dos direitos humanos, orientado pelo professor Renato Selayaram. As constatações foram realizadas tanto por meio de pesquisa bibliográfica, quanto pela experiência adquirida pelo autor durante as atividades realizadas no campo do Direito (atendimentos à população de rua). Neste sentido, pleiteia o autor uma análise do papel da assistência social na efetivação ou afirmação dos chamados direitos humanos fundamentais de segunda geração. Assim, conclui-se, ainda que de forma parcial, que, consoante o processo evolutivo constitucionalista e dos direitos humanos, não basta a formalização de direitos de igualdade para que ela de fato seja alcançada, faz-se necessário o reconhecimento de direitos econômicos, sociais e culturais em sentido amplo para o combate da desigualdade social, objetivo de nossa Carta Magna brasileira. Desempenha a assistência social, portanto, considerável papel para efetivação dos direitos humanos de segunda geração, prezando, igualmente, pela dignidade do ser humano.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Direito Constitucional. Direitos Fundamentais. Direito à Assistência Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: GABRIELCPETRY96@GMAIL.COM e SELAYARAM@HOTMAIL.COM

DA RUA PARA-NOIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE PSICOLOGIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Camila Moreira Kämpgen Schaab¹; Suane Pinheiro ¹; Carmem Regina Giongo²

A população em situação de rua tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, o que exige atenção e criação de novas políticas públicas, para dar conta desta grande demanda. O Brasil não possui dados oficiais sobre este público, o que reproduz a invisibilidade social. Diante destes elementos, o objetivo deste trabalho é compartilhar um relato de experiência sobre a atuação da Psicologia junto a população em situação de rua no município de Novo Hamburgo. O trabalho foi desenvolvido através do projeto de extensão intitulado “Da Rua Para Nóia” realizado junto ao CREAS – POP. Do ponto de vista metodológico foram realizadas oficinas semanais, com duração de duas horas e meia, além de conversas com a equipe do serviço, saídas de campo, atividades para familiarização com os usuários e conversas informais. O objetivo principal das atividades eram trabalhar a garantia de direitos humanos, o resgate da autoestima e a reorganização dos projetos de vida, seguindo a política nacional para pessoas em situação de rua. Dentre as atividades realizadas podem ser citadas: quem sou eu?; oficina de fotografia, exibição e debate de documentário, roda de chimarrão e dinâmica das qualidades entre outras. A partir desta prática se fez necessário repensar a psicologia tradicional e refletir sobre nosso papel no serviço. Foi essencial o processo de desconstrução de estigmas e conhecer a complexidade da vida nas ruas. Este primeiro semestre possibilitou uma maior aproximação com os usuários, e também um momento de reflexão sobre todas as questões que envolvem esta população. A construção do vínculo se manteve em todos os encontros, visto que muitos ingressam no serviço semanalmente, o que exigiu flexibilidade, cuidado e sensibilidade ao planejar cada atividade, pois há pouca aderência por parte dos participantes. O projeto proporcionou uma experiência incomparável de conhecer a realidade destes seres humanos, desmistificar preconceitos e levar esta informação a outras pessoas foi de grande importância e aprendizado, bem como entender os motivos que os levaram às ruas, ouvir e valorizar estas histórias. Dessa forma, considera-se de grande valia a reconstrução diária da prática psicológica, uma vez que ela tem se tornado um saber elitizado. Há muitos espaços a alcançar, novas formas de fazer psicologia, um mundo de possibilidades para quem sabe olhar para o outro com a alma.

Palavras-chave: População em situação de rua. Psicologia. Relato de experiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camilakampgen@feevale.br e carmemgiongo@feevale.br

DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE DE TRABALHO: GRUPO COM PROFISSIONAIS DA COZINHA E DA LIMPEZA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LEOPOLDO-RS

Eduarda Hoffmaister Ribeiro¹; Carmem Regina Giongo²

Com o processo cada vez maior de terceirização dos serviços que vem surgindo no cenário brasileiro, estudos como este são de suma importância a fim de problematizar a falta de incentivo e investimento nos trabalhadores terceirizados. Mesmo dentro do ambiente escolar, na qual as intervenções desse estudo foram realizadas, a falta de reconhecimento dessas profissionais (educadoras da cozinha e limpeza, como são denominadas pela instituição de ensino a qual esse estudo ocorreu), além da sobrecarga de trabalho, falta e/ou desconhecimento dos direitos trabalhistas que fundamentam suas práticas e a falta de escuta dessas trabalhadoras é algo crescente e preocupante. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência de oficinas sobre trabalho e direitos humanos realizadas com 10 profissionais que atuavam na cozinha e na limpeza de uma escola pública de São Leopoldo-RS. As atividades foram realizadas no contexto do projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância” da Universidade Feevale, Novo Hamburgo-RS. No decorrer dos encontros foram trabalhados os seguintes temas: autoestima, desigualdades sociais, direitos humanos, relacionamentos interpessoais e trabalho em equipe. Para isso, a metodologia utilizada foi baseada na Psicodinâmica do Trabalho, com seis encontros (duração média de 1 hora cada), ocorridos no próprio local de trabalho. A Psicodinâmica do Trabalho visa proporcionar um espaço de fala e escuta entre as integrantes, ampliando a visão sobre seus processos de subjetivação e permitindo que essas trabalhadoras iniciassem um processo de implicação de suas queixas, transformando a impotência em desempenho. Após o encerramento do grupo, espera-se que as profissionais se tornem autossuficientes na medida em que elevem seus processos de insight, ressignificando o sofrimento no trabalho, pensando na continuidade do bem estar já existente entre a equipe de apoio da instituição. Assim, conclui-se que a desigualdade social em que os sujeitos estão inseridos interfere nas formas de precarização e sofrimento do trabalho e que o ser humano deve ser visto em sua totalidade para que suas experiências e individualidades possam ser compreendidas.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Psicodinâmica do Trabalho. Terceirização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardaribeiro@feevale.br e carmemgiongo@feevale.br

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA

Bárbara Birk de Mello¹; Márcia Blanco Cardoso²

Este trabalho é resultado de prática acadêmica realizada no componente curricular “Seminário de Pesquisa e Prática em Abordagens de Ensino da História” ministrado pela Professora Márcia Blanco Cardoso no primeiro semestre de 2018, para acadêmicos do curso de licenciatura em História. Neste, realizou-se uma prática voltada à questão dos Direitos Humanos, que será aqui analisada. O presente estudo se faz relevante na medida em que abordar a questão dos Direitos Humanos no Brasil é fundamental, visto que a base da Constituição Federal de 1988 é baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, desde 2012, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, publicadas pelo Conselho Nacional de Educação, devem ser aplicadas em todos os níveis de ensino. Ademais, vê-se o valor de divulgar o “Projeto Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância” da Universidade Feevale, espaço da vivência, aqui relatada. Para tanto, procura-se refletir acerca do que são os Direitos Humanos, apresentar o referido Projeto e a vivência proporcionada por ele na EMEF Francisco Candido Xavier, numa área de grande vulnerabilidade social, no município de São Leopoldo. Esta escola tem todo o seu projeto pedagógico construído a partir de referências em Direitos Humanos e numa educação integral. Como referencial para este trabalho, apresenta-se a Prática citada, que conteve formações com professores na área em questão, leituras de documentos, artigos, materiais audiovisuais, organização de Mostra Pedagógica, visita técnica à Escola acima citada e produção de diário de campo a partir da metodologia de Freire (1996). Como documentos essenciais citam-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Constituição Brasileira de 1988. Como efeito deste estudo, vê-se a importância de um (a) professor (a) ter contato com a questão dos Direitos Humanos, para uma prática que vise a formação de cidadão críticos e autônomos e uma escola que garanta espaços democráticos e de reflexão para todos. Por fim, a visita à Escola foi instigante, pois foi possível afirmar que há como ter uma escola com ensino de qualidade focada em educação em Direitos Humanos, sendo que isso é verificado na apropriação do Projeto Político Pedagógico por seus alunos e na forma como os gestores entendem seu ofício: como uma opção política cotidiana de transformar aquela realidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Escola. História. Prática acadêmica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: barbaramello@feevale.br e mcardoso@feevale.br

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Scarleth Nardes¹; Márcia Blanco Cardoso ²

O projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância” tem por objetivo: tornar-se multiplicador de discussões sobre as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (DH), bem como fomentar a reflexão sobre o tema nas comunidades escolares e na própria Universidade Feevale. Através de grupos, oficinas e eventos realizados nos diferentes espaços em que se insere o projeto se constitui como uma frente de luta e intervenção cultural para o processo de transformação, partindo dos princípios de dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, a vivência e a globalidade, e a sustentabilidade socioambiental. As práticas educativas que relato aqui, são realizadas na EMEF Francisco Cândido Xavier (São Leopoldo), nas turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. A escola é de tempo integral e tem a noção de DH como central no processo educativo conforme o seu Projeto Político Pedagógico, considerando que os direitos tornaram-se, desde o século XX, com a Declaração Universal de DH, a principal referência a garantir a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos e cidadãs. O objetivo das oficinas é de possibilitar aos alunos, conhecimentos e reflexões sobre seus direitos, bem como a construção de um ambiente em que os direitos humanos sejam vivenciados cotidianamente. No decorrer das atividades é possível trabalhar diferentes assuntos de interesse dos alunos, dentre deles: democracia, racismo, desigualdade social, relacionamento interpessoal. Um dos resultados mais contundentes pode ser mostrado na avaliação de uma das oficinas do mês de junho, em que após uma série de atividades e dinâmicas vinculadas à Psicologia Social, grupos da turma de 8º ano disseram que eles gostariam que a palavra representativa de seu cotidiano e experiências fosse “amor” ou “felicidade”, sendo que a palavra definida por eles, nas semanas anteriores havia sido “sofrimento”. Isso demonstra que essa construção que fazemos com eles, no decorrer de todo o ano, contribui para um processo de empoderamento e resiliência, fundamentais em cidadãos conscientes de seus direitos, ainda mais, numa comunidade de grande vulnerabilidade social, e que, nesse sentido, a escola deve se constituir como uma frente privilegiada de luta e de intervenção cultural para um processo de transformação.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Cidadania. Psicologia Social. Práticas Escolares. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: scarlethnardes@gmail.com e mcardoso@feevale.br

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR - DIREITOS E GARANTIAS LEGAIS DA MULHER AGREDIDA: UMA ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

Francine Raquel Rauber¹; Eveline Bernardy¹; Eduardo Ritt²

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado “Enfrentamento da Violência Doméstica e Familiar: Direitos e Garantias Legais da Mulher Agredida”, o qual é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Relações Comunitárias da Universidade de Santa Cruz do Sul, em parceria com a Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher de Santa Cruz do Sul, bem como divulgar os principais resultados obtidos com o mesmo, o qual visa, também, ampliar a interação universidade/comunidade. O projeto de extensão tem como principal escopo promover um atendimento humanizado à mulher vítima de violência doméstica, por meio de uma equipe multidisciplinar, tendo em vista que, mesmo após doze anos da entrada em vigor da Lei Maria da Penha, os casos envolvendo violência doméstica e familiar ainda são recorrentes em nossa sociedade. Assim, ao comparecer à delegacia especializada, a vítima é encaminhada à uma sala de atendimento, na qual as bolsistas de extensão responsáveis a ouvem com atenção. Neste momento, analisa-se os fatos ocorridos, verificando-se se os mesmos são da esfera penal ou cível. Outrossim, durante as conversações, a vítima é orientada acerca dos procedimentos a serem adotados diante do caso concreto, como também sobre as medidas protetivas de urgência previstas na 11.340/06. Para a realização do presente estudo utilizou-se os métodos dedutivo e quantitativo, na medida em que se buscou empregar bibliografias especializadas acerca da temática, como ainda, realizar um comparativo, verificar-se-á se os crimes mais noticiados nos atendimentos realizados pelas bolsistas são os de maior incidência no município de Santa Cruz do Sul. De abril a julho do corrente ano foram realizados trinta e um atendimentos, sendo que catorze deles referenciavam o delito de ameaça, o qual vem seguido da contravenção penal de perturbação da tranquilidade, com seis atendimentos, e do crime de lesão corporal (quatro atendimentos). Todavia, de acordo com dados divulgados pela DEAM, o delito de lesão corporal ocupa a segunda posição no total de ocorrências (156), perdendo apenas para o delito de ameaça, o qual, assim como verificado nos atendimentos, é o crime que ocupa o primeiro lugar em números de registros de ocorrência, totalizando 237. Diante dos dados obtidos, conclui-se que a violência psicológica é a mais recorrente no município analisado, o que exemplifica a necessidade de um atendimento especializado a estas mulheres que tanto já sofreram e ainda sofrem.

Palavras-chave: Lei Maria da Penha. Violência Doméstica e Familiar. Violência Psicológica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francinerauber@hotmail.com e eduardoritt@mprs.mp.br

ESTUDO DE CASO: A OMISSÃO DO ESTADO FRENTE ÀS NECESSIDADES DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Saulo Eduardo de Almeida Severgnini¹; Jonathan Iovane Lemos²

A seguinte pesquisa origina-se da observação de casos trabalhados no Centro de Difusão dos Direitos Humanos da Universidade Feevale no primeiro semestre de 2018. Observou-se que as determinações do judiciário, referente à guarda de menores, não foram adequadamente empregados os artigos 98 e 101, e seus respectivos incisos, do Estatuto da Criança e do Adolescente, em algumas circunstâncias até mesmo desatendendo a análise dos laudos psicológicos e sociais realizados. O objetivo desse trabalho é identificar as circunstâncias concordantes com a previsão do Art. 98 do ECA, e averiguar se nesse âmbito foram empregadas as medidas do Art. 101, de modo a quantificar a aplicação da legislação específica e identificar as justificativas dadas para sua não aplicação, quando omitidas. Para tanto, a metodologia aplicada consistiu em pesquisa jurisprudencial e no estudo de casos presentes no CDDH. Foram observados os fatos relatados dos casos e estudadas as sentenças, comparando-as com as informações dos laudos sociais e psicológicos, quando presentes. Das análises já concluídas, configurou-se na sentença a inobservância do Artigo 98, II, do ECA, e a omissão das medidas do Artigo 101, II, III, V e VII, em circunstâncias previstas pela legislação. As prerrogativas do ECA não foram mencionadas nos casos, e sua preterição não foi fundamentada. Consoante aos dados observados até o momento, coloca-se que o poder judiciário poderia ter maior zelo pelos menores, os envolvidos mais vulneráveis nesses litígios, caso priorizasse a atenção de suas necessidades e da legislação específica conectada à proteção delas, em relação aos pais e responsáveis ao qual estão relacionadas.

Palavras-chave: Criança. Omissão. Violência. ECA.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: sauloedu@yahoo.com e jonathanlemons@feevale.com

FALA, GAROTA!

Mayara Santos Zang¹; Cristiane de Souza¹; Carmem Regina Giongo²

Este trabalho possui o objetivo de apresentar um relato de experiência de uma oficina de gênero e sexualidade realizada no contexto escolar. O projeto faz parte de um programa de extensão desenvolvido pela Universidade Feevale, chamado “Educação e Cultura em Direitos Humanos”, que engloba o exercício da cidadania e da democracia para a promoção de uma sociedade consciente dos deveres, direitos e garantias fundamentais, contribuindo para a concretização dos valores e dos direitos individuais e coletivos. As atividades são desenvolvidas na EMEF Francisco Cândido Xavier, localizada no município de São Leopoldo. Do ponto de vista metodológico, inicialmente foram realizadas observações das alunas no contexto escolar, visando identificar suas principais demandas à temática dos Direitos Humanos. A oficina foi intitulada: FALA, GAROTA! e é voltada especificamente para alunas da escola, com idades entre nove e doze anos. Entre os assuntos abordados pelas alunas estavam: Sexo, Menstruação, Transgênero Abuso, Estupro, Preconceito, Brigas, Beleza, Corpo, Maquiagem, Gênero e Sexualidade Feminina. A partir disso, foi proposta e realizada intervenções onde se trabalharam algumas temáticas sugeridas. O espaço teve o objetivo de conhecer e analisar os depoimentos das alunas, visando a identificação de sentimentos e dúvidas quanto aos assuntos abordados, bem como estabelecer e discutir, de forma conjunta, possibilidades de transformações deste contexto. Observou-se que este espaço de reflexão possibilitou às alunas exporem seus sentimentos e entendimentos aos assuntos debatidos. Conclui-se assim a importância do espaço de fala das alunas no ambiente escolar, da importância de adentrar nesses conceitos, deixando de lado construções pré-concebidas que as próprias alunas tem consigo mesmas, da relevância dos temas abordados para a construção de uma educação voltada para o crescimento pessoal, de alunas críticas e cientes de quem são e dos seus direitos, construindo novas possibilidades de agir e pensar, para que possam desenvolver meios de colaborar para uma sociedade mais justa para o gênero feminino. É também de grande relevância no sentido de compreender o comportamento das meninas tanto individualmente quanto coletivamente.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Sexualidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mayaraegael@gmail.com e ca.aisec@gmail.com

HISTÓRIA E DIREITOS HUMANOS: INSERÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DE PROJETO DE EXTENSÃO COM MIGRANTES E REFUGIADOS

Fernando dos Reis Ueberbacker¹; Marcia Blanco Cardoso ²

O Projeto de extensão “O mundo em Novo Hamburgo: refugiados e migrantes, uma questão de direitos humanos” - vinculado ao Programa de Extensão Educação e Cultura dos Direitos Humanos – teve seu início em 2016 e tem por finalidade geral acolher migrantes estrangeiros estabelecidos em Novo Hamburgo e região, através de oficinas e atendimentos individuais. O projeto é multidisciplinar e conta com atividades semanais dos cursos de História, Letras, Psicologia e Direito e nasceu dos processos trazidos pelas novas ondas migratórias, como analisam COGO (2015) e GLOCK (2015) e das ações definidas pela Universidade, a partir do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)), de 2003. Entre as diversas ações promovidas, destacamos os encontros sobre História do Brasil e cultura brasileira. Os objetivos das oficinas oferecidas são apresentar tópicos da história do Brasil, a cultura brasileira em sua singularidade e relacionar o Brasil aos países de origem dos participantes do projeto. Um dos resultados observados, é que, nos dois primeiros anos do projeto, a área de História atendia uma demanda de conhecer a realidade brasileira, para aquele que chegavam ao Brasil e apresentavam dificuldades em entender comportamentos, práticas e situações cotidianas relacionadas ao tema da cultura. Já no final de 2017 e em 2018, os participantes mais antigos do projeto planejam participar de avaliações como o ENEM, EJA e vestibulares, o que demonstra maior segurança, compreensão das oportunidades e inserção no cotidiano brasileiro. Assim, as oficinas de História, que desenvolvemos atualmente, buscam apresentar as complexidades da sociedade brasileira, além de prepará-los para outros caminhos e possibilidades de escolaridade. É importante ressaltar que a inserção dos migrantes no contexto social brasileiro passa pela discussão de temas complexos, como por exemplo, racismo, xenofobia e direitos humanos, conceitos que serão importantes para maior compreensão do novo cotidiano e da luta por respeito num país distante de suas origens, mas que foi escolhido por eles na busca de novas oportunidades de vida.

Palavras-chave: Educação. História. Direitos Humanos. Migrantes. Cultura brasileira.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fernando.ueberbacker@gmail.com e mcardoso@feevale.br

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PSÍQUICA E SOCIAL

Glória Baptistel¹; Mara E. Weinreb²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale atua no Centro de Referência da Mulher-Viva Mulher na cidade de Novo Hamburgo/ RS, tendo como objetivo o atendimento de mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, a partir dos 18 anos de idade, na forma de Grupos Terapêuticos e Oficina de Criatividade, objetivando a prevenção da violência, e uma melhor qualidade de vida para essas mulheres. Devido a precarização das condições de vida da população feminina e baixa escolaridade, o projeto focaliza temas como, violência, estereótipos de gênero e auto estima, recebendo encaminhamentos do Viva Mulher, para uma triagem, onde as beneficiárias são convidadas a participar do Grupo Terapêutico ou da Oficina de Arteterapia, que ocorrem no Centro de Referência da Mulher-Viva Mulher semanalmente. A oficina de Criatividade acontece por meio de materiais artísticos, com técnicas de colagem, desenho ou pintura, com o intuito de possibilitar a fala de uma subjetividade que vai além das palavras. Dentre estes temas, a violência contra as mulheres tem sido discutida, apontando as dificuldades de se modificar a cultura brasileira, e de uma melhor interação com as políticas públicas. Percebe-se, portanto, a importância da Lei Maria da Penha, ao dar atenção às causas de violência contra a mulher. Como o projeto está em fase de implantação, temos até o momento, uma participação flutuante com um número aproximado de cinco mulheres por grupo. Concluímos que a Oficina de Criatividade possibilita uma nova compreensão de si mesmas, apoio mútuo, e a percepção de seu estado de vulnerabilidade e de violência emocional, o que aponta a importância da continuidade deste atendimento, para a recuperação psíquica destas mulheres e o protagonismo de suas vidas.

Palavras chave: Mulheres. Violência. Criatividade. Extensão

Palavras-chave: Mulheres. Violência. Criatividade. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gloria.bap@hotmail.com e maraew@gmail.com

PERCEPÇÃO DE PESSOAS IDOSAS RESIDENTES DE COMUNIDADES E SEU PAPEL NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PREVENTIVO NA VISITA DOMICILIAR.

Eduarda dos Santos da Cruz¹; Sueli Maria Cabral²

O termo “envelhecimento” vem do processo de degradação progressiva e diferencial do organismo, podendo variar de indivíduo para indivíduo. A partir disso, dividiu-se a idade em três formas: idade biológica, idade social e a idade psicológica, ambas são diferentes da idade cronológica. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) avaliam que, em 2025, o Brasil será o sexto país no mundo com maior número de idosos. Apesar disso, grande parte dos idosos residentes de comunidades, não conseguem ter um amplo acesso a esses métodos para seus devidos cuidados. A desestrutura familiar também altera estado mental/afetivo dessas pessoas de terceira idade, o que promove uma enorme carência por atenção vinda dessa população. O objetivo desse estudo é relatar a percepção dos idosos diante da terceira idade em seu aspecto psicossocial, apontado de acordo com um Projeto de Extensão de uma universidade do Vale dos Sinos da região metropolitana de Porto Alegre. O projeto “Envelhecimento Saudável e Redes de Suporte Social” em parceria com os Centro de Referência e Assistência Social (CRAS) do bairro Santo Afonso e CRAS do bairro Kephas, trabalha com a visita domiciliar, onde coleta-se dados pessoais, socioeconômicos, saúde-doença e estado da moradia de cada idoso através de fichas para cada elemento e também o uso da escala de Katz e o questionário de qualidade de vida, WHOQOL. A população observada teve como média de idade 73 anos, percentual de 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Destes, 90% apresentaram nível de independência para AVD's. Quanto a visita domiciliar, houve resultados positivos para ambas as partes (voluntários e idosos) na pré-orientação e pós-orientação preventiva, causando melhoras sociais, emocionais e funcionais, além de satisfação por parte dos beneficiados quanto ao atendimento do Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Papel dos Idosos na Sociedade. Visita domiciliar. Ação Comunitária.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardacruz.mkp@outlook.com e suelicabral@feevale.br

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO PROJETO ARUANDA – A VOZ DA JUVENTUDE NEGRA

Luís Antonio Soares¹; Ines Caroline Reichert ²

Este trabalho, intitulado “Práticas extensionistas no Projeto Aruanda – a voz da juventude negra” tem como objetivo apresentar as atividades trabalhadas pelo projeto, que abordam a temática africana, buscando quebrar estereótipos e paradigmas, para assim fortalecer a autoestima das crianças e jovens negros, bem como contribuir para o combate ao racismo. O Aruanda compõe o programa NIARA - Nutrindo Identidades e Afirmações Raciais da Universidade Feevale e tem como objetivos: estimular a visibilidade social, a autoestima e o protagonismo político-cultural de jovens pertencentes a comunidades negras da cidade de Novo Hamburgo; valorizar a cultura negra e a participação do negro na conformação do Vale dos Sinos; incentivar a atuação cidadã e consciente dos jovens com base na valorização da cultura afro-brasileira e no estímulo ao protagonismo na condução das demandas de suas comunidades. O Aruanda tem como público-alvo pré-adolescentes entre 9 e 13 anos, moradores das comunidades hamburguenses, vinculados à rede municipal de ensino e em 2018 está atuando nas EMEFs Darcy Borges de Castilhos, no bairro Liberdade e São Jacó, no bairro Hamburgo Velho. As atividades ocorrem no formato de oficinas, quinzenalmente, de maneira alternada nas escolas. A equipe é constituída por professores e alunos das áreas da Antropologia, História, Comunicação e Artes Visuais, que realizam o planejamento e execução das oficinas em conjunto, estruturando aulas interdisciplinares, guiadas por temáticas da cultura africana e afro-brasileira. Nas aulas realizadas até o momento, o projeto apresentou continente africano através de imagens, com o intuito de construir a percepção de que o continente africano é um continente gigantesco, rico em recursos naturais, diversidade cultural e repleto de belas metrópoles. Os alunos também iniciaram suas aulas de capoeira, realizaram uma atividade artística e trabalharam o mapa da África a partir de uma canção. No formato do projeto, trabalha-se também com a questão do empoderamento pela representatividade, utilizando a linguagem da comunicação em filmes e audiovisuais produzidos pelos alunos, ações também já iniciadas. O projeto se encontra em execução nas escolas anteriormente citadas, mas como resultados parciais já é possível perceber que ocorre um aumento do conhecimento sobre a temática, grande interesse e quebra de estereótipos.

Palavras-chave: África. Direitos humanos. Empoderamento. Juventude Negra.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: luis.artedigital@gmail.com e InesRei@feevale.br

PROJETO DA RUA PARA-NÓIA E OS MODOS DE TRANSFORMAR A INVISIBILIDADE SOCIAL

Suane Silva Pinheiro¹; Camila Moreira Kämpgen Schaab¹; Carmem Regina Giongo²

O objetivo central deste trabalho é apresentar o projeto de extensão da Rua Para-Nóia, realizado em parceria com o Centro de Referência Especializada de Assistência Social para População em Situação de Rua (Centro POP) de Novo Hamburgo, o qual é uma unidade pública voltada para o atendimento especializado desta população. O local realiza atendimentos individuais e coletivos, oficinas e atividades de convívio e socialização, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua. O projeto de extensão da Rua Para-Nóia visa promover a saúde, os direitos humanos e a cidadania das pessoas que vivem em situação de rua em Novo Hamburgo, contribuindo para a visibilidade social e para a garantia de direitos desta população. Do ponto de vista metodológico são oferecidas oficinas interdisciplinares que acontecem de forma coletiva e individual, com frequência semanal e são conduzidas pelas áreas da Psicologia, Enfermagem, Direito, Pedagogia e Comunicação. As atividades são realizadas através de intervenções no campo da saúde, educação, comunicação e direitos humanos principalmente através de grupos. O desafio maior em trabalhar com um público alvo tão vulnerável e que tem seus direitos violados todos os dias, está atrelado ao processo de vinculação de ambas as partes e na sutileza em que este se dá. Despir-se de todo preconceito e desvencilhar de qualquer julgamento preconcebido fez parte deste processo inicial. Neste primeiro semestre de projeto houve boa aderência do público alvo para com as propostas oferecidas e um número significativo de pessoas beneficiadas, pois se esperava números menores de atendimentos.

Palavras-chave: Extensão. População em situação de Rua. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: suane.sp@gmail.com e carmemgiongo@feevale.br

PROJETO OAB VAI À ESCOLA- SUBSEÇÃO BAGÉ/RS

Francine Ávila¹; Quélen Kopper¹; Margarete Fagundes Nunes²

Trata-se do relato de experiência da nossa inserção em um projeto social promovido pela OAB Subseção Bagé/RS que visa orientar os jovens, através de aulas e palestras, buscando repassar noções jurídicas e lições de cidadania. O enfoque do projeto é o esclarecimento das questões que envolvem Direitos Humanos, tais como criança e adolescente, igualdade racial, de gênero e orientação sexual, além de outros temas relevantes no cotidiano. Objetiva-se primordialmente proporcionar a informação dos alunos e professores, pretendo ainda prevenir a violência escolar, apresentar práticas de mediação de conflitos, agregando esses hábitos e conhecimentos nas práticas escolares. O projeto desenvolve-se nas escolas públicas e particulares da cidade de Bagé. A educação cidadã é tema relevante e indispensável sendo ferramenta com potencial analítico, podendo ser observada através dos símbolos culturais invocados por uma sociedade (SCOTT, 1990). A escola deve ser o espaço capaz de propiciar o desenvolvimento dos indivíduos, na plenitude de sua capacidade, justiça e crítica. Para Freire (1997) quanto maior o conhecimento crítico, maiores as condições busca e transformação da realidade de cada indivíduo. O projeto está sendo desenvolvido através de palestras e debates realizados por advogados voluntários nas escolas, voltado para estudantes do ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos (EJA) e seus professores. A escola verifica suas maiores necessidades escolhendo o tema e o público alvo. Nas aulas e palestras adota-se como método de ensino e aprendizagem materiais pedagógicos desenvolvidos pelas Comissões Especiais como cartilhas e vídeos, além do material bibliográfico preexistente sobre o assunto. As atividades iniciaram em 19 de maio de 2018, com os temas violência doméstica e diversidade sexual, trabalhados na Escola Municipal São Pedro. Com a prática foi possível observar que os professores são os maiores questionadores sobre os temas e aparentam maior interesse e compenetração, sendo que os alunos ainda não se sentem prontos para questionar, cujas razões ainda não foram estudadas, entretanto, acredita-se que o aprimoramento na forma de abordagem dos temas poderá superar o acanhamento dos discentes. O fato de levar à comunidade discussões de temas ainda velados causa impacto positivo e proporciona discussões capazes de levar a uma transformação positiva da realidade social.

Palavras-chave: Direito. Cidadania. Educação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francineavila@yahoo.com.br e marga.nunes@feevale.br

RECICLANDO IDEIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PSICOEDUCAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL NA COOPERATIVA CATAVIDA

Patrini Veridiana Raimundo¹; Rayana Sevald Reckziegel¹; Michele Terres-Trindade²

A violência conjugal é compreendida por agressões físicas e psicológicas entre o casal, que pode partir de qualquer um dos cônjuges. Considerada um problema de saúde pública, vem se expandindo ao longo dos anos com dados alarmantes, sugerindo mais ações na área. Frente a essa problemática, o Projeto de Extensão: Núcleo de Apoio aos Direitos da Mulher (NADIM), da Universidade Feevale, objetiva melhorar a qualidade de vida dos beneficiários, no âmbito social, bem como esclarecendo seus direitos. Sendo assim, esse trabalho tem por finalidade apresentar uma das ações do Projeto intitulada “Reciclando Ideias” que teve por objetivo sensibilizar os colaboradores do Programa de Gestão Social de Resíduos Sólidos – Catavida, da cidade de Novo Hamburgo, acerca da violência conjugal, através de uma intervenção psicoeducativa sobre o assunto. Essa foi realizada na Unidade do Centro e contou com a participação de 11 colaboradores da Cooperativa, sendo cinco mulheres e seis homens, e foi conduzida por duas extensionistas de psicologia sob a orientação de uma professora. A atividade iniciou-se com a explicação cada tipo de violência e seus impactos. Para isso, utilizou-se imagens para ilustrar alguns exemplos. Através das imagens, foi possível falar sobre os tipos de violência em questão: física, psicológica, patrimonial e sexual. Com muitos exemplos oferecidos pelas extensionistas os assuntos foram se esclarecendo para o grupo, que pôde contribuir com experiências pessoais. Em seus relatos, pôde-se perceber que eles possuíam pouco conhecimento sobre o assunto. Após a discussão, realizou-se a dinâmica do “papel amassado”, com o intuito de mostrar as permanentes marcas da violência. As atividades causaram impacto nos participantes, conforme relatos no decorrer da atividade, favorecendo uma reflexão acerca de suas atitudes e experiências de vida. Os participantes relataram que a atividade favoreceu o aumento do conhecimento sobre o assunto, bem como reconheceram a importância de se falar sobre o tema. Quanto à experiência da ação de intervenção, o objetivo inicial foi atendido, visto que os participantes conseguiram diferenciar os tipos de violência e as formas de ação que possuem para combatê-la. Por fim, é notório que o conhecimento sobre a violência quebra paradigmas e fornece à população meios para agir de forma assertiva quando se depara diante desse tipo de situação.

Palavras-chave: Extensão. Psicoeducação. Violência conjugal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: patrini-vr@hotmail.com e micheletrindade@feevale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELACIONAMENTOS E APRENDIZADO NA ATUAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE COMÉRCIO EXTERIOR COM DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS

Gabriel Belhitz Buffon¹; Leandro Roberto Miranda ²

O Projeto de Extensão O Mundo em NH, da Universidade Feevale, auxilia migrantes e refugiados no ensino do português, para uso cotidiano, apoio psicológico e atendimento jurídico. Também, atua no ensino de história, para conhecimentos gerais de cultura brasileira. As aulas são dinâmicas e estimulam os alunos a aprenderem a compreender e serem compreendidos, de maneira que possam reconstruir suas vidas minimizando as dificuldades. Através das aquisições autodidatas de idiomas estrangeiros, contribuo nas aulas de língua portuguesa sanando dúvidas corriqueiras e auxiliando no maior aproveitamento por parte dos migrantes, através do uso do francês e inglês. Minha vinculação ao projeto se deu em 2017, quando foi comentando pelo professor da disciplina de Comunicação Empresarial, do meu curso, Comércio Exterior, da Universidade Feevale, sobre as aulas de português para estrangeiros. Juntamente com meu interesse por idiomas e com a vontade de, alguma forma, realizar trabalho voluntário, que fosse relacionado a direitos humanos internacionais, me interessei rapidamente pela oportunidade, de absorção de experiências de vida reais, onde se aprende constantemente a prática da empatia para com o outro e compreensão dos indivíduos. O interesse em si, que foi o principal motivo da minha participação, é o contato direto com o mundo dentro da sala de aula, em que os momentos de conversa e intercâmbio de vivências somam não apenas para o desenvolvimento pessoal, mas também, se torna algo de grande valor profissional, em lidar com o diferente, e ter o entendimento e sintonia com o exterior, no qual a graduação em si demanda, além dos tópicos de negócios, a importância da absorção cultural e vivências. RESULTADOS: Essas relações, agregam imensamente dentro da profissão de Trader, ou seja, quem se gradua em Comércio Exterior. Ter a chance de desenvolver a comunicação com as pessoas de diferentes realidades e culturas, usar os idiomas em diversos momentos em que a tradução se faz necessária e o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais, só ajudam os profissionais, pois os fazem amadurecer perante sua profissão e, assim, se tornam profissionais com melhor qualificação e internacionalizados.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Comércio Exterior. Idiomas. Comunicação. Relacionamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabrielbelhitzb@gmail.com e leandromiranda@feevale.br



EDUCAÇÃO

“QUANDO VOCÊS TÃO A GENTE VÊ QUE É DIFERENTE”: PERCEPÇÃO DA EQUIPE HOSPITALAR SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO.

Bruna Fernández da Silva¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Rhaíra Soares Corrêa¹; Carmen Esther Rieth²; Simone Moreira dos Santos²

O Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale, proposto pelos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina, promove um espaço de brincadeiras às crianças internadas na Pediatria do SUS de um Hospital da Região do Vale dos Sinos. As atividades ocorrem três tardes por semana em períodos letivos, e são executadas prioritariamente na brinquedoteca da pediatria. A brincadeira pode ser uma forma de enfrentamento da hospitalização, bem como uma forma de humanizar as relações no contexto de internação (OLIVEIRA ET AL, 2009). O objetivo do trabalho foi identificar as percepções da equipe hospitalar em relação à presença do Projeto na Pediatria. A metodologia adotada foi qualitativa. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um médico (M) e três enfermeiras (os) (E1, E2, E3). As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. As respostas foram analisadas a partir da análise temática de Minayo (2010) e classificadas em duas categorias. A primeira categoria foi (1) percepções de mudança nas crianças, referente à presença das atividades do Projeto na Pediatria, e contou com três subcategorias: (1.1) auxílio na recuperação; (1.2) interação entre crianças; e (1.3) melhor comunicação da criança com a equipe. A segunda categoria (2) percepções de mudança no ambiente, é correspondente aos momentos em que não ocorrem atividades do Projeto, e incluiu duas subcategorias: (2.1) não utilização da brinquedoteca; e (2.2) o silêncio na unidade. Os resultados demonstraram que, quando ocorrem atividades do Projeto, as crianças são incentivadas a caminhar até a brinquedoteca e parecem alterar seu humor positivamente, percebido como um auxílio na sua recuperação. Além disso, as atividades permitem que as crianças brinquem em grupo e interajam entre si. Outro aspecto identificado foi que, após as atividades, as crianças tendem se comunicar mais com a equipe hospitalar, mostrando e contando sobre os brinquedos que criaram. Por outro lado, foi percebido nos relatos que, quando não ocorrem atividades do Projeto, o espaço da brinquedoteca é praticamente inutilizado e a equipe refere que a unidade parece não se caracterizar como um espaço onde estão crianças. Conclui-se que a percepção da equipe em relação ao projeto é positiva, e que as atividades têm contribuído para a melhora do quadro clínico das crianças internadas, bem como nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Equipe. Extensão. Pediatria. Brinquedoteca.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruna-f@feevale.br e carmener@feevale.br

1ª CORRIDA JOGA AURORA

Naomi Brocker Ramos ¹; Tiago Garcia Souza¹; Cleomar Kaufmann¹; Denise Bolzan Berlese²; Marcelo Marques Soares²

Justificativa: O projeto Joga Aurora, parceria entre a Universidade Feevale, Nike Inc. e prefeitura de Campo Bom é uma ação que utiliza o esporte para oportunizar a 120 crianças do município de Campo Bom/ RS a iniciação a prática multidesportiva e do lazer. Partindo desse pressuposto, este projeto promove a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do bairro Ipiranga. Nesse sentido, no dia 20/06/2018, quarta-feira, das 13h às 16h30, foi realizada a 1ª corrida Joga Aurora nas dependências do Shopping I Fashion Outlet. Objetivo: promover uma atividade recreativa de corrida para as crianças, propiciando uma experiência positiva e significativa a fim de ressignificar a importância da prática esportiva e aproximá-los dos Embaixadores Comunitários Nike. Metodologia: As atividades desenvolvidas foram: corrida de 50 metros, oficinas com atividades para desenvolvimento da modalidade de atletismo corrida, oficina de alongamento, distribuição de premiação por participação e palestra com a líder do projeto Vida Corrida de São Paulo, Marineide Santos Silva. Como instrumento de avaliação do evento utilizamos observação com anotações em diário de campo e posteriormente no decorrer as atividades do projeto foram realizadas conversas com as crianças envolvidas no evento. Resultados e considerações finais: Por meio das observações evidenciamos que eventos com essa característica fomentam a inclusão das crianças participantes do projeto Joga Aurora em espaços diferentes dos que comumente estão inseridas, bem como, oportunizamos a aproximação com os embaixadores comunitários da Nike. A partir dos relatos das crianças podemos concluir que atividades esportivas como a corrida, e o relato de vida da idealizadora do projeto social Vida corrida, ressignificam a importância da prática esportiva para a promoção de uma vida ativa e saudável, bem como fortalecemos os princípios éticos, da integralidade e do respeito à diversidade.

Palavras-chave: Crianças. Corrida. Projeto social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: naomi.ramos@hotmail.com e deniseberlese@feevale.br

A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE COMUNIDADES SOLIDÁRIAS ATRAVÉS DO CINE SOCIOAMBIENTAL

Francieli Franceschini Schallenger¹; Juliana Tassinari Cruz²

O presente trabalho foi realizado através do projeto de extensão Habitar Legal, que está inserido no Programa de Educação Ambiental e Desastres (PEAD) da Universidade Feevale. Considerando o contato já existente do PEAD com as comunidades dos bairros São José e Diehl do município de Novo Hamburgo, e a alta vulnerabilidade socioambiental ao qual se encontram, o projeto cine socioambiental surge com o foco de atuação nestas comunidades para criar pontos de conversão através da ocupação dos espaços com um inflável plástico que será montado e utilizado como tela de projeção para a realização de mostras de vídeos com conteúdo socioambiental, visando estimular atividades de educação ambiental, participação e mobilização social da comunidade. Para a realização do cine, o projeto foi estruturado em cinco etapas, sendo a primeira já realizada. Esta primeira etapa consistiu na ação em conjunto com o grupo transdisciplinar de inovação social urbana TransLAB.URB, onde o grupo foi convidado a trazer o projeto “Arquitetura Efêmera Inflável” para a Universidade Feevale para apresentar as ações de impacto que o inflável representa através da sua montagem, e exibir um curta-metragem no mesmo. A segunda etapa consiste em organizar um grupo de estudantes que tenham presenciado a ação em conjunto com a TransLAB.URB para desenvolver o projeto e planejamento de execução de um inflável que será utilizado pelo cine socioambiental. A terceira etapa é promover workshops na comunidade, juntamente com a equipe da TransLAB.URB para execução de parte do inflável projetado pelos estudantes. Na etapa seguinte, finalizar a construção do inflável. E na última etapa, definir os curtas que serão exibidos, o calendário e locais de montagem do inflável para exibição. Por fim, com a realização e análise da primeira etapa pôde-se notar grande impacto positivo de ação do cine com o inflável por este se mostrar objeto de grande efeito visual e socioespacial, o que acarreta em boa visibilidade para o que está sendo exibido, bem como passa a ser algo instigador de transeuntes. Este primeiro resultado leva a crer que o projeto inserido na comunidade também terá resultados muito positivos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Comunidades. Cine socioambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francieli_1702@hotmail.com e julianacruz@feevale.br

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Bruna Caroline Schweig¹; Luisa Moreira da Cunha¹; Verônica Kologeski Costa¹; Graziela Soares de Lima Ternus¹; Simone Moreira dos Santos²

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar no processo saúde-doença durante a hospitalização infantil, através do relato de experiência das acadêmicas dos cursos de Medicina e Pedagogia, participantes do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale. O projeto tem como finalidade propor atividades lúdicas e pedagógicas aos pacientes internados na unidade pediátrica do SUS em um hospital da Região do Vale dos Sinos/RS, a fim de preservar a infância mesmo em uma situação de hospitalização, bem como proporcionar o bem estar físico e psicológico. Nesse sentido, a utilização de recursos lúdicos visa a diminuir o estresse, o medo e a ansiedade que o processo traz, bem como auxiliar no processo de aprendizagem, incentivando sua adaptação e cooperação. Essas atividades que envolvem o brincar também podem acelerar sua recuperação, contribuindo para a diminuição do tempo de permanência no hospital. A partir do trabalho desenvolvido, foi observado que o brincar é de suma importância, pois auxilia no enfrentamento da hospitalização, à medida que oportuniza à criança o direito de expressão, tornando esse momento mais próximo do seu cotidiano.

Palavras-chave: Brincar. Hospitalização. Aprendizagem. Infância.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruna.carolineschweig@gmail.com e simonemore@feevale.br

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM COM O USO DE INVESTIGAÇÃO

Aline da Silva¹; Natalia Aparecida Soares²

A prática docente é de fundamental importância no processo de formação pessoal e profissional do futuro professor, é neste momento em que o acadêmico tem a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos, articulando a teoria e a prática na realidade escolar. O presente estudo consiste num relato de experiência obtido durante o estágio curricular do curso de licenciatura em ciências biológicas da Feevale, desenvolvido no período de Abril a Junho de 2018 em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino de Novo Hamburgo – RS. Objetivou-se através desta prática docente proporcionar aos alunos aulas mais dinâmicas e menos teóricas, atendendo a realidade e interesse dos alunos, a fim de construir o conhecimento através do ensino por investigação. Entre as metodologias de ensino e aprendizagem abordadas nesta experiência docente optou-se pelo uso de uma metodologia investigativa, na qual utilizou-se gravuras e imagens para instigar a curiosidade do aluno e assim debatendo a temática a partir do conhecimento prévio dos alunos. Após desenvolveu-se uma pesquisa sobre o assunto para sanar dúvidas e pesquisar curiosidades. Por fim os alunos realizaram uma atividade prática de confecção de maquetes e jogo do bingo com as curiosidades pesquisadas. Para a fixação dos conteúdos optou-se pelo uso de mapas conceituais, elaboração de textos com análises críticas, documentários, estudo dirigido, situações problemas para que o aluno aprenda a buscar soluções e a se posicionar diante delas e também aula expositiva e dialogada, na qual sua intenção era debater, discutir os conteúdos a fim de trocar os conhecimentos entre alunos e professor de forma informal, para que juntos se faça a construção do saber. Os resultados mostraram-se satisfatórios, visto que no decorrer da prática docente, foi acompanhado o desenvolvimento processual e contínuo dos alunos e com a interação constante dos discentes, foi notável a compreensão dos conteúdos estudados por parte dos mesmos. Ainda foi aprazível ver nas práticas avaliativas realizadas o resultado positivo da turma. Os estudantes apresentaram em sua maioria um grande interesse em participar das atividades e contribuíram com as discussões promovidas. Perante estes fatos, foi possível concluir que o uso da construção do saber utilizando metodologias como a aplicação de investigação ativa, contribui consideravelmente para assimilação dos conteúdos e de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Pedagógica. Construção do saber. Ensino por Investigação. Aprendizagem Significativa.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA

Emilly Schuch Martins¹; Camila Moreira Kampgen Schaab¹; Juliana da Rosa Pureza²

O tema deste estudo é a prevalência de sintomas depressivos em alunos participantes do Projeto de Extensão Joga Aurora, desenvolvido pelos cursos de Psicologia e Educação Física da Universidade Feevale. Dados provenientes de estudos epidemiológicos e da casuística clínica apontam que o transtorno depressivo maior (TDM) está se tornando uma doença cada vez mais comum, ocorrendo, muitas vezes, na infância e adolescência. O transtorno pode, inclusive, estar acompanhado de ideações e tentativas de suicídio. Desta forma, este estudo justifica-se pelo aumento significativo do transtorno na infância, contribuindo na reflexão sobre a importância do TDM ser alvo das preocupações em saúde pública e do desenvolvimento de práticas interventivas. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar a prevalência de sintomas depressivos em alunos participantes do Projeto de Extensão Joga Aurora. A amostra foi composta por 129 alunos participantes do projeto (52 do sexo feminino; 54 do sexo masculino), com idades entre 7 e 12 anos ($m = 8,75$), do 2º ao 5º ano do ensino fundamental da escola pública onde o projeto é executado. O instrumento utilizado foi o Inventário de Depressão Infantil (CDI), que tem por objetivo verificar a presença e a gravidade de sintomas depressivos em jovens de 7 a 17 anos. O instrumento é composto por 27 itens pontuados de 0 a 3 pontos. Quanto maior o valor, pior o sintoma depressivo apresentado. Os alunos consentiram verbalmente em responder aos questionários, aplicados coletivamente em sala de aula. Os resultados mostraram que dos 129 alunos avaliados, 24 tiveram a nota de corte acima do esperado, sugerindo a presença de sintomas depressivos, e 7 alunos apresentaram sintomas depressivos graves com indicadores de ideação suicida. Esses resultados sugerem que quase aproximadamente um quarto da amostra estudada possui sintomas depressivos, sendo fundamental o trabalho da Psicologia para esta população. Além disso, estes achados corroboram com os dados epidemiológicos e clínicos que apontam um aumento crescente dos sintomas depressivos na infância.

Palavras-chave: Sintomas depressivos. Escolares. Psicologia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: emillymartins3008@yahoo.com.br e julianapureza@feevale.br

AS PERCEPÇÕES DAS ALUNAS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL

Fernando Gabriel Dias¹; Magale Konrath²

O projeto Futsal Social é uma parceria entre a Universidade Feevale, UJR e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, visando o desenvolvimento da cidadania através da prática esportiva. As atividades ocorrem 2 vezes por semana em 6 núcleos (bairros) do município e atende cerca de 600 crianças e adolescentes, dos 7 aos 16 anos, que se encontram em vulnerabilidade social. Além das atividades de quadra, o projeto realiza ações, como: integrações entre núcleos, visitas domiciliares, visitas escolares e técnicas. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção das alunas participantes do núcleo/bairro Roselândia em relação ao projeto. Utilizamos a pesquisa quantitativa e como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com as 18 alunas do núcleo, trazendo as seguintes questões: a) O que motiva você a participar do projeto? b) Quais as suas dificuldades no projeto? c) Você sofre algum tipo de preconceito por ser uma menina que joga futsal? Como resultado, destacamos que a grande maioria vai ao projeto simplesmente porque gostam de jogar (50%), algumas vão porque gostam de estar com as amigas (39%) e poucas por querer ser jogadoras profissionais (11%). As maiores dificuldades destacadas por elas são de caráter técnico, ou seja, a execução das jogadas (50%), e também de caráter tático, ou seja, entendimento do jogo (50%); em relação ao preconceito sofrido por jogar futsal, 33% das meninas falaram que sofrem ainda com isso. Por fim, entendemos que tais informações são importantes para constante avaliação do trabalho realizado para que se torne um ambiente em que as meninas se sintam acolhidas e sintam-se em um lugar que seja delas, qualificando ainda mais o processo que vai muito além de simplesmente um jogo de futsal.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Futsal social. Meninas no futsal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fgd7.fd@gmail.com e magalek@feevale.br

DESAFIOS E PERSPECTIVA NAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO VALE DO SINOS

Paula Walter Kottwitz¹; Fernanda Vargas e Silva²

Este trabalho tem como objetivo partilhar os avanços e desafios enfrentados desde o início do projeto extensionista Ferramentas e Interações para o Ensino das Ciências Exatas, que faz parte do programa de Extensão Ciências e Tecnologias na Educação Básica, da Universidade Feevale em Novo Hamburgo, RS. As atividades extensionistas do projeto têm o intuito de fomentar o gosto pelas engenharias por meio de atividades diversificadas que apresentam a Física, a Química e a Matemática de forma contextualizada, e assim que os estudantes tenham outro olhar a respeito desta área. Já foram elaboradas diversas oficinas para alunos e professores, com formatos variados. Na área de Ciências o projeto apresenta as oficinas: Os cinco sentidos, Pluviômetro, repelente caseiro contra Aedes Aegypti, Densidade dos metais, Ácidos e bases no dia a dia e Química nos computadores. Para a Matemática, as oficinas apresentadas são: Jogo da tabuada, Dominó das frações, Tangram, Geometria do Origami, Torre de Hanói, Triângulo Aritmético, Sequência de Fibonacci, Razão Áurea, Obras do Escher, Geometria Espacial: usando canudinhos, linha e agulha e Uso do Geogebra para pensar a Matemática; Já para a área de robótica são duas oficinas: Kit Lego Mindstorm NXT, voltada para alunos dos anos finais de ensino básico e nas três séries do ensino médio; já para professores, utiliza-se a plataforma Arduino, através do uso do kit de robótica Criatecno CT100. Cada uma das oficinas envolve atividades que contextualizam a Física, a Química e a Matemática, de forma vinculada a temas transversais, como a problemático sócio ambiental. A principal meta das oficinas é contribuir com o ensino das ciências exatas, tornando o aprendizado mais significativo. Até o presente momento, atingiu-se quase 300 beneficiários, entre professores e alunos da região do vale do Sinos. Sabe-se que ainda há um longo caminho a percorrer para que consigamos melhorar os índices de compreensão de conceitos de ciências exatas, e, dessa forma, aprimorar o desenvolvimento. Assim, o projeto Ferramentas e Interações para o Ensino das Ciências Exatas cumpre seus objetivos, apresentando novas maneiras de pensar, para que os alunos aprendam os conceitos de maneira mais lúdica, aprimorando sempre mais o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Projeto de extensão. Desafios.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: paulakottwitz@gmail.com e fernandavargas@feevale.br

DÍALOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A CULTURA SURDA-VISUAL NA PRÁTICA DE ESTÁGIO

Gabriel de Sozua¹; Carlos Eduardo Ströher²

Vivemos num contexto hiperconectado e imbricado com a linguagem visual, em que a escola tem se configurado como território de movimentos, distanciamentos e aproximações. Esse estudo propõe identificar aspectos socioculturais de jovens e adultos em uma escola pública especial para surdos – bilíngue/bicultural – na região metropolitana de Porto Alegre/RS, e refletir sobre as possíveis relações entre o Ensino de História e a Cultura Surda/Visual na experiência de estágio supervisionado. Parte-se do seguinte questionamento: como aprender-ensinar História no Ensino Médio reconhecendo a Cultura Visual? Entende-se que o Ensino de História, tradicionalmente, centraliza os processos de leitura e escrita, nessa direção, a Cultura Surda constrói conhecimentos por meio da experiência visual. Considerando que, para as pessoas surdas, a Cultura Visual é parte significativa na construção de sentidos acerca do mundo, O trabalho em questão opta, metodologicamente, pela pesquisa-ação de natureza qualitativa, visto que se aplica na resolução de um problema com interesse em descrevê-lo e explicá-lo. Inicialmente, utiliza-se da revisão bibliográfica, bem como da observação participante como ferramenta de diálogo com os/as outros/as por meio da convivência e registro em diário de campo. Em seguida, desenvolve-se a ação educativa, composta pelo planejamento, processo de ensino-aprendizagem e análise. O estágio supervisionado desenvolveu-se no primeiro semestre de 2018, e mobilizou o desafio de se pensar metodologias no Ensino de História e subverter a centralidade absoluta da palavra escrita. Nesse caminho, o texto – nas diferentes imagens: ilustração, vídeo, arte sequencial, fotografia e esquemas - foi lido como fonte de construção de conhecimento histórico na relação discente-docente. Por fim, experiência do estágio possibilitou pensar a interculturalidade como ferramenta para essa investigação, a fim de contribuir para desestabilizar e reconstruir as representações sobre a Educação de Surdos. Entende-se que a interculturalidade crítica não indica apenas o diálogo, uma vez que são as estruturas institucionais e os sistemas socioculturais que constroem os sujeitos superiorizados ou subalternizados. Sendo assim, estabelece um projeto político e ético baseado no desafio de produzir relações, encontros e traduções entre os vários saberes produzidos com os grupos sociais.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Estágio Supervisionado. Ensino de História. Cultura Surda.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabriel_contato@outlook.com e carloseduardo@feevale.br

DIFERENÇA DE SER ATLETA E PROFESSOR: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DE EXTENSÃO NO PROJETO FUTSAL SOCIAL

Oséias Nascimento Pipper¹; Magale Konrath²; Alexandre Höher²

A Universidade Feevale possui programas e projetos sociais propiciando aos acadêmicos experiências que aliem a teoria aprendida em sala de aula à prática extensionista, impactando na formação acadêmica e no desenvolvimento da sociedade. Sou acadêmico do curso de bacharelado em Educação Física e atualmente estou no 3º semestre. Além disto, sou atleta da equipe de futsal da UJR/Feevale/Banrisul, atuando pela categoria sub-20. No início de 2018 surgiu uma oportunidade para atuar como bolsista de extensão junto ao projeto Futsal Social. O projeto Futsal Social é uma ação da Universidade Feevale e do clube União Jovem do Rincão, juntamente com a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, utilizando o futsal como instrumento para oportunizar a inclusão, por meio da promoção da cidadania para 600 crianças e adolescentes (7 a 16 anos) em vulnerabilidade social, da rede pública de ensino de Novo Hamburgo-RS. Este trabalho visa relatar as experiências acadêmicas envolvidas nos processos de ensino e aprendizado esportivo, a partir das vivências do acadêmico no esporte de rendimento e nos saberes proporcionados pelas reflexões e labores vinculados ao projeto Futsal Social. O questionamento principal deste relato de experiência é: qual a diferença de atleta para professor/bolsista de extensão? Busco esta resposta e no meu entendimento, o atleta precisa atender as ordens do seu técnico, manter o respeito e trazer resultados para a equipe. Isto não ocorre somente com o treinamento diário, mas exige muito mais: tem que estar preparado sempre, se cuidar fora dos treinos, cuidar da alimentação e dormir as horas necessárias para um bom aproveitamento em quadra. Já o professor tem que planejar as aulas antes, pensando em cada aluno e as particularidades das turmas. Do mesmo modo que os alunos têm que ter respeito pelo professor, o professor tem que ter pelos seus alunos: saber ouvir cada um e dar atenção para todos, para ter um ótimo aproveitamento da aula. Com esta experiência, eu estou aprendendo a me expressar na frente dos alunos e a cada aula que vai passando, a minha relação com eles melhora. Assim como eu consigo entender eles com mais facilidade, eles também me compreendem melhor o que quero passar a cada aula. O estudo não encerra por aqui, pois a atuação enquanto bolsista está apenas no início e estas são as minhas percepções. Sugere-se que outras pessoas envolvidas no contexto (clube e projeto social) sejam ouvidas, a fim de qualificar ainda mais este processo.

Palavras-chave: Futsal Social. Atleta. Bolsista. Experiência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: oseiaspipper99@gmail.com e magalek@feevale.br

DIFERENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE OS SEXOS EM ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGA AURORA

Camila Moreira Kampgen Schaab¹; Emilyly Schuch Martins ¹; Juliana da Rosa Pureza²

O presente estudo trata-se de um comparativo da incidência de sintomatologia depressiva entre escolares dos sexo masculino e feminino participantes do Projeto de Extensão Joga Aurora, desenvolvido pelos cursos de Psicologia e Educação Física da Universidade Feevale. Estudos recentes apontam um aumento expressivo em investigações relacionadas a depressão infantil devido a severidade dos prejuízos ao longo da vida nas diversas áreas da existência humana. Existe consenso entre pesquisadores que afirmam que os sintomas depressivos em crianças escolares se manifestam como tristeza, irritabilidade, tédio, anedonia, pobre relacionamento entre pares e baixa autoestima. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que a depressão atinge 11,5 milhões de pessoas (5,8% da população) a maioria mulheres. Desta forma, este estudo justifica-se pelo aumento relevante do transtorno na infância, prejudicando seriamente suas relações familiares e sociais. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi realizar um comparativo de sintomas depressivos entre sexos em alunos participantes do Projeto de Extensão Joga Aurora. A amostra foi composta por 129 alunos participantes do projeto (52 do sexo feminino; 54 do sexo masculino), com idades entre 7 e 12 anos ($m = 8,75$), do 2º ao 5º ano do ensino fundamental da escola pública onde o projeto é executado. O instrumento utilizado foi o Inventário de Depressão Infantil (CDI), que tem por objetivo verificar a presença e a gravidade de sintomas depressivos em jovens de 7 a 17 anos. O instrumento é composto por 27 itens pontuados de 0 a 3 pontos. Quanto maior o valor, pior o sintoma depressivo apresentado. Os alunos consentiram verbalmente em responder aos questionários, aplicados coletivamente em sala de aula. Na análise de comparação, realizada com o Teste t de student, foi observado que os participantes do sexo masculino apresentaram médias mais altas ($m = 12,70$; $dp = 7,91$) quando comparadas com as participantes do sexo feminino ($m = 8,52$; $dp = 6,63$), sendo encontrada diferença significativa entre os sexos ($t = 2,931$; $p=0,01$). Sendo assim, os resultados permitem concluir que, na amostra estudada existem diferenças significativas, indicando haver maiores níveis de sintomas depressivos no sexo masculino. Os resultados são discutidos a luz de teorias acerca da diferença de sexo e de gêneros na manifestação e prevalência de psicopatologia.

Palavras-chave: Psicologia. Sintomas depressivos. Infância.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camilakampgen@feevale.br e julianapureza@feevale.br

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E O PARADIGMA DA EDUCAÇÃO INDÍGENA DIFERENCIADA

Magda Rosane Bartz Ferreira¹; Ines Caroline Reichert²

O presente trabalho apresenta a pesquisa de meu Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Pedagogia, intitulado de “Educação Escolar Indígena e o paradigma da Educação Indígena Diferenciada, na visão dos professores indígenas”. Esta pesquisa está voltada à teoria e à prática na comunidade indígena Kaingang, situada em São Leopoldo, no que diz respeito à educação escolar indígena e ao atingimento do projeto de uma Educação Indígena Diferenciada. Nesse contexto, o lugar da escola entre os povos indígenas é debatido, porque há ao mesmo tempo, uma demanda por uma escolarização de qualidade - considerando que eles precisam de uma escolarização que lhes possibilite os conhecimentos necessários para lidar com o mundo branco, no contexto de suas relações conosco – e um projeto pedagógico que pense a escola como espaço de valorização da cultura indígena, a partir de uma Educação Indígena Diferenciada. O trabalho busca trazer uma visão dos desafios que permeiam a educação escolar indígena, na perspectiva dos professores indígenas, e se propõe a identificar, relacionar e analisar a educação indígena diferenciada na comunidade indígena Por Fi Ga, relacionando sua proposta curricular com o Referencial Curricular Nacional para Educação indígena. A pesquisa é de abordagem qualitativa, através da pesquisa de campo, utilizando-se como instrumentos de coleta de dados observação participante nas aulas na escola situada na comunidade indígena, diário de campo, entrevista semiestruturada com os professores indígenas da escola e análise documental de vídeos e produções autorais dos professores indígenas. A pesquisa está em andamento, tendo sido realizada a entrada em campo e como resultados parciais identificou-se que os professores indígenas se inserem e buscam implementar a Educação Indígena Diferenciada. Como considerações finais, ressalto que a implementação da Educação Escolar Indígena tem sido, no contexto brasileiro, uma das estratégias utilizadas pelos povos indígenas para o fortalecimento cultural e efetivação de seus direitos.

Palavras-chave: Educação. Indígena. Diferenciada.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: magdabartz68@gmail.com e InesRei@feevale.br

ESCOLARIDADE E RENDA DOS FAMILIARES DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO FUTSAL SOCIAL NO BAIRRO CANUDOS

Diego Rodrigues da Silva¹; Magale Konrath²

O projeto Futsal Social é uma parceria entre a Universidade Feevale, a União Jovem do Rincão (UJR) e a prefeitura municipal de Novo Hamburgo que utiliza o futsal como ferramenta para desenvolvimento da cidadania, através da prática esportiva. As atividades ocorrem em 6 núcleos (bairros), duas vezes na semana com duração de 75 minutos, atendendo cerca de 600 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos. A metodologia utilizada é a partir do jogo de uma forma prazerosa e lúdica, que estimula o trabalho em equipe e a cooperação. O presente estudo teve por objetivo analisar o perfil do contexto familiar dos alunos do núcleo/bairro Canudos, no que diz respeito a escolaridade e renda. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos as informações oriundas das fichas socioeconômicas. O núcleo possui 85 crianças e adolescentes participantes e destes 82 possuem a ficha e documentação completas. Como resultados, destacamos que 75 famílias possuem uma renda mensal declarada, seja ela com ou sem emprego de carteira assinada. Apenas 7 famílias declararam não possuir nenhuma renda e 2 famílias informaram possuir renda como pensionistas. Os valores médios ficam em R\$1.200, considerando todos os componentes familiares que fazem parte do domicílio (pais, irmão e avós). No quesito escolaridade temos 265 pessoas com a escolaridade assim distribuída: 126 (47,5%) interromperam os estudos no ensino fundamental ou médio, 39 (14,7%) concluíram o ensino fundamental, 74 (28%) ainda estão estudando, 8 (3%) possuem Ensino Técnico ou Superior e 18 (6,8%) são analfabetos. Por fim, destacamos a importância de conhecer o contexto familiar dos alunos participantes, saber qual sua realidade e as dificuldades, assim como incentivá-los quanto aos estudos, atendendo a outro pressuposto do projeto: refletir juntamente com os jovens sobre a formação profissional e o primeiro emprego, adotando assim estratégias para enfrentamento da vulnerabilidade social, possibilitando a inclusão e a cidadania.

Palavras-chave: Futsal Social. Escolaridade. Projeto de extensão. Renda mensal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rodriguesdiegors@gmail.com e Magalek@feevale.br

EXTRA, EXTRA, O JORNAL INVADE A SALA DE AULA: O USO DO IMPRESSO COMO FONTE E A PRODUÇÃO DE NOTÍCIA NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Gabriel de Souza¹; Ines Caroline Reichert²

O presente estudo propõe-se a discutir o uso do jornal nas aulas de História do Ensino Fundamental. Sendo assim, foi realizada uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, durante a prática de estágio supervisionado no ano de 2017, em uma escola da rede municipal de São Leopoldo/RS. Sob a perspectiva das pesquisas em Educação Histórica, pauta-se a necessidade de aproximar prática e teoria no fazer docente, possibilitando a orientação e organização do trabalho pedagógico. Utilizou-se da observação participante como ferramenta de coleta de dados registrada em diário de campo. A partir disso, a prática educativa, pautada na metodologia dialética, se desenvolveu entre setembro e dezembro de 2017 em duas turmas de 8º ano, focalizo o trabalho pedagógico de três aulas nas quais utilizamos de jornais no estudo da História do Brasil Império. Verifica-se que há possibilidade do uso dos periódicos como fonte histórica, por meio de atividade em grupo de leitura de trechos de impressos do século XIX - que tematizam acontecimento do Dia do Fico (Diário do Rio de Janeiro, 1822) e da Noite das Garrafadas (Novo Brasil Imparcial, 1831; Republico, 1831), como fontes para leitura e compreensão do contexto histórico - e também nos processos de escrita e produção de notícias - posteriormente, como atividade de síntese, através de uma apresentação em grupos, na modalidade escrita e simulação de telejornal, como resultado da pesquisa em livro didático acerca das revoltas regenciais. Por fim, observa-se que o processo de aprendizagem histórica pode situar o jornal enquanto linguagem e evidência contribuindo ao desenvolvimento da consciência histórica do alunado.

Palavras-chave: Aprendizagem Histórica. Educação Histórica. Estágio. Jornal. Ensino de História.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gabriel_contato@outlook.com e InesRei@feevale.br

INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS ATRAVÉS DO DESIGN

Ketlin Radai Da Silva¹; Regina De Oliveira Heidrich²

A precariedade de livros didáticos nas escolas regulares com fontes aumentadas e/ou leitura em braille, impossibilita que o aluno deficiente visual aprenda de forma mais objetiva e clara. Dessa forma a falta de materiais adaptados na matéria de geografia, dificulta o entendimento do conteúdo por alunos deficientes visuais, principalmente nos conteúdos de grande escala, como por exemplo, os relevos. O objetivo do trabalho consiste em desenvolver, através do design, um material didático para crianças deficientes visuais que busque aprimorar o conhecimento das mesmas na disciplina de Geografia no sexto ano. No desenvolvimento deste projeto, foi adotada a metodologia projetual chamada Inclusive Design Toolkit (Conjunto de Ferramentas de Design Inclusivo) do Centro de Design de Engenharia da Universidade de Cambridge. Para a realização deste trabalho houve a participação de cinco alunos com cegueira total e três alunos com baixa visão, além de, dois professores da matéria de geografia e dois educadores das salas de recursos de duas escolas regulares no município de Canoas/RS. Depois de realizada pesquisas e oficinas com os principais usuários, optou-se por desenvolver um quebra-cabeça 3D. O protótipo do quebra-cabeça iniciou com a escolha da imagem que o mesmo ia apresentar após a sua montagem, através do tema relevos do conteúdo de geografia do sexto ano. Num primeiro momento a imagem final ia ser dividida em apenas cinco partes/peças: planaltos, depressões, montanhas, planícies e mar. Para gerar maior interatividade entre os alunos, cada peça foi subdividida em quatro partes, totalizando vinte peças do jogo. Para um melhor manejo do usuário deficiente visual, foram desenvolvidas texturas diferentes para cada tipo de relevo, de modo que o aluno perceba através do toque a semelhança de cada peça pertencente ao relevo específico. Por fim, o desenvolvimento do quebra-cabeça tridimensional com superfícies diferentes, pode proporcionar aos alunos deficientes visuais um material mais inclusivo, tornando assim, o conteúdo relevos da matéria de geografia, mais divertido e conseqüentemente mais fácil de ser compreendido.

Palavras-chave: Deficientes Visuais. Design. Educação. Superfície.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ketlinrs@gmail.com e RHeidrich@feevale.br

MÚSICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: SENSIBILIDADE E HUMANIZAÇÃO

Guilherme Henrique da Silva¹; Juliane Cláudia Piovesan¹; Juliane Cláudia Piovesan²

O presente estudo faz parte do projeto de Extensão da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen, “Música no Hospital: promovendo a sensibilidade e a humanização”, promovido pelo Curso de Pedagogia da Instituição juntamente com o Hospital Divina Providência (HDP) de Frederico Westphalen/ RS. O referido justifica-se pela importância que a música exerce sobre o ser humano, auxiliando no tratamento de crianças hospitalizadas. O projeto tem por objetivo desenvolver atividades com música, com as crianças hospitalizadas, a fim de proporcionar momentos de descontração e alegria, promovendo a sensibilidade, a humanização e desenvolvendo a arte musical. É um estudo qualitativo, que se propõe a realizar atividades musicalizadas com criança que se encontram internadas no referido ambiente. As atividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas são planejadas para cada fase do desenvolvimento, auxiliando na sensibilidade, desinibição, socialização e comunicação, bem como apresentando apoio aos pais/familiares no cuidado com os filhos, proporcionando, no tempo em que estão no Hospital, a alegria musical. O trabalho extensionista realizado no hospital destaca a utilização de atividades lúdicas e do ato de brincar, os quais interferem significativamente para as crianças hospitalizadas, nesse caso, como um benefício para amenizar a angústia, dores e medos que muitas vezes as crianças sentem nesse ambiente. É um projeto que visa à sensibilidade, no auxílio às crianças e familiares, promovendo a humanidade, a vivência e o relacionamento com o ser humano, tão necessários na contemporaneidade, destacando o lúdico e a música como uma ponte que auxilia no processo de construção do humano.

Palavras-chave: Educação. Música. Prática pedagógica. Pedagogia hospitalar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: guihenriksilva@gmail.com e juliane@uri.edu.br

O ENSINO DE EVOLUÇÃO NO ENSINO MÉDIO TENDO O ALUNO COMO PROTAGONISTA. UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTE

Cláudia Tais Da Silva Ferreira¹; Natália Aparecida Soares²

O processo evolutivo é a base para a compreensão dos saberes em torno da Biologia e, mesmo sendo uma das teorias mais sedimentadas do meio Científico, é um conteúdo que desafia o professor em inúmeros aspectos. Diante destes desafios, é preciso que os docentes mobilizem estratégias para tornar o estudo da Evolução Biológica significativo e interessante aos alunos, a fim de que os discentes possam compreender a essência da manifestação de todas as formas de vida neste Universo. Essa experiência foi obtida a partir de aulas de Biologia Evolutiva desenvolvidas no estágio curricular de Biologia I, do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, com duas turmas de 3º ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada em Igrejinha – RS, totalizando 30 horas de atividades. Objetivou-se através desta proposta promover aulas motivadoras e que despertassem nos alunos o interesse pela temática. Para tal, promoveu-se como estratégias didáticas o uso de estudos de caso abordando a distinção das teorias evolutivas; dinâmica sobre o HIV, para a compreensão da seleção natural; músicas, mídias impressas, bem como embasamento teórico, para fomentar uma discussão sobre a inexistência de raças biológicas, entre outras atividades. Durante a realização das aulas, analisou-se a participação e o engajamento dos alunos, que demonstraram grande interesse nas atividades propostas. A autonomia para a realização das atividades e resolução dos problemas, serviu para avaliar os estudantes e as próprias estratégias de ensino, visto que, quanto maior a autonomia dos discentes, maior o desenvolvimento dos conhecimentos acerca do assunto. Os resultados deste trabalho indicam que trocar uma aula ministrada, onde o professor é o detentor de todo conhecimento, por uma aula onde os alunos precisam discutir, analisar, comparar, refletir, faz com que o conteúdo de Evolução Biologia, geralmente tão alienado à realidade do aluno, adquira sentido. Conclui-se que, propor estratégias de participação ativa, viabiliza que o aluno construa seu conhecimento e atribua significado ao conteúdo, reconhecendo a importância da Teoria Evolutiva para a compreensão do mundo a sua volta.

Palavras-chave: Biologia. Ensino de evolução. Estratégias de ensino. Formação inicial docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cl_udiag@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br

O FUTSAL SOCIAL PARA ALÉM DAS QUADRAS: SATISFAÇÃO DOS PARTICIPANTES NAS AULAS E NAS ATIVIDADES DE INFORMÁTICA

William Gomes de Vargas¹; Ryan Costa Fagundes¹; Magale Konrath²

O projeto futsal social é uma parceria entre a Universidade Feevale e o clube União Jovem do Rincão (UJR) acontecendo em 6 núcleos divididos por bairros de Novo Hamburgo. Atende aproximadamente 600 crianças e adolescentes, entre 7 a 16 anos, em situação de vulnerabilidade social e vinculadas a escolas públicas do município. Utiliza-se o futsal como ferramenta para o desenvolvimento humano e inclusão social, realizando suas atividades duas vezes por semana com uma duração de 75min./aula. As turmas são divididas por faixa etária, com a metodologia de trabalho abordando sobre o aprendizado do futsal (técnico- tático), a inclusão social (Socioeducativo) e sobre a história e região do jogo e dos núcleos (Histórico-cultural) para o desenvolvimento humano através dos eixos: Motor, Psicológico, Cognitivo, Representacional. Isso tudo se dá através de jogos lúdicos estimulando os alunos a atenderem esses objetivos. Além disso, o projeto conta com o apoio de profissionais das áreas da Psicologia, Assistência Social e Pedagogia do Esporte, que dão apoio e suporte na interação do eixo família/escola/projeto. Este estudo teve como objetivo identificar a satisfação dos alunos no projeto, o aprendizado em quadra e a relação com o Telecentro Comunitário (informática) no núcleo do bairro Rincão, proposta incorporada neste núcleo como atividade complementar ao futsal. Utilizamos a metodologia quantitativa e como instrumento de coleta de dados o questionário estruturado elaborado pelos pesquisadores. Participaram da pesquisa 75 crianças e adolescentes frequentes ao projeto. Como resultados destacamos: 94% dos alunos afirmam que estão gostando das aulas de futsal; 97% dizem estar gostando das aulas de informática. Também lhes foi perguntado sobre a atividade que gostam mais: 51,1% afirmaram gostar das duas atividades, enquanto 36,4% preferem apenas futsal e 12,5% preferem apenas informática. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que as metas estabelecidas de oportunizar e desenvolver os aspectos cognitivos, motor, psicológico e representacional foram alcançados, pois os participantes responderam positivamente às questões e estão satisfeitos com ambos os espaços.

Palavras-chave: Futsal social. Informática. Inclusão digital

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: willfutsal.1997@gmail.com e magalek@feevale.br

O PROJETO FUTSAL SOCIAL E A INFLUÊNCIA DOS FAMILIARES NA PRÁTICA ESPORTIVA

Joel Dores Santos Júnior¹; Magale Konrath²

O projeto Futsal Social é realizado através da parceria entre a Universidade Feevale, o clube de futsal UJR e a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, atuando desde 2004 na proposta de utilizar o esporte como ferramenta para educar e criar cidadãos, apresentando caminhos, possibilidades e oportunizando o protagonismo para crianças e adolescentes. Atualmente atende cerca de 600 estudantes da rede pública, entre 7 a 16 anos, de 6 núcleos periféricos (bairros) que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Sendo assim este estudo teve como objetivo avaliar a influência e participação dos familiares dos alunos do núcleo do bairro Boa Saúde. Na metodologia utilizamos a pesquisa quantitativa, aplicando um questionário elaborado pelo pesquisador com 24 alunos acerca de como ocorre esta participação de pais e familiares na perspectiva do próprio aluno. Público atingido pela pesquisa encontra-se na faixa etária de 7 a 11 anos assim distribuídos: 7 e 8 anos (4,3% cada), 9 anos (17,4%), 10 anos (21,7%) e 11 anos (52,2%). Como resultados, encontramos 100% de apoio para a participação no projeto e na prática de esportes. A participação de pais e familiares nas aulas ou encontros realizados pelo projeto, em geral acontece de forma que assistem a atividade sem interferir (54,5%), mas temos também os que torcem gritando e gesticulando (27,3%), falando o que seus filhos devem fazer (13,6%) e reclamando dos erros (4,5%). Em relação ao que deixa o aluno mais feliz no projeto, os elogios e incentivos do professor são importantes (21,7%), mas sobressai o elogio dos próprios colegas e dos pais (26,1% cada), bem como ganhar os jogos (26,1%) como mais relevantes. Aprender futsal (95,7%) e fazer amigos (4,3%) são os motivos pelos quais eles participam, sendo o desejo de todos atuarem como atleta profissional. Ainda, foi mencionado pelas crianças e adolescentes que a participação dos pais se dá em outros momentos tais como: lembrar ou acordar para ir no projeto, demonstração de interesse em saber o que ocorre nas aulas, o comparecimento nas aulas ou atividades complementares do projeto, tais como as integrações entre núcleos e a participação nas seleções por categoria. Por fim, ressaltamos a importância da participação dos pais e familiares em acompanhar seus filhos neste processo de formação, incentivando-os de forma positiva.

Palavras-chave: Futsal. Projeto social. Participação de pais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: junior_dores@hotmail.com e magalek@feevale.br

O PROJETO LOGICANDO E A INCLUSÃO DIGITAL

Cristiele da Rosa¹; Sandra Teresinha Miorelli²

O Futsal Social, projeto pertencente a UJR (União Jovem do Rincão), tem como objetivo interferir positivamente na vida de jovens através do esporte, buscando mobilizá-los para gerar perspectivas e oportunidades, prevenindo o uso de drogas entre crianças e adolescentes dos bairros Rincão, Primavera e Boa Saúde da cidade de Novo Hamburgo. Em maio de 2018, foi implementado um projeto de Inclusão Digital no projeto UJR, através de edital 1792/2017 FECA - Secretaria de Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos. A partir desta implementação, o projeto de extensão Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação interage com o projeto UJR ministrando a oficina de construção de Aplicativos Mobile (APP Inventor), além de outras oficinas básicas de uso de ferramentas computacionais. Os projetos tem o objetivo de gerar perspectivas e oportunidades para os 100 alunos atendidos, além de contribuir para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O público alvo são alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas de Novo Hamburgo, que frequentam o projeto Futsal Social no bairro Rincão. São oferecidas duas aulas semanais, às terças e quintas-feiras, e o projeto atinge, aproximadamente, 100 alunos. Durante a primeira semana de projeto, foi aplicado um questionário com o intuito de adequar o conteúdo das aulas ao cenário de aprendizado atual de cada turma. Com as turmas dos alunos menores (7 à 11 anos) estão sendo feitas práticas de digitação, familiarização com o pacote Office, lógica de programação utilizando o code.org e o objetivo é utilizar o APP Inventor com estes alunos. Com os alunos maiores (12 à 16 anos), o foco é na preparação para o mercado de trabalho, portanto os alunos estão desenvolvendo atividades mais avançadas utilizando o pacote Office (principalmente o Excel), desenvolvimento de currículo e resumos científicos. Além disso, os alunos maiores já estão trabalhando com o APP Inventor. O projeto está em andamento desde o mês de maio de 2018 e a conclusão está prevista para o final de dezembro de 2018.

Palavras-chave: Educação. Futsal. Ensino.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cristieledarosa@gmail.com e miorelli@feevale.br

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE PRÁTICA DOCENTE EM BIOLOGIA

Priscila Maria Souza da Silva¹; Natalia Aparecida Soares²

A experiência prática deve estar presente na formação dos professores, por isso o estágio curricular obrigatório cumpre o papel de inserir o acadêmico no ambiente escolar e lhe proporcionar vivências únicas, dando-lhe a oportunidade de pôr em prática aquilo que aprendeu na graduação. É neste momento, que o estudante de Licenciatura pode desenvolver as diversas metodologias de ensino e aprendizagem e técnicas de avaliação aprendidas durante a formação, procurando realizar uma reflexão sobre seu próprio trabalho, analisando e corrigindo possíveis erros. O presente trabalho tem por objetivo relatar a prática pedagógica desenvolvida durante o componente curricular Estágio Docente em Biologia I, que foi desenvolvido com duas turmas de segundo ano do Ensino Médio, da rede estadual de ensino, no município de Campo Bom – RS. A prática teve como finalidade proporcionar maior autonomia aos discentes, a partir do uso de metodologias ativas, a fim de tentar despertar maior interesse pelos conteúdos relacionados com a temática da Biologia. Dentre as metodologias de ensino utilizadas, optou-se pela metodologia “Sala de Aula Invertida” e “Aprendizagem Baseada em Problemas”, cujo intuito era discutir e debater conteúdos biológicos de extrema importância para a sociedade, seguindo o conteúdo programático estipulado pela professora titular das turmas, com intenção de trocar conhecimentos com os alunos, abrindo espaço para suas contribuições. No âmbito geral, os resultados se mostraram satisfatórios, uma vez que a maioria dos alunos demonstrou interesse em participar e contribuir com as aulas, apresentando entusiasmo nas atividades, como a elaboração de história em quadrinho/charge por exemplo. Observou-se ainda, o progresso dos alunos em relação a compreensão dos conteúdos, conforme análise dos resultados obtidos pelos mesmos na avaliação em dupla. Frente a isso, conclui-se que o uso de metodologias ativas contribuiu para a melhora na assimilação de conteúdos conceituais e procedimentais, bem como os conteúdos atitudinais, expressando posicionamento ético, crítico e social, proporcionando maior participação e interesse dos alunos durante as aulas.

Palavras-chave: Autonomia dos Estudantes. Ensino de Biologia. Estágio Docente. Metodologias Ativas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: pry_op@hotmail.com e nataliasoares@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO “BRINCANDO COM A LINGUAGEM”: O LÚDICO COMO INSTRUMENTO PARA O APRENDIZADO

Esther da Cunha Rodrigues¹; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor¹; Maria Eduarda Pedroso Baseggio¹; Tania Márcia da Cunha Rodrigues¹; Brenda Kehl¹; Liandra Fritzen¹; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor²

Justificativa: O projeto de extensão “Brincando com a Linguagem” da UFCSPA contribui na formação e no processo de aprendizagem de crianças do ensino fundamental, ao explorar, por meio de atividades lúdicas, questões multidisciplinares que envolvem a área da Fonoaudiologia. Objetivos: A proposta é trabalhar as habilidades de linguagem oral e escrita dos alunos com o intuito de enriquecer e de promover o aprendizado em harmonia com o que é trabalhado em sala de aula. Propõe-se, então, a aproximação de atividades pedagógicas com o “brincar” e a ludicidade. Métodos: Em 2017 foi realizado diagnóstico das competências linguísticas de alunos de uma escola municipal de Porto Alegre; o que permitiu verificar possíveis lacunas e mensurar dificuldades nos aspectos da linguagem oral e da escrita dos estudantes. Nesse momento, realizou-se uma coleta de dados, por meio da aplicação de seis protocolos, que verificávamos habilidades de fonologia, vocabulário, discriminação auditiva, consciência fonológica e escrita, com crianças de seis a dez anos dos quatro primeiros anos do ensino fundamental. A seguir, o grupo planejou oficinas fundamentadas nos resultados colhidos. Dessa maneira, as oficinas foram desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar, em conjunto com acadêmicos voluntários do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA, e agregam conteúdos didáticos aos atos de jogar e de brincar, proporcionando momentos de lazer e de descobertas às crianças. Resultados: A realização das oficinas destinou-se à expansão do vocabulário e ao aprimoramento das habilidades de consciência fonológica das turmas do 2º e do 3º ano do primeiro ciclo. Outrossim, foram formatadas de modo a promover a aprendizagem por meio do Brincar, que admite função importante na alfabetização e no desempenho das crianças como educandas, diminuindo a repetência e o número de evasão escolar. Em contraprestação ao tempo investido, a interação dos graduandos com os alunos é extremamente valorosa, pois possibilita o exercício dos conhecimentos teóricos aprendidos no decorrer do curso. Considerações Finais: Em conclusão, aproveitando-se da motivação e da curiosidade do aluno com relação à brincadeira, o uso de jogos educativos propõe maior interesse na aquisição de conhecimentos básicos, repercutindo, pois, na postura do indivíduo em sala de aula. Ao explorar as diversas habilidades das crianças, o projeto de extensão enriquece as práticas pedagógicas da escola, além de veicular a interdisciplinaridade do ensino com a fonoaudiologia.

Palavras-chave: Brincar. Educação infantil. Aprendizagem. Linguagem oral e escrita.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: esthercunha.rs@gmail.com e deisiv@ufcspa.edu.br

PROJETO DE EXTENSÃO INTERVENÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR – OFICINAS COM PROFESSORES

Stephanny Calgaroto¹; Fernanda Apolo¹; Rodrigo Serra¹; Janaína Cardoso¹; Caroline de Oliveira Cardoso²

As funções executivas (FE) e a capacidade de regulação emocional têm se mostrado fundamentais para atividades cotidianas da infância, bem como são consideradas preditoras de habilidades acadêmicas e fator importante para demais desfechos ao longo da vida. Contudo, considerando o contexto escolar, poucas estratégias de como aperfeiçoar essas habilidades são ensinadas aos alunos. Muitos educadores mostram-se interessados em ir além dos conteúdos programáticos e realizar ações que possibilitem o desenvolvimento das habilidades cognitivas, porém, muitas vezes, necessitam de mais formação sobre estes aspectos. Assim, o presente projeto visa propor intervenções neuropsicológicas através de oficinas com educadores, buscando auxiliá-los em suas práticas a partir dos conhecimentos da neuropsicologia, mais especificamente sobre as FE. Participam do projeto duas escolas da rede municipal de Campo Bom, nas quais as oficinas são realizadas com os professores do Ensino Fundamental I e equipe de coordenadores e orientadores. Ocorrem mensalmente, em um total de oito encontros, com duração média de duas horas cada. A intervenção é inspirada em um programa já disponível na literatura que foi intitulado de Programa de Capacitação de Educadores sobre Neuropsicologia da Aprendizagem (CENA). No primeiro e último encontro os professores responderão aos questionários e instrumentos que servirão para verificar os indicadores e resultados obtidos. Nos outros encontros são trabalhados temas como planejamento e organização, controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. Além disso, é proposto um espaço de reflexão para que os professores possam pensar sobre sua prática, em relação ao quanto já utilizam as FE em suas atividades e à sugestão de tarefas práticas que possam utilizar com seus alunos no contexto da sala de aula. No decorrer de cinco meses de projeto, foi possível constatar uma forte adesão dos professores, bem como uma impressionante compatibilidade entre as queixas dos professores relacionadas aos alunos e o conteúdo abordado nas oficinas de intervenção. As atividades propostas são facilmente aceitas e têm uma resposta positiva, tendo o projeto atingido níveis de apoio e aprovação ainda maiores do que os esperados no início do mesmo. O projeto encontra-se em andamento, havendo iniciado em março do presente ano.

Palavras-chave: Neuropsicologia. Funções Executivas. Estimulação precoce-preventiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: stephannycalgaroto@gmail.com e carolinecardoso@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO RECOSTURAS DA MODA: OFICINAS REINVENTE SUAS ROUPAS

Kimberly Gomes dos Santos Camfield¹; Manoella Cardoso Guerra¹; Emanuele Biolo Magnus²; Barbara Gisele Koch²

Neste trabalho discorre-se sobre o projeto de extensão Recosturas da Moda, desenvolvido na Universidade Feevale junto ao curso de Moda. Uma das ações do projeto é encontrar maneiras de ressignificar as roupas através da customização, inserindo informações de moda, contribuindo tanto para ampliação do ciclo de vida das roupas quanto para a geração de renda. Neste contexto, o objetivo é compartilhar resultados alcançados, em especial, com as Oficinas Reinvente suas Roupas: customize seu jeans. A metodologia utilizada é a pesquisa de natureza aplicada, pois gera produtos, com objetivo descritivo, a partir de dados primários. As atividades destacadas são referentes ao segundo semestre de 2017, desenvolvidas junto às beneficiadas no decorrer de três oficinas em parceria com a Associação dos Empreendedores Solidários (Assesol), com duração de 12 horas e 15 vagas cada. Durante o semestre, as atividades da equipe desenvolveram-se duas vezes por semana, sendo reservados alguns dias para pesquisa, planejamento e separação de materiais no Laboratório de Costura e Modelagem da Universidade pelas alunas bolsistas com orientação e acompanhamento da professora responsável. Para a realização das oficinas, estão à disposição tecidos e aviamentos provenientes de doações de excedentes das indústrias, além de outros itens necessários para costura, modelagem e trabalhos manuais. Nas oficinas foram ensinadas técnicas de customização com informação de moda, como rasgos, desgastes, bordados, patches e aplicação de retalhos de tecidos. As peças, trazidas pelas beneficiadas, além de customizadas foram também reformadas, conforme os interesses de cada uma. Além disso, foram desenvolvidos broches, que puderam ser aplicados nas mais diversas peças, como uma forma de customização prática. Durante os encontros, percebeu-se os diferentes níveis de conhecimento e habilidades das beneficiadas, contribuindo para diversos tipos de estilização e alteração nas roupas. Calças foram transformadas em bolsas, saias, coletes ou salopetes. Como resultado das três oficinas, foram atendidas 39 beneficiadas e ressignificadas 181 peças de roupas, sendo perceptível a evolução constante de cada uma. Pode-se compreender o quanto é necessário aliar moda à práticas sustentáveis, encontrando novos usos para materiais excedentes das indústrias, ampliando a consciência e responsabilidade social, de forma a influenciar positivamente o trabalho e a vida das pessoas.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Moda. Customização. Práticas Sustentáveis. Materiais Excedentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: kimberly@conceitosseg.com e emanuelebm@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO: INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ESCOLARES

Carolina de Souza Bitencourt¹; Katiele Lubianca Sander Nunes¹; Janaína Cardoso¹; Caroline de Oliveira Cardoso²; Rodrigo Giacobbo Serra²

Atualmente, estimativas mostram que um elevado número de alunos apresenta dificuldades de aprendizagem ou não apresenta habilidades necessárias para ter sucesso acadêmico. Na tentativa de contribuir com a diminuição de tais dificuldades, a neuropsicologia desenvolveu predominantemente intervenções de remediação e de reabilitação. Destaca-se, contudo, a necessidade de se investir em programas de intervenções de promoção à saúde cognitiva e de estimulação de habilidades neurocognitivas em crianças, uma vez que tais programas podem potencializar os processos cognitivos e levar a benefícios de curto a longo prazo. O presente projeto de extensão tem como objetivo desenvolver intervenção neuropsicológica precoce-preventiva em crianças do 3o e 4o anos do ensino fundamental do ensino público, visando fortalecer suas habilidades executivas. A intervenção, baseada no programa PENcE, busca estimular as habilidades de planejamento e organização, controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva. A estimulação conta com atividades lúdicas, cognitivas e escolares, a partir de uma configuração ecológica, com a narrativa de uma história infantil. A intervenção encontra-se em processo de implantação em duas instituições municipais de Campo Bom, sendo aplicadas em duas turmas de cada instituição, em formato de grupo. A duração é de 6 meses e periodicidade de 3 vezes por semana. A mediação das intervenções são realizadas pelos professores titulares das turmas participantes, com o auxílio de dois co-terapeutas, que constituem a equipe do projeto de extensão. Os co-terapeutas ajudam o educador a implantar a intervenção em sala de aula, assim como realizam encontros semanais, em horários de planejamento do professor, com o objetivo de discutir as atividades executadas na semana, sanar dúvidas, planejar as tarefas que serão realizadas na semana seguinte. Atualmente, o projeto está sendo implantado nas escolas e para a verificação de resultados e indicadores, todos os alunos serão avaliados antes e após a intervenção, com instrumentos e questionários neuropsicológicos. Espera-se que as crianças possam aprimorar e fortalecer suas habilidades executivas, e que possa ter efeito para as habilidades escolares e para o comportamento.

Palavras-chave: Intervenção neuropsicológica. Funções executivas. Escolares.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carolinaabi@gmail.com e carolinecardoso@feevale.br

PROJETO: POR ONDE PEDRO ANDOU? VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ACERVO PEDRO MENTZ RIBEIRO

Ananda Nasai Machado de oliveira¹; Tamire Montovani Pedroso¹; Andreza de oliveira Viegas¹; Jaqueline da Silva Machado ¹; Ines Caroline Reichert²

Este estudo trata das experiências vivenciadas pelas acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade Feevale em Educação Patrimonial a partir do Projeto de Extensão sobre o Ensino Memória em Movimento realizado no Acervo Pedro Mentz Ribeiro. Tendo como objetivo máximo, a valorização da memória do arqueólogo e do Patrimônio Arqueológico brasileiro, bem como a criação de propostas pedagógicas em formato itinerante em parceria com escolas e comunidade. Desta forma, o projeto buscou junto às acadêmicas criar um projeto itinerante com estratégias educativas para futuras intervenções do acervo, atendendo todas as faixa etárias interessadas em conhecer a Arqueologia na vida real, valorizando as importantes descobertas arqueológicas para o patrimônio histórico-cultural brasileiro. Dentre os objetivos que nortearam a proposta é a desmistificação da profissão, criando discussões e ações práticas em sala de aula demonstrando o trabalho destes cientistas que investigam os vestígios de civilizações antigas que foram encontrados no Rio Grande do Sul, revelando informações sobre o passado e o modo de vida de diversas sociedades. Metodologicamente, a pesquisa estruturou-se qualitativamente, através de um grupo de estudos acerca da profissão arqueologia: bem como a análise biográfica do arqueológico Pedro Mentz Ribeiro. Tendo como resultado a construção de projeto denominado “ Por Onde Pedro Andou?”. Que de forma lúdica e sensível, explorará didaticamente os caminhos trilhados pelo rio Grande do Sul, divulgando diários pessoais, descobertas, locais de expedição, bem como curiosidades do universo que permeia a profissão do arqueólogo. Podendo assim, valorizar a vida e obra de Pedro, bem como, seus importantes descobertos, seus registros fotográficos e sua produção acadêmica que tanto contribuiu para a arqueologia nacional.

Palavras-chave: Arqueologia. Acervo. Memória. Extensão. Pedagogia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ananda-oliveira@hotmail.com e InesRei@feevale.br

RELATOS DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS DURANTE ESTÁGIO CURRICULAR COM ENFOQUE NO ENSINO DE GENÉTICA

Tjeimi Kiewel da Cruz¹; Natalia Aparecida Soares²

Atualmente se admite que a disciplina de Biologia tem a função de preparar os jovens para que sejam capazes de enfrentar e resolver problemas sociais de cunho biológico. Considerando a significância das aulas de Biologia para a vida dos estudantes, torna-se imprescindível a adoção de estratégias que estimulem e preparem os alunos para o futuro, seja pessoal ou profissional. Em vista disso, o presente trabalho traz relatos das estratégias didáticas aplicadas durante estágio curricular do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura da Universidade Feevale, realizado com turmas de 3º ano do Ensino Médio, durante os meses de abril e maio de 2018, em uma escola estadual da cidade de Dois Irmãos / RS. Ao todo foram realizadas seis atividades relacionadas aos conteúdos de Genética, tendo por objetivo promover a familiarização dos alunos com os termos comuns da genética básica, além de demonstrar a aplicabilidade desse aprendizado. Na primeira atividade os alunos simularam um teste de DNA com a técnica de eletroforese, através de exercício, para descobrir o culpado de um assassinato e o pai de uma criança. A segunda atividade foi desenvolvida no laboratório de ciências da escola, onde os alunos realizaram a extração de DNA de frutas. A terceira atividade foi um jogo didático relacionado a 1ª Lei de Mendel, simulando o experimento do cientista com o cruzamento de plantas de ervilhas. Quanto a ética na Genética, foram desenvolvidas duas atividades, uma delas foi um estudo de caso sobre aconselhamento genético, onde os alunos analisaram um caso real, relatado no livro “Genética: as escolhas que nossos avós não faziam”, de Mayana Zatz, a segunda atividade neste contexto, foi a análise de um episódio do Dr. House, onde foi exibido um caso familiar de doença Genética, em ambas atividades os alunos deveriam analisar os aspectos éticos envolvidos nas situações trabalhadas, exprimindo suas opiniões, além do conhecimento teórico que foi necessário para a interpretação dos casos. A última atividade desenvolvida com as turmas foi a elaboração de um heredograma, onde cada aluno deveria pesquisar e analisar características genéticas compartilhadas entre seus familiares, compondo seu diagrama com essas informações. Em todas as atividades os alunos tiveram bom rendimento, mostrando-se motivados a aprender, além disso, oportunizaram a iteração entre os colegas e a autonomia destes estudantes.

Palavras-chave: Ciências Biológicas. Ensino de Genética. Estratégias Didáticas. Formação inicial docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tjeimi@yahoo.com.br e nataliasoares@feevale.br

SABERES DOCENTES SOBRE O HIV/AIDS: CONTRADIÇÕES, LIMITES E POSSIBILIDADES.

Cintia Backes dos Santos¹; Rodrigo Staggemeier¹; Sabrina Esteves de Matos Almeida²; Natália Aparecida Soares²

Este estudo baseia-se na análise do entendimento de alguns docentes, da rede Estadual do Município de Novo Hamburgo/RS, participantes das oficinas do projeto de extensão HIV: Fique Sabendo, da Universidade Feevale realizado no ano de 2018, referente ao tema HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Busca-se através deste estudo compreender quais as principais dificuldades e barreiras encontradas pelos professores ao trabalhar este tema em sala de aula, observando que o mesmo é tratado como um tema transversal no documento “Orientação Sexual”. Justifica-se a importância desta pesquisa pela necessidade de conscientizar os docentes sobre o real risco que o HIV/aids e ISTs a fim de que esta temática seja abordada com maior frequência na escola. A coleta de dados se deu através de um questionário aplicado em uma oficina do projeto de extensão HIV: Fique sabendo, na Universidade Feevale, onde solicitou-se aos 22 professores participantes (13 professores de Biologia e 9 de diferentes áreas do conhecimento) que interpretassem questões relacionadas ao tema proposto. O questionário foi elaborado com dez questões, entre elas abertas e fechadas, possibilitando ao entrevistado expor opiniões referentes a suas disciplinas e conhecimentos culturais e científicos sobre o tema. A partir dos resultados coletados, foi possível identificar pré-conceitos trazidos pelos professores e demonstrados pelos alunos dentro de sala de aula. A partir da análise do questionário, foi possível perceber que há um despreparo dos professores, no que se refere a insegurança em tratar sobre o assunto. Também há constrangimento e imaturidade por parte dos alunos entenderem do assunto e ainda em alguns casos, estes sofrem repreensão familiar e religiosa, dificultando assim o aprendizado neste foco.

Palavras-chave: Docência. Formação Continuada. HIV/aids. Orientação Sexual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cintia.backes@hotmail.com e sabrinae@feevale.br

SENSIBILIDADE E FLEXIBILIDADE: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Bruna Caroline Schweig¹; Eduarda Lazzarin Leal¹; Simone Moreira dos Santos²; Carmen Esther Rieth²

A flexibilidade e a sensibilidade são aspectos essenciais no trabalho realizado com pessoas, em especial, com crianças. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar como essas duas habilidades podem ser um diferencial na prática pedagógica com crianças hospitalizadas. Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas dos cursos de Psicologia e Pedagogia, participantes do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo da Universidade Feevale, tendo por base um estudo qualitativo. O referido projeto ocorre na pediatria do SUS em um hospital localizado na região do Vale dos Sinos/RS, que visa propor atividades lúdicas com as crianças que estão em processo de recuperação. A partir da percepção das extensionistas, observa-se que, por vezes, algumas crianças convidadas a participarem das atividades apresentam em um primeiro momento “resistência” e/ou timidez para aderir às propostas. Nesse momento, nota-se que a sensibilidade é um aspecto essencial para compreender o momento em que a criança está vivendo, respeitando seu tempo e sua individualidade. Da mesma forma, a flexibilidade é necessária no sentido de repensar e readequar as atividades planejadas, uma vez que o ambiente hospitalar pressupõe um olhar sensível à realidade. Portanto, é possível inferir que essas habilidades foram estimuladas durante a experiência no projeto e mostram-se como um diferencial na prática pedagógica.

Palavras-chave: Sensibilidade. Flexibilidade. Pedagogia. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bruna.carolineschweig@gmail.com e simonemore@feevale.br

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DO SINOS COM ESTUDANTES DA EJA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE NOVO HAMBURGO/RS

Mirele Cavalheiro¹; Natália Aparecida Soares²

Este estudo consiste num recorte de uma pesquisa de conclusão de curso desenvolvido por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Feevale, em uma escola pública do município de Novo Hamburgo com alunos da quinta etapa do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA é uma modalidade de ensino voltada para a reinserção do jovem e do adulto em sala de aula, possuindo classes heterogêneas e características próprias, necessitando de metodologias específicas e conteúdo com significado e aplicabilidade no cotidiano. Muitos dos alunos pertencentes a esta modalidade de ensino, embora possuindo um papel social, com rotinas estabelecidas de trabalho e atividades domésticas, raramente conhecem sua localidade a nível ambiental. Apesar de estarem próximos a recursos hídricos, utilizarem energia em seu cotidiano e descartarem diariamente seus resíduos, poucos reconhecem sua realidade local como responsabilidade de todos e possível de mudança. A abordagem sobre a Bacia Hidrográfica do Sinos objetiva apresentar aos discentes os recursos naturais existentes próximos a eles, o que vem sendo realizado nessa região a nível ambiental e quais impactos ambientais as ações humanas têm causado nesses locais. Para tanto, foram promovidas entre os meses junho e julho do ano de 2018 10 horas de oficinas-teórico práticas no período noturno abordando as seguintes temáticas: Origem da Terra, Recursos Naturais, Necessidades Humanas e Qualidade Ambiental e Sustentabilidade. Estas, foram adaptadas do Projeto de Extensão Promoção de Práticas em Gerenciamento Ambiental, ao qual a autora participa como bolsista voluntária. Através das oficinas, buscou-se fomentar práticas educativas socioambientais visando formação da consciência nos estudantes, além de analisar as percepções e motivações dos mesmos sobre a EA, expressas através das argumentações e questionários respondidos durante a realização das oficinas. Além dos questionários aplicados antes e após as oficinas, utilizou-se também o método de Lembrança Estimulada (LE) para a coleta de dados. O trabalho encontra-se na etapa de análise de dados, com previsão dos resultados e conclusão para os próximos meses.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Projeto de Extensão. Oficinas teórico-práticas. Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Sinos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

UMA BREVE ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO KIT LEGO NXT PELOS ALUNOS DO SÉTIMO ANO DA EMEF SANTOS DUMONT DE CAMPO BOM (RS)

Vitor Caetano de Almeida Zandoná¹; Roberto Scheid²

Esse resumo descreve a utilização de seis unidades do Kit programável NXT da Lego durante a oficina de robótica educacional realizada com alunos do sétimo ano da EMEF Santos Dumont de Campo Bom (RS). A turma era composta por vinte adolescentes que tinham em média treze anos. A oficina - por meio de três encontros - contemplou um total de 6h30min de atividades. Inicialmente, apresentou-se o kit NXT aos alunos e posteriormente foi explicado o funcionamento básico do ambiente de programação gráfica. Uma vez feito isto, realizou-se exercícios de fixação a fim de assegurar o entendimento do manuseio da plataforma. A etapa seguinte consistiu na proposição de uma sequência de desafios para serem resolvidos. Por fim, de modo a trabalhar com os alunos aspectos relacionados com a criatividade e a lógica, cada equipe (composta por quatro integrantes) deveria propor desafios para serem solucionados por uma determinada equipe da turma. Ressalta-se que a equipe que gerou o desafio deveria ela própria demonstrar ser capaz de resolvê-lo. Em relação à oficina, foi possível perceber que a maioria dos discentes estava com boas expectativas quanto à sua proposta. Durante as aulas todos participaram e trabalharam com afinco em equipe, conseguindo realizar as atividades propostas. Em função do ânimo dos alunos, observa-se que o momento mais marcante dos encontros ocorre quando estes se desafiam. No final da oficina foi perguntado aos alunos se eles tinham interesse em ter continuidade no ensino com a plataforma do Kit NXT: a resposta unânime foi que sim. Neste contexto, o uso do Kit infere, num primeiro momento, ser uma apropriada prática de ensino de robótica educacional para alunos do 7º ano.

Palavras-chave: Robótica educacional. Kit lego NXT. Ensino fundamental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: vitorzandona123@gmail.com e scheid@feevale.br



MEIO AMBIENTE

A EXTENSÃO E A REDUÇÃO DE RISCOS À DESASTRES: O CURSO DE AGENTE MIRIM DE DEFESA CIVIL EM NOVO HAMBURGO.

Camille Pomorski Zardo¹; Luisa Melo Averbeck¹; Larissa Schemes Heinzelmann¹; Karla Petry²; Danielle Paula Martins²

Novo Hamburgo é uma das cidades prioritárias para a gestão de risco no Rio Grande do Sul, pois conta com 11 setores vulneráveis à deslizamento e inundação. Sendo assim, é preciso apresentar iniciativas no que se referem à prevenção de desastres, e responder à sociedade com relação a necessidade de estratégias de preparação. Em 2016, iniciou um trabalho desenvolvido pelo programa de educação ambiental em desastres, da Universidade Feevale, com vigência até 2020 e que atuam em comunidades situadas em áreas de risco e vulnerabilidade social. O programa é composto por dois projetos, o Habitar Legal e o aTUAção em desastres naturais, tendo como objetivo desenvolver ações de educação ambiental em áreas de risco de movimento de massa, visando contribuir para a redução de risco de desastres. Este resumo objetiva apresentar a formação de Agentes Mirim de Defesa Civil no município de Novo Hamburgo. Essa atividade é resultado de uma ação integrada do Município de Novo Hamburgo, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria de Educação e da Defesa Civil, com a Universidade FEEVALE, através do Programa de Educação Ambiental em Desastres e possibilitará aos alunos, apoiados na educação ambiental, a ampliação da perspectiva de risco e desastre, promovendo através do crescimento do indivíduo, a melhoria da comunidade. O planejamento do curso se deu de janeiro a agosto de 2018, e conta com a elaboração de uma cartilha a ser entregue aos alunos (dos 3^o e ao 9^o anos), 7 encontros de formação, quinzenalmente, com duração de 2 horas cada e atividades dinâmicas que buscam aproximar os alunos as condições reais dos locais que residem. A participação de técnicos de formação multidisciplinar assegura a realização de oficinas nos mais variados assuntos. Em cada encontro é abordado um tema diferente, proporcionando aos alunos uma formação ampla e integrada, com conceitos de meio ambiente e conservação ambiental, desastres naturais, ações emergenciais, primeiros socorros. O primeiro encontro ocorreu na primeira semana de agosto e foi composto por uma apresentação inicial dos participantes, além de discutir os principais conceitos relativos à desastres. A fim de manter os alunos formados engajados nas temáticas abordadas, serão realizadas atividades de formação continuada periódicas, com encontros anuais e eventuais, conforme surjam oportunidades e demandas dos órgãos formadores e da comunidade.

Palavras-chave: Áreas de risco. Capacitação. Desastre natural. Educação ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: camillepzardo@gmail.com e karlapetry@feevale.br

ABORDAGEM DE RECICLAGEM DE PEAD NO LABORATÓRIO DE RECICLAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscila Halmenschlager Wandrey¹; Julio Cesar Esparremberger¹; Diulliane de Jesus Borba¹; Luiz Carlos Robinson²; Fabricio Celso²

Com o intuito de promover a educação ambiental em escolas públicas de ensino fundamental no município de Novo Hamburgo/RS, vem sendo desenvolvido na Universidade Feevale o projeto de extensão “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), tendo como objetivo apresentar, através de propostas pedagógicas, uma visão socioambiental. O projeto atua através de quatro temáticas realizadas nas escolas (áreas verdes, recursos hídricos, solos e resíduos e biodiversidade) e uma visita, ao Laboratório de Reciclagem e ao Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA), realizadas no campus II da Universidade Feevale. Neste resumo, será apresentado a visita ao Laboratório de Reciclagem, localizado no Centro de Tecnologias Limpas (CTL), onde os 53 alunos participantes, de duas turmas de 4º ano tiveram a oportunidade de aprender a importância da reciclagem e separação de tampinhas de polietileno de alta densidade (PEAD) e suas diferentes utilizações. Após, foi feita uma introdução do funcionamento de uma injetora termoplástica e a produção de cabides a partir destas tampinhas moídas. Estas tampinhas foram recolhidas e guardadas pelos próprios alunos, desde a realização da primeira temática na escola. Além disso, foi abordada uma discussão onde os alunos puderam expor suas opiniões e adquirir mais conhecimentos sobre a importância da reciclagem e a separação consciente de resíduos. A realização da visita se mostrou adequada para o fomento da Educação Ambiental. Notou-se a necessidade da intensificação da abordagem pedagógica sobre a separação e reciclagem dos outros tipos de resíduos, e ainda, de esclarecimentos para a comunidade escolar sobre a importância ecológica desta ação para a qualidade de vida de todos os moradores e frequentadores do município.

Palavras-chave: Reciclagem. Meio Ambiente. Educação Ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: priscilahwandrey@hotmail.com e luiz.robinson@feevale.br

AÇÕES DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Priscila Halmenschlager Wandrey¹; Julio Cesar Esparremberger¹; Rage Weidner Maluf²; Luiz Carlos Robinson ²

Na semana do meio ambiente do ano de 2018, o projeto “Pró-fábrica” e o programa de extensão “Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Vale dos Sinos”, cujos projetos vinculados são “Promoção de práticas em gerenciamento ambiental” e “Vivenciando a Educação Ambiental”, da Universidade Feevale, realizaram uma ação conjunta desenvolvendo uma oficina na rua coberta do campus II da Universidade Feevale. O objetivo foi chamar a atenção da comunidade universitária a respeito da importância do reuso e reciclagem de resíduos e, ainda, divulgar as ações dos projetos. Utilizando-se de materiais descartados pela indústria calçadista, foram confeccionadas, pelo Pró-fábrica, cinquenta ecobags. O programa de Educação Ambiental confeccionou moldes de peixes, representando o peixe dourado do Rio dos Sinos, para a montagem de 100 chaveiros que foram distribuídos durante a oficina. Os professores e alunos do programa de Educação Ambiental ficaram responsáveis pela oficina. O público beneficiado, para levar uma ecobag deveria fazer o enchimento e costura do chaveiro. Durante este tempo, foram feitas apresentação do programa e discussões das ações do mesmo, junto à comunidade externa à Feevale. A oficina foi muito satisfatória para a divulgação dos projetos, e alcançou suas metas, uma vez que o público participante ultrapassou o número previsto. A abordagem sobre os problemas ambientais referentes à Bacia do Rio dos Sinos e seus projetos foram explanados e elogiados pelo público atendido. O grupo acredita que este tipo de ação deva ocorrer de forma contínua e não somente na semana do meio ambiente, uma vez que a sensibilização e conscientização das pessoas frente ao meio ambiente, é um processo contínuo e não pontual.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Programas de extensão. Educação Ambiental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: priscilahwandrey@hotmail.com e ragewm@feevale.br

AVALIAÇÃO DE VAZIOS URBANOS DOS BAIROS DIEHL E SÃO JOSÉ

Gislaine Knapp de Moraes Guntzel¹; Geisa Tamara Bugs²

Dentre muitos problemas existentes nas comunidades carentes de Novo Hamburgo está o risco de deslizamento, que alguns pensam não estar correndo ou querem pensar que não correm. Um dos objetivos dos projetos de extensão aTUAção em Desastres e Habitar Legal da Universidade Feevale, que atuam nos Bairros Diehl e São José, é buscar que a comunidade conheça seus riscos, e que saiba o que fazer em casos de emergência. Neste trabalho, buscou-se encontrar vazios urbanos, entendidos como terrenos desabitados em áreas consolidadas, que possam ser áreas de refúgio, em casos de deslizamento ou mesmo locais para a construção de novas moradias, em casos de realocação. A pesquisa dos vazios iniciou através da consulta de mapas no Google Earth para identificar as possibilidades dentro da própria comunidade, onde trinta vazios foram identificados. Após, utilizando software SIG – Sistema de Informação Geográfica, verificou-se os que estavam em áreas de risco ou em Área de Preservação Perrimamente - APP, os quais foram descartados, restando cinco vazios possíveis a serem utilizados. Na sequência, numa visita de campo, verificou-se a condição desses cinco lotes, e constatou-se a possibilidade do uso dos mesmos. Os lotes somam 29.597,91m² de área, que poderiam ser abrigar em torno de 395 famílias, ocupando 75m² cada uma.

Palavras-chave: Riscos. Moradia. Pesquisa. Deslizamento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: gisaknapp@hotmail.com e geisa@feevale.br

HABITAR LEGAL: A TRAJETÓRIA DE AÇÕES DE EXTENSÃO EM ÁREAS IRREGULARES

Andressa Mueller¹; Danielle Paula Martins²

No município de Novo Hamburgo/RS, o CEPEDRS mapeou em 2015 onze áreas de ocupação irregular vulneráveis a inundações e deslizamentos de terra, sendo que oito destas áreas se encontram nos bairros São José e Diehl. Localizadas na porção norte do município de Novo Hamburgo/RS, estas áreas se encontram em eminente risco de desastres ambientais, somando ainda grande demanda habitacional, áreas frágeis do ponto de vista ambiental, e reduto de comunidade migrante de baixa renda e baixa escolaridade, além de serem espaços de descontrole público na gestão de territórios de risco. Neste sentido, os projetos de extensão Habitar Legal e aTUAção em Desastres, da Universidade Feevale, integrantes do PEAD - Programa Educação Ambiental em Desastres, e o projeto de pesquisa de Diagnóstico de Impactos e Riscos no Processo de Formação no Município de Novo Hamburgo, atuam desde 2016 nos bairros São José e Diehl com o objetivo de conhecer as características destes territórios, atuar em interface com as populações que ali residem e articular estratégias de ação e prevenção de riscos de desastres. O Projeto de Extensão Habitar Legal realiza oficinas com as comunidades, desde 2016, porém neste último ano o atendimento se deu com três grupos da região: o Grupo de Mulheres do CRAS Kephass, os agentes de saúde da USF Redentora, e o Grupo de Mulheres – Um Novo Amanhã. As oficinas realizadas abordam temas como, educação ambiental sobre desastres e mudanças climáticas, saídas de campo para a percepção da comunidade, oficinas com maquetes e o software Google Earth, dinâmicas de grupo sobre cidadania e comunidade, entre outros. Até o presente momento, o projeto conta com 57 beneficiários participantes das oficinas, além de contar com a colaboração da comunidade local e com o poder público, principalmente com a secretaria de habitação e defesa civil, onde está sendo discutido um estudo piloto para estratégias de regularização fundiária em setores de risco da comunidade. Como metodologia de avaliação dos resultados do projeto, o Habitar Legal conta com a aplicação de questionários para avaliar a percepção e experiência dos beneficiários no início e no final de seus contatos com o projeto. A partir destas avaliações espera-se encontrar resultados positivos que possam se desenvolver em benefícios concretos a comunidade e fomentar a responsabilidade ambiental em jovens e adultos, gerando a recuperação destas áreas junto ao poder público.

Palavras-chave: Desastres naturais. Educação ambiental. Áreas de risco. Percepção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: dessa.mueller@gmail.com e DaniellePM@feevale.br

OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE SOLOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Diulliane de Jesus Borba¹; Ricardo Martins de Martins²

A implantação da Educação Ambiental em instituições de Educação Formal pode ser um dos métodos mais eficientes para a promoção de práticas socioambientais, visto que os problemas atuais estão relacionados a uma crise de valores e de percepção ambiental. Neste contexto, o projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), desenvolvido na Universidade Feevale, promove oficinas educativas em escolas públicas do município de Novo Hamburgo. O projeto tem como intuito trabalhar a Educação Ambiental de forma transversal e sistêmica, oportunizando novos conhecimentos aos alunos da educação básica e pública sobre questões ambientais, de modo que estes formem uma opinião crítica sobre o assunto e passem a atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido. O planejamento didático abrangeu 4 oficinas diferenciadas acerca dos seguintes temas: áreas verdes, recursos hídricos, solo e biodiversidade. O foco principal deste trabalho é relatar uma experiência proporcionada mediante a aplicação da oficina sobre Solos, com carga horária total de 12 horas, na qual o público participante foram 78 alunos, de três turmas distintas, cursando o 5º ano do ensino fundamental da escola municipal Senador Salgado Filho, localizada no bairro Canudos, no município de Novo Hamburgo. A oficina contou com apresentação didática, diversas perguntas e uma prática onde os alunos pintavam com tintas feitas a base de diferentes tipos de solo. Constatou-se que metodologias práticas de ensino e aprendizagem foram importantes para o estímulo e participação dos estudantes. As ações educativas, globalizando saberes ecológicos, biológicos e sociais, complementaram a abordagem do tema “Solos”. Essa visão globalizadora, além de incentivar o olhar sobre as questões socioambientais, contribuiu diretamente para a elucidação de dúvidas sobre conteúdos das Ciências da Natureza.

Palavras-chave: Áreas verdes. Educação Ambiental. Educação formal. Oficinas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: diulliane@feevale.br e ricardomartins@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL- MÓDULO NECESSIDADES HUMANAS

Mirele Cavalheiro¹; Rage Weidner Maluf²

Nos últimos anos, a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos é alvo de relatos sobre constantes impactos à qualidade da água, do solo e do ar. Atualmente, a Educação Ambiental vem sendo requisitada em diferentes esferas da sociedade, portanto quando falamos em Educação e Gerenciamento Ambiental, um dos desafios do desenvolvimento do conhecimento científico nas universidades é fazê-lo chegar à comunidade de maneira simples e de fácil compreensão. O presente resumo consiste na apresentação de um Projeto extensionista da Universidade Feevale, que desenvolve materiais e ferramentas didático-pedagógicas com enfoque socioambiental para a comunidade escolar a partir da participação de docentes das escolas municipais da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos em workshops temáticos, tratando aqui especificamente da temática Necessidades Humanas. As atividades desenvolvidas no projeto, tem como objetivo contribuir para a qualificação e instrumentalização de professores atuantes como multiplicadores de ações que promovam boas práticas ambientais e que auxiliem na construção de cidadãos responsáveis ecologicamente. O módulo Necessidades Humanas aborda questões relacionadas à utilização dos recursos naturais ao longo dos anos pelo Homem e os impactos ambientais causados pela ação humana. Através de vídeos, atividades práticas e a utilização do mapa da Bacia Hidrográfica do Sinos, são discutidas as formas de obtenção de energia, utilização do solo, mudanças nos ecossistemas entre outras necessidades humanas. As atividades elaboradas e desenvolvidas no Projeto podem ser adaptadas pelos docentes e utilizadas em sala de aula. Até o momento o projeto contemplou as cidades de Araricá, Nova Hartz, Estância Velha, Ivoti, Taquara e atualmente está sendo desenvolvido nos municípios de Sapiranga, São Leopoldo e Parobé. Ao final de cada ano, os professores têm a oportunidade de apresentar os trabalhos desenvolvidos em suas escolas relacionados ao Projeto, em um encontro de Boas Práticas Ambientais realizado na Universidade Feevale, possibilitando trocas de experiências e enriquecimento de aprendizagens.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação Continuada. Impactos Ambientais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mirele-17@hotmail.com e ragewm@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL- MÓDULO RECURSOS NATURAIS

Mayté Danyely dos Santos¹; Natalia Aparecida Soares²

O Projeto “Promoção de Práticas em Gerenciamento Ambiental” desenvolvido no âmbito do Ensino, Pesquisa e Extensão, está inserido no Programa de Extensão da Universidade Feevale, denominado “Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos”. Consiste no desenvolvimento de práticas socioambientais através de cinco encontros de formação continuada promovido em parceria com as redes municipais de ensino das cidades integrantes a Bacia Hidrográfica dos Sinos, através de cinco oficinas teórico-práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo, abordando diferentes temáticas educacionais que visem à integração da comunidade escolar nas diferentes problemáticas ambientais envolvendo o meio ambiente e o gerenciamento de seus recursos na Bacia dos Sinos. Com início no ano de 2016, estas atividades já foram desenvolvidas em 5 municípios. No ano de 2018, as temáticas estão sendo desenvolvidas nos municípios de Parobé, Sapiranga e São Leopoldo, totalizando a participação de 90 docentes. Objetiva-se através deste estudo relatar as atividades desenvolvidas no módulo onde aborda-se a temática Recursos Naturais. Este módulo é desenvolvido durante uma oficina onde os docentes desenvolvem atividades práticas para identificar e caracterizar os diferentes tipos de solos, compreender a relação entre a água e o solo no ambiente, desmistificar mitos sobre a fauna e reconhecer a biodiversidade existente em cada município. Estas atividades são desenvolvidas pelos docentes geralmente em grupos, proporcionando a troca de saberes entre eles. As estratégias adotadas nestes encontros com os docentes privilegiam o uso de metodologias ativas, contemplando imagens projetadas, situações problemas, uso de mapa da Bacia Hidrográfica e vídeos educativos. A qualificação proporcionada aos docentes das escolas através da participação nos workshops instrumentaliza-os para atuarem como multiplicadores de boas práticas ambientais, garantindo o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e dessa forma, contribuindo para a promoção de novas ferramentas de ensino na Comunidade Escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Formação Continuada de professores. Práticas de ensino. Projeto Extensionista.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: mayte@feevale.br e nataliasoares@feevale.br

PROMOÇÃO DE PRÁTICAS AMBIENTAIS PARA PROFESSORES: MÓDULO A ORIGEM DA TERRA

Diulliane de Jesus Borba¹; Rage Weidner Maluf²

Ao longo da evolução humana, diversos recursos naturais vêm sendo utilizados, dentre eles as bacias hidrográficas, causando impactos no solo, ar e qualidade da água, gerando uma grande ameaça da estabilidade e degradação do ambiente. Com isso, a Educação Ambiental surge como resultado da necessidade de atuar na transformação da sociedade, formando assim, indivíduos com pensamento crítico e multiplicadores de conhecimento. Dessa forma, o projeto extensionista “Promoção de Práticas em Gerenciamento Ambiental” (2016-2020), desenvolvido na Universidade Feevale promove workshops temáticos que envolvem a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, de forma prática e de fácil compreensão, para docentes da educação básica da rede pública de ensino. As atividades desenvolvidas no projeto, tem como objetivo contribuir para a qualificação dos professores, atuando como multiplicadores de práticas ambientais, colaborando na formação de indivíduos com atitudes e pensamentos ecológicos. O módulo “A Origem da Terra” aborda a evolução do planeta, a formação das rochas e dos solos, as bacias hidrográficas e o caminho das águas no ambiente, através de vídeos, atividades práticas, troca de conhecimentos e a utilização do mapa da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, onde são apresentadas as cidades pertencentes à bacia, rios e afluentes. As atividades desenvolvidas pelo Projeto podem ser ajustadas pelos professores para serem aplicadas em salas de aula. No ano de 2018, o Projeto está sendo desenvolvido nos municípios de Sapiranga, São Leopoldo e Parobé, totalizando 90 professores. As ações educativas, troca de experiências e aprendizado, atuam diretamente na multiplicação do conhecimento.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica. Educação Ambiental. Formação de professores.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: diulliane@feevale.br e ragewm@feevale.br

REFLEXÕES AMBIENTAIS SOBRE O USO DE COPOS DESCARTÁVEIS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

Priscila Halmenschlager Wandrey¹; Maytê Danyely Dos Santos¹; Danielle Paula Martins¹; Rage Weider Maluf²; Vanusca Dalosto Jahno²

Com o intuito de promover ações de sustentabilidade, foi criado um grupo de “Reflexões ambientais”, que é a parceria de programas de extensão (Programa de Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica do Vale dos Sinos e Programa de Educação Ambiental em Desastres) e dos projetos de pesquisa (Projeto Educação Ambiental em Reciclagem de Resíduos Sólidos Urbanos e do Projeto Diagnóstico dos Impactos Ambientais e a Saúde no Processo de Formação da Cidade de Novo Hamburgo) da Universidade Feevale. Com início em março de 2018, buscou-se nos encontros a ideia de ações para conscientização e sensibilização ambiental. Com isso, estão sendo desenvolvidos materiais didáticos pelo grupo de reflexões sobre os impactos ambientais da geração dos copos descartáveis no mundo e no Brasil e dos benefícios do uso de copos reutilizáveis. Por ano, são gerados em torno de 56 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos no município de Novo Hamburgo, e destes, somente 6% são reciclados. Foi realizada pelo grupo da pesquisa de “Educação ambiental em reciclagem de resíduos sólidos urbanos” uma separação de copos de papel resinado, isopor e plástico de 3 dias de geração no GIGA (Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental) sendo separados em torno de 373.700 copos. Destes, apenas os de plástico podem ser reciclados. Então, a ideia é conscientizar e sensibilizar todos os usuários do campus para que se reduza consideravelmente a produção desses rejeitos, já que a geração de resíduos sólidos urbanos chegou a 8 toneladas em apenas quatro meses na Universidade. As alternativas que o grupo propõe, são que cada pessoa traga seu copo reutilizável ou que os estabelecimentos internos ofereçam os mesmos, como xícaras e copos para serem usados no estabelecimento ou copos reutilizáveis, assim estes podem pedir sua bebida para levar e assim diminuir os impactos ambientais causados pelos copos.

Palavras-chave: Copos descartáveis. Sustentabilidade. Reciclagem. Resíduos sólidos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: priscilahwandrey@hotmail.com e ragewm@feevale.br

REFORMULAÇÃO DAS TEMÁTICAS DO PROJETO “PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL” A PARTIR DE UMA VISÃO SISTÊMICA E DESFRAGMENTADAS DOS TEMAS RELACIONADOS AO MEIO AMBIENTE

William Stefan De Oliveira¹; Lucas Henrique Pereira Nunes¹; Miriam Alice Frantz²

O projeto “promoção de práticas de gerenciamento ambiental” visa a capacitação e incorporação de uma atitude sócio ambiental, tendo como objetivo capacitar professores do ensino fundamental e médio no desenvolvimento de práticas educacionais desenvolvendo materiais didáticos e metodologias ativas de monitoramento em educação e gerenciamento ambiental. No modelo anterior, as temáticas apresentadas aos professores foram dispostas por assuntos relacionados à água, solo, resíduos, energia e biodiversidade. A reformulação foi proposta partindo da premissa de que para desenvolver o raciocínio da criança, as temáticas devem ser trabalhadas em conjunto e apresentadas para eles de forma integrada, como são vividas no meio ambiente. O presente estudo apresenta a metodologia utilizada pelo projeto, que uni os nichos, ressaltando a complementariedade entre os mesmos no ecossistema, visando a apresentação de forma assistemática, valorizando a transposição dos meios interligados. Para tanto, nos workshops são desenvolvidas atividades didáticas utilizando como base o mapa da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, exposições de exsicatas, vídeos, imagens, apresentação de PowerPoint, textos e maquetes. Esses materiais utilizados são de fácil entendimento e multidisciplinares podendo ser aplicados ou desenvolvidos pelos professores em suas escolas. Os módulos reestruturados apresentando uma sequência lógica de tempo e transformação do ambiente, onde é possível percorrer a história e a influência do homem sobre os recursos naturais. Na nova organização das temáticas foram criados os módulos: a origem da terra; recursos naturais; necessidades humanas; qualidade ambiental e sustentabilidade. O projeto já contemplou os municípios de Araricá, Nova Hartz, Estância Velha, Ivoti, Taquara. Com os módulos reformulados estamos atuando nos municípios de Sapiranga, São Leopoldo e Parobé. O desenvolvimento deste projeto auxilia os professores com novas ferramentas para instigar a procura de soluções ambientais em conjunto com seus alunos. Observou-se através dos workshops e relatos dos professores uma melhor assimilação das atividades pedagógicas propostas.

Palavras-chave: Bacia Hidrográfica. Gerenciamento Ambiental. Promoção de Práticas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: william.williamstefan@gmail.com e miriamfrantz@feevale.br

TÉCNICA CÍRCULO DE BANANEIRAS: APLICAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HAMBURGO/RS

Franciele Carine Schneider¹; Juliana Tassinari Cruz²

O presente trabalho foi realizado através do projeto de extensão Habitar Legal, que está inserido no Programa de Educação Ambiental e Desastres (PEAD) da Universidade Feevale. Para tanto se estabeleceu uma parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles localizada no bairro Dihel no município de Novo Hamburgo. A Escola está inserida em um contexto de forte vulnerabilidade socio ambiental, e por este motivo foi proposta esta ação conjunta que teve como, objetivo introduzir, dentro do ambiente escolar, as práticas sustentáveis relativas ao manejo adequado de águas das cinzas. Como premissa o resultado da atividade deveria ser apresentado a III Feira de Iniciação Científica da escola. O desenvolvimento do trabalho foi realizado através de assessoramento diretamente à Professora, responsável pela turma do 4^a ano do ensino fundamental, a quem promoveu em sala de aula o desenvolvimento pedagógico do assunto tratado: o círculo de bananeiras. Neste sentido a proposta do trabalho constituiu na apresentação do conceito do sistema e na orientação sobre o mesmo, assim como assessoramento para elaboração de uma maquete que representasse o funcionamento do mesmo. O sistema é simples e eficiente, além de ser apropriado para a destinação das águas das cinzas (provenientes da pia da cozinha, lavagem de roupas, pia do banheiro e chuveiro) em uma unidade habitacional. Constitui-se de um buraco escavado no chão, com aproximadamente 1m³ de volume, no entorno do qual se cultiva bananas e outras plantas com altas taxas de evapotranspiração. Este sistema é uma alternativa para o reuso de águas, uma solução para locais desprovidos de esgoto encanado. Para a metodologia aplicada desenvolveu-se um desenho técnico do sistema, que permitiu a professora introduzir aos alunos a construção de maquetes físicas representando a técnica, assim possibilitando maior compreensão sobre o sistema funcional. Em segundo momento, para a apresentação na Feira Científica, desenvolveu-se uma maquete interativa, que permitiu aos alunos apresentar e orientar a comunidade sobre a construção da técnica do círculo de bananeiras. Finalmente, o trabalho desenvolvido em conjunto com a professora foi o vencedor, e como resultado da prática evidenciou-se a contribuição que atividades na educação infantil sobre práticas sustentáveis, podem repercutir e transmitir o conhecimento à toda a comunidade.

Palavras-chave: Educação ambiental. Manejo de águas cinzas. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fra_schneider@hotmail.com e julianacruz@feevale.br

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENTORNO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO ECOLÓGICA PARQUE HENRIQUE LUIS ROESSLER (PARCÃO), NOVO HAMBURGO/RS

Julio Cesar Esparremberger¹; Priscila Halmenschlager Wandrey¹; Suelen Bomfim Nobre²; Rage Weidner Maluf²

O projeto extensionista “Vivenciando a Educação Ambiental” (2016-2020), que vem sendo desenvolvido na Universidade Feevale promove oficinas educativas em escolas públicas do município de Novo Hamburgo. Nos anos de 2016 e 2017 as oficinas ocorreram em escolas próximas geograficamente a Unidade de Conservação Ecológica Parque Henrique Luis Roessler (Parcão), com intuito de incentivar a valorização deste importante reduto da biodiversidade nativa. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo realizar um relato das oficinas sobre a temática “a importância do solo para a sobrevivência dos seres vivos”. Os sujeitos participantes foram duas turmas do 4º ano do ensino fundamental, totalizando 53 estudantes. O planejamento contou com 4 estratégias diferenciadas: reconhecimento do Parcão a partir de mapa ilustrado; elaboração de maquetes e realização e experimento para mostrar a importância das coberturas vegetais; plantio de mudas medicinais no Parcão. Concluiu-se que há a necessidade de intensificação da abordagem pedagógica sobre a biodiversidade presente na UC, bem como, de esclarecimentos para a comunidade escolar sobre a importância ecológica deste fragmento vegetacional no município de Novo Hamburgo e conseqüentemente para a qualidade de vida de todos os moradores da região. Constatou-se que a realização de oficinas educativas sobre solos foi satisfatória, contribuindo para a formação do sujeito ecológico.

Palavras-chave: Áreas de conservação ambiental. Ensino fundamental. Oficinas Educativas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: julio.esparremberger@hotmail.com e suellenobre@feevale.br



SAÚDE

“SER MULHER”: A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO MATERNA NA CONSTRUÇÃO DA FEMINILIDADE

Simone Adriana Kirst¹; Ronalisa Torman²; Denise Quaresma da Silva²

O presente trabalho é resultado da observação em um Grupo Terapêutico desenvolvido com mulheres participantes do Projeto Laços de Vida da Universidade Feevale, desenvolvido nas cidades de Novo Hamburgo/ RS e Ivoti/RS. Tem como objetivo geral analisar a relação materna na construção da feminilidade. São objetivos específicos deste trabalho: reconhecer as influências das relações maternas constitucionais na construção da feminilidade e identificar como estas construções relacionadas à feminilidade, interferem no cotidiano destas mulheres como forma de adoecimento psíquico. Kehl (2008) cita que a invenção do padrão de feminilidade existente na atualidade, tem suas origens no nascimento da família moderna, burguesa e nuclear, caracterizada pela representação feminina que coloca a mulher em uma esfera privada, intimada a exercer a função materna. Foi utilizado o método de Relato de Experiência recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados. A coleta foi realizada durante os meses de fevereiro a julho de 2018 no Centro de Referência da Mulher (CRM) na cidade de Ivoti/RS no Projeto de Extensão Laços de Vida, que promove ações nas cidades de Novo Hamburgo e Ivoti em parceria com as Prefeituras locais e atende mulheres em situação de vulnerabilidade através de Grupos Terapêuticos e das oficinas de Arteterapia. Os encontros do grupo são semanais no CRM, com duração de 90 minutos e atualmente é composto por onze mulheres em diferentes idades. Através da escuta ativa e da leitura atenta ao Diário de campo, é possível perceber que as mulheres apresentam questões da feminilidade perpassadas pela relação que estabeleceram com aquela que exerce a função materna, bem como a interferência da cultura e das questões sociais. A partir das discussões em Grupo, das intervenções terapêuticas e do acesso a informações pertinentes a questões da feminilidade de cada uma das pacientes, de modo subjetivo, promove-se um novo olhar destas em relação ao “ser mulher” e da construção deste papel.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Feminilidade. Relação Materna.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: simoneadrianakirst@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO COMBATE DA DENGUE NA CIDADE DE NOVO HAMBURGO

Fabiana Tais de Souza Hack¹; Karhen Wiltgen Teixeira¹; Tiago Carvalho²

O vírus da dengue é um arbovírus pertencente à família Flaviridae, RNA, envelopado e que possui quatro sorotipos. Este vírus pode ser transmitido por duas espécies diferentes, o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*. Atualmente, o risco de haver um surto das doenças relacionadas ao mosquito *A. aegypti*, transmissor da Dengue, Febre Chikungunya e Zika vírus, vêm aumentando nos últimos anos e tornando-se um sério problema de saúde pública por suas implicações clínicas. Destaca-se a problemática resistência da população que ainda perpetua frente aos agentes ambientais nas formas de casas fechadas quanto suas recusas para suas respectivas vistorias periódicas, pelo fato que a prática do agente é repassar informações ao combate e prevenção a dengue. Ressalta-se ainda que as atividades da população têm um papel fundamental na distribuição do vetor e na difusão do vírus, pois a única forma de prevenção é combatendo o mosquito, evitando todo e qualquer tipo de água parada, local o qual se prolifera. O objetivo deste é comparar dados de nº totais de imóveis trabalhados, imóveis fechados, nº de recusas e de focos encontrados referentes aos anos de 2016 e 2017 mostrando a relevância sobre a contínua resistência da população aos agentes ambientais. A metodologia utilizada baseou-se na revisão bibliográfica e nos relatórios epidemiológicos publicados de 2016 e 2017 pelo convênio do “Projeto de Prevenção e Combate à Dengue” da Universidade Feevale junto a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. Comparando-se os dados, obteve-se um aumento de 4,05% do número total de imóveis trabalhados no ano de 2017 (241.402 imóveis) em relação ao ano anterior (232.045 imóveis). Foram encontrados 1.735 focos do mosquito em 2016, 5.389 em 2017, sendo observado um aumento de 210,7%. Em destaque, um contínuo aumento de casas fechadas em relação à 2016 (102.176) ao ano posterior, 109.865 (7,5%) e de recusas aos agentes (1,2%), 2017 (16.728) imóveis em relação ao ano anterior (16.553). Diante disto, os imóveis fechados e de recusas encontrados, pode ser de causas multifatoriais, algo ainda complexo de ser trabalhado, oportunizando possibilidades para tal solução que possa contribuir com a orientação de novas ações em saúde pública. Por fim, pode-se concluir que os focos aumentaram consideravelmente, sinalizando que a população não está pondo em prática as informações repassadas pelos agentes de combate e prevenção a dengue.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*. População. Focos. Prevenção. Combate.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fabiiinha.bb@gmail.com e Tiagocarvalho@feevale.br

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO DURANTE A GESTAÇÃO E AMAMENTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA.

Bianca de Athayde¹; Franciele Forlin¹; Caroline Ramos Frigi¹; Caroline D'Azevedo Sica²

Para que ocorra a produção de leite materno de forma adequada, durante a lactação se faz necessário que a nutriz tenha uma oferta de calorias e de líquidos que supra todas as suas necessidades nutricionais, visto que nesse período, pode haver aumento do apetite e da sede, devido às exigências nutricionais no decorrer da lactação serem maiores quando comparados a outros momentos na vida dessa mulher, como o período gestacional. A água é a principal fonte de hidratação para o corpo, pois é indispensável nos processos fisiológicos de digestão, absorção e excreção, além de atuar como meio de transporte de nutrientes e substâncias corpóreas. O programa de extensão mãe bebê da Universidade Feevale situada no município de Novo Hamburgo atua na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. Desta forma, o presente estudo objetivou evidenciar na literatura a importância da hidratação durante o período de gestação e a amamentação. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada uma busca literária em plataformas bibliográficas virtuais. Para a pesquisa os termos de indexação utilizados foram hidratação, ingesta hídrica, amamentação e gestação. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. No que diz respeito à gestação, a ingesta hídrica (IH) é aumentada, por conta da formação do líquido amniótico e do aumento do volume de sangue para atender as necessidades do feto, que está em processo de desenvolvendo. O consumo de líquidos, durante a gestação, varia de um a dois litros por dia, já na lactação a IH é ainda maior, em torno de um adicional de 600- 700 mL/dia aproximadamente, devido ao aumento do aporte exigido na produção de leite materno. Estudos apontam que gestantes de baixa renda no Brasil costumam ter ingestão hídrica abaixo do adequado. As orientações dos profissionais de saúde são consideradas muito importantes pelas gestantes e exercem forte influência sobre suas práticas de cuidados. Portanto, é indispensável que haja constantes instruções pelos profissionais de saúde para que ocorra hidratação correta, tanto no período gestacional quanto durante a lactação, para que a mãe e o bebê sejam beneficiados, melhorando as funções do organismo e aumentando a produção de leite materno.

Palavras-chave: Amamentação. Gestação. Hidratação. Ingesta Hídrica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bianca.athayde07@gmail.com e carolinesica@feevale.br

A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTROLE DO VÍRUS DA DENGUE.

ANA GLAUCIA ANTUNES DE LIMA¹; ARIANE WINCK DOS SANTOS¹; TIAGO SANTOS CARVALHO²

A dengue é uma arbovirose reemergente que vem se estabelecendo em um importante problema de saúde pública no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde estima-se que de 50 a 100 milhões de pessoas sejam infectadas pela dengue todos os anos no mundo. Diante desta circunstância é extremamente importante estabelecer medidas de prevenção eficazes para o controle e atenuação do vírus, principalmente nas regiões tropicais onde o mosquito vetor (*Aedes aegypti*) se prolifera demasiadamente devido ao clima favorável à sua reprodução. Nesse contexto, o objetivo desta revisão da literatura abordará a importância das medidas preventivas no controle do vírus da dengue, onde serão analisados documentos escritos (artigos científicos), referentes ao assunto publicados nos últimos anos, e dados do Convênio de Prevenção e Combate à Dengue da Universidade Feevale. A seleção dos artigos ocorreu a partir dos critérios de inclusão: encontrar-se na íntegra e nos idiomas português, inglês e/ ou espanhol, publicados em periódicos científicos, em Base de Dados Online: Pubmed, Scielo, e Google Acadêmico. Muitos dos países que enfrentam epidemias de dengue possuem economia subdesenvolvida ou em desenvolvimento, o que remete à serviços de saneamento básico precários, inaptidão dos profissionais da saúde que qualificam a população quanto à saúde coletiva e a má educação da população quanto à doença, adversidades e prevenção. A principal medida de prevenção contra a dengue é a proatividade da população em aderir a ações que irão quebrar o ciclo do vetor, principalmente a eliminação dos criadouros de larvas do mosquito, que tem como característica se adaptar facilmente às mudanças do meio ambiente e possui alta capacidade de se reproduzir. Em suma, existe a necessidade de que o poder público gere um trabalho efetivo no empoderamento da população, compartilhando informações com os cidadãos e incentivando os programas de mobilização social, resultando em ações proativas e participativas na busca da promoção da saúde reduzindo o risco de disseminação do vírus. Isso certamente diminuirá as adversidades dessa patologia e permitirá almejar a erradicação do *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Controle do vírus. Dengue. Prevenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: GLAUCIALIMA.ANTUNES@HOTMAIL.COM e TIAGOCARVALHO@FEEVALE.BR

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA PREVENÇÃO DAS INTERNAÇÕES NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

Fabiana Richter Schneider¹; Luisa Dias Kirsch¹; Maristela Cassia De Oliveira Peixoto²

O ato de amamentar traz muitos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Mantém um contato mais íntimo e próximo entre a mãe e o bebê, o ato de sugar o peito é um excelente exercício para o desenvolvimento dos músculos faciais da criança, ajuda a desenvolver a fala e o ato da respiração. Conforme orientação do Ministério da Saúde é fundamental que o bebê receba Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses de vida, visto que o leite materno protege o bebê contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, contribuindo para a prevenção de internação hospitalar no primeiro ano de vida. O objetivo desse trabalho é verificar a relação entre o aleitamento materno exclusivo e as possíveis internações de bebês menores de um ano, vinculados ao Programa Mãe-Bebê da Universidade Feevale. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de cunho quantitativo. Foram analisados 71 prontuários das crianças com menos de 1 ano de vida, vinculadas no Programa Mãe bebê. Do total destes prontuários, 24 dos bebês, receberam AME até os 6 meses de idade, destes somente 01 teve internação hospitalar por engasgo em domicílio, e 08 crianças foram levadas até o pronto atendimento para consulta ambulatorial, por motivo de gripe, quadro febril e virose. Após serem medicadas receberam alta para domicílio em menos de 24 horas. O leite materno tem extrema importância para o crescimento saudável de um indivíduo em sua fase de desenvolvimento, é um alimento completo, tem propriedades imunológicas, protege o bebê de possíveis infecções que podem acarretar em uma internação ou tratamento medicamentoso indesejado. Além de diminuir risco de hipertensão, diabetes, colesterol elevado. Enfim, o incentivo ao aleitamento materno deve iniciar-se dos profissionais de saúde antes mesmo do nascimento, orientando e esclarecendo dúvidas e mitos frequentes nesta fase da formação de uma nova vida. Contribuindo para prevenção das internações hospitalares e os quadros clínicos que uma criança pode apresentar no primeiro ano de vida.

Palavras-chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Bebê. Internação hospitalar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: fabiana.schneider@yahoo.com.br e maristelapeixoto@feevale.br

A INSERÇÃO DO CURSO DE MEDICINA NO PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO E APRENDENDO DA UNIVERSIDADE FEEVALE: O OLHAR DOS ACADÊMICOS

Augusto José Maçalai¹; Aline Hernandez Padilha ¹; Ana Paula Valentini¹; Vitória Abegg Kleveston¹; Carolina Menna Barreto Silveira²

O projeto de extensão Brincando e Aprendendo é desenvolvido pela Universidade Feevale desde 2014, com a participação de alunos e professores dos cursos de Pedagogia e Psicologia. Este projeto visa promover um espaço lúdico[1] para o desenvolvimento humano, bem estar psicológico e aprendizagem de crianças hospitalizadas[2] (entre 0 e 14 anos) e seus familiares. Em março deste ano, o curso de Medicina foi inserido em suas atividades, através da participação de acadêmicos do segundo semestre. O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos extensionistas da Medicina nesta fase inicial de sua participação no projeto. Durante estes dois meses, o convívio com os pacientes e seus familiares, sem o objetivo de decifrar diagnósticos ou decidir tratamento, foi bastante intenso e enriquecedor. Pôde-se aprender a enxergar o outro através de sua essência e compreender melhor suas necessidades[3] não-orgânicas. Além disso, foi proposto um novo desafio, o qual tem sido ainda mais gratificante: desenvolver habilidades e linguagem apropriadas para auxiliar as crianças no entendimento de sua patologia. A partir do diário de campo dos estudantes pôde-se fortalecer a importância deste tipo de abordagem na formação de futuros médicos que prezem pela humanização em sua assistência.

[1] FORTUNA, Tânia Ramos. A importância do brincar na infância. In: HORN, Claudia Inês et al. Pedagogia do Brincar. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 13-44.

[2] _____. Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital. In: Cienc. Let. Porto Alegre, n. 35, p. 185-201, mar./jul. 2004. Disponível em:

<http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista35/art14_TANIA.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2015.

[3] 3 - PEDRO, Iara Cristina da Silva; et al. O brincar em sala de espera de um ambulatório infantil na perspectiva de crianças e seus acompanhantes. Rev Latino-am Enfermagem 2007 março-abril; 15(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a15.pdf>. Acesso em 30 abr. 2018.

Palavras-chave: Brincar. Crianças. Acadêmicos de medicina. Saúde. Humanização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

A MEDICINA E O BRINCAR NA OFICINA DO APÊNDICE.

Ana Paula Valentini¹; Vitória Abegg Kleveston¹; Carolina Menna Barreto Silveira²

O projeto de extensão Brincando e Aprendendo é desenvolvido pela Universidade FEEVALE, desde 2014. Atualmente, conta com a participação dos cursos de Pedagogia, Psicologia e Medicina. Suas ações são desenvolvidas em um hospital de Novo Hamburgo-RS e visam promover um espaço recreativo para o desenvolvimento e bem-estar psicológico das crianças hospitalizadas. Além disso, uma de suas propostas tem sido criar habilidades e linguagem apropriadas para auxiliar estes pacientes, juntamente com seus familiares, no entendimento de sua patologia. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina durante uma oficina sobre apendicite. Inicialmente, foi criada uma maquete do corpo humano, com seus principais órgãos e sistemas. O apêndice foi desenhado de forma lúdica, em seu estado patológico e em seu estado normal. Foi elaborada uma explicação bastante didática sobre a doença, incluindo seus sintomas e tratamento. Durante a abordagem sobre o tratamento cirúrgico, foram elucidadas algumas dúvidas e, por fim, realizada a despedida simbólica do órgão “doente”. Dessa forma, os pacientes e familiares que haviam realizado o procedimento durante a internação hospitalar, tiveram a oportunidade de compreender melhor sua patologia e a origem dos seus sintomas, assim como, de esclarecer hesitações com relação ao tratamento. Esta oficina, entre outras desenvolvidas pelo projeto, permite-nos afirmar que o entendimento do paciente acerca de sua doença e seu conhecimento a respeito das práticas médicas podem melhorar a aceitação de seu diagnóstico e amenizar receios, principalmente, sobre o tratamento. Logo, disseminar o aprendizado sobre o adoecer e suas implicações pode servir como uma ótima estratégia de promoção à saúde.

Referências:

- LOPES, Bruna Alves; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de; OLIVEIRA, Vera Barros de. O brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, v. 35, n. 88, p. 93-108, jan. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 09 jul. 2018.
- MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 147-154, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100015&lng=en&nrm=iso>. Acessos em 09 jul. 2018.

Palavras-chave: Brincar. Crianças. Acadêmicos de medicina. Apendicite. Humanização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ARCO DE MAGUERZ: FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS

Lidiane Musselin ¹; Marilucia Vieira dos Santos ²

O projeto de extensão universitário “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde” - PI, proporciona a formação diferenciada dos estudantes, enfatizando a integralidade da atenção em saúde, para o conhecimento do contexto social inserido e o planejamento e realizações das ações de educação, estimulando a autonomia dos sujeitos no processo de saúde/doença. A utilização do método do Arco de Maguerz corrobora com o trabalho desenvolvido pelo PI, pois tem como ponto de partida a observação da realidade de forma ampliada permitindo o estudante identificar as situações-problema. O presente estudo tem como objetivo descrever como o PI articula o método do Arco de Maguerz para a realização das ações interdisciplinares. Semanalmente são realizadas visitas domiciliares aos usuários, referenciados pela equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) local, onde são realizadas intervenções, conforme a demanda do usuário e da sua família acompanhada, além da realização de atividades com duas instituições escolares representantes do bairro de atuação. As equipes do PI são multidisciplinares, constituídas pelos cursos das áreas da saúde e humanas vinculadas à Univates. Após as visitas as equipes realizam momentos de tutorias, entre os estudantes e o professor para discussão e reflexões sobre suas práticas desenvolvidas, bem como a possibilidade de criar novas estratégias terapêuticas e sociais sustentáveis. Para melhor estruturar todo o processo das ações do PI, no segundo semestre acadêmico de 2017, foi incluído o método do Arco de Maguerz, considerou-se as etapas do trabalho: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e a aplicação à realidade. A observação da realidade ocorre através da troca de saberes com profissionais da ESF, das instituições locais e as pessoas da comunidade. Os pontos-chaves são elaborados a partir da discussão das equipes do PI em relação aos problemas e potencialidades encontradas na comunidade. A teorização e a hipótese são etapas em que as equipes pesquisam na literatura possíveis respostas para o problema. Já a etapa de aplicação à realidade, proporciona ao estudante aplicação de projetos terapêuticos, para transformação da realidade social na qual estão inseridos. Neste contexto, entende-se que a integração entre o conhecimento acadêmico e a realidade da comunidade, proporcionam a aprendizagem significativa com aplicações possíveis e sustentáveis das ações extensionistas às demandas sociais identificadas.

Palavras-chave: Extensão. Interdisciplinar. Saúde. Universidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lidiane.musselin@universo.univates.br e fisiolus@univates.br

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA GESTAÇÃO: RELATO DE CASOS COM GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Mariana Dutra de Castilhos¹; Janaína Berwian¹; Daiana Picoloto²

O período gestacional gera muitas alterações no organismo materno, com isso, se faz necessário uma adaptação da mulher às novas condições físicas. Nesse contexto, a fisioterapia é importante, pois promove saúde e diminui as consequências e sintomatologias das modificações deste período. O Programa de extensão mãe bebê, da Universidade Feevale, localizado no município de Novo Hamburgo, visa promover saúde e qualidade de vida às gestantes, puérperas e seus bebês até um ano de idade, frequentadoras de uma Unidade de Saúde da Família, através de ações interdisciplinares, com os cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia. O objetivo deste estudo foi relatar a atuação da fisioterapia em gestantes participantes de um programa de extensão. O presente estudo é um relato de casos de duas gestantes com queixas álgicas, vinculadas ao programa no primeiro semestre de 2018. Para o desenvolvimento do estudo foram coletados dados dos prontuários das participantes. As duas gestantes participantes da pesquisa apresentavam, 24 e 40 anos, com tempo gestacional de 16 e 18 semanas, consecutivamente. Ambas apresentavam dor na coluna vertebral, especialmente na região lombar. Foram realizadas orientações em relação às alterações na região pélvica decorrentes da gestação, além dos cuidados e posturas adequadas no trabalho. Também foi orientado a termoterapia com calor superficial. Com relação a cinesioterapia, foram prescritos exercícios para realização no domicílio, como relaxamentos, alongamentos e exercícios de mobilidade para a região envolvida. A partir do relato das participantes, pode-se considerar uma melhora importante da sintomatologia, mais aparente em uma delas, pois a outra relatou dificuldade de adesão às práticas propostas. Considerando a situação apresentada e a base teórica, o fisioterapeuta se torna essencial, pois a consciência corporal e a prática regular de exercícios durante a gestação é de extrema importância, tanto para o alívio das dores decorrentes do período gestacional, como também para o momento do parto. Assim, é necessário que o fisioterapeuta faça parte da equipe multidisciplinar, atuando na prevenção e promoção de saúde e na qualidade de vida das gestantes.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia. Gestantes. Modalidades de fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: 0075226@feevale.br e daianap@feevale.br

AUTOIMAGEM E REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Ana Lúcia da Silva Basso¹; Maria Lúcia Rodrigues Langone Machado²; Katia Regina de Lima e Silva Smaniotto²

Uma das muitas tentativas de compreensão da interdisciplinaridade é a integração entre especialidades. Na área da saúde, a ação conjunta concatena saberes que permitem uma visão holística do paciente enquanto sujeito biopsicossocial. Nesse sentido, o atendimento psicológico interdisciplinar se dá a partir da escuta e acesso aos conteúdos inconscientes, identificando necessidades complementares para dar conta das demandas apresentadas. Este relato de experiência apresenta o caso de Luiza (nome fictício), que recebeu atendimento psicológico na perspectiva da psicanálise aplicada em diferentes contextos, método que embasa também a investigação científica na área. Luiza teve acompanhamento interdisciplinar com duas estagiárias, uma de fisioterapia e outra de psicologia (durante estágio Interdisciplinar) após ter sofrido seu segundo AVC. Ao reiniciar os atendimentos, a paciente mostrava-se apática e não conseguia realizar as atividades da fisioterapia. Estava com força e amplitude de movimentos inferiores ao que seu estágio de recuperação já permitiria. Luiza tinha ideação suicida por não acreditar que poderia se reestabelecer. O marido, que a acompanhou em conversa individual com a estagiária de psicologia, relatou que ela fez tentativas de suicídio e havia parado de se alimentar. Foi possível, então, compreender por que deixou de investir na fisioterapia: dificuldade para elaborar o processo de luto que vivenciava. A partir dos atendimentos, Luiza foi se motivando - voltou a se alimentar e a se empenhar na fisioterapia. Outra mudança relevante foi voltar a se olhar no espelho, algo que ela se negava, pois lhe gerava angústia e aversão devido às sequelas de uma craniotomia. Essa mudança foi facilmente percebida após integração dos estagiários do curso de Estética à equipe. Para Luiza, era importante resgatar a confiança na sua aparência, a partir da sua visão subjetiva. Ao se ver após fazer os procedimentos estéticos, ela começou a sorrir, verbalizando sua conclusão: não estava “tão feia”. Portanto, o atendimento interdisciplinar, integrando Psicologia, Fisioterapia e Estética, criou condições para que ela voltasse a se reconhecer como sujeito. O caso de Luiza exemplifica o modus operandi da psicanálise aplicada a diferentes contextos, que não se debruça sobre a cura analítica, e sim na compreensão do sujeito, auxiliando-o num aprendizado sobre si mesmo e a viver plenamente a sua subjetividade.

Palavras-chave: AVC. Estética. Interdisciplinaridade. Psicanálise. Reabilitação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS QUE PRODUZEM ALIMENTOS EM PEQUENA ESCALA APÓS UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO

Vitória Aparecida Allievi¹; Bianca de Athayde¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Gladis Feldmann¹; Victória Thaíse Dick Krause¹; Simone Weschenfelder²; Vânia Gisele Bessi²

O Projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala da Universidade Feevale, fornece apoio e acompanhamento técnico nas áreas de gestão e produção de alimentos para pequenos empreendedores, elaborando oficinas tanto teóricas e práticas para qualificação dos beneficiados. Além disso, presta assistência individualizada afim de atender as peculiaridades de cada estabelecimento e visitas técnicas aos locais de produção. O objetivo deste trabalho foi apresentar o perfil e avaliar a compreensão dos beneficiados do projeto sobre boas práticas de manipulação de alimentos após uma oficina de capacitação. Foi elaborado um questionário de 13 questões, abertas e fechadas das quais 3 analisaram o perfil do beneficiado e as demais questões referentes à manipulação de alimentos. Esta avaliação foi aplicada 2 semanas após uma oficina de capacitação sobre higiene e conduta adequada do manipulador de alimentos. 13 beneficiados responderam ao questionário. Além disso, foram considerados os relatos feitos pelos beneficiados ao longo da oficina de capacitação. Cabe ressaltar que o perfil do manipulador influencia na prática: 38,46% dos beneficiados têm o nível de escolaridade médio incompleto. Foi observado também que 46,15% atua na área da produção de alimentos em um intervalo de 1 a 5 anos e 69,23% já participou de algum treinamento de boas práticas. Verificou-se que a maioria dos beneficiados tem apropriação de conhecimento sobre o tema, apresentando excelência no entendimento teórico, entretanto, sabe-se que existe uma grande lacuna entre a teoria e a prática. Observa-se que a conduta adotada nem sempre é a adequada, principalmente pela infraestrutura disponível, pela falta de tempo e de recursos. Alguns beneficiados inclusive apresentam resistência quanto às visitas técnicas realizadas pela equipe do projeto. Contudo, é fundamental que haja entendimento e real aplicação das boas práticas de manipulação, independentemente da escala de produção de alimentos. Identificou-se a importância do uso de um linguajar acessível e materiais didáticos adaptados durante as oficinas de capacitação, já que existem pessoas com níveis diferentes de escolaridade, para assim atingir o conhecimento geral. É indispensável que aconteçam mais capacitações referentes ao assunto e mais vivências práticas para que ocorra associação efetiva entre teoria e prática na produção de alimentos.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Oficinas de Capacitação. Produção de Alimentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: viviallievi@hotmail.com e simonew@feevale.br

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE RESTO-INGESTA DO REFEITÓRIO DOS FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL UNIMED –NH.

Naiara Mikaela de Souza¹; Denise Ruttke Dillenburg Osório²

Nos dias de hoje, o desperdício de comida no mundo tem um índice maior do que o esperado. No Brasil, a fome afeta 14 milhões de pessoas e desperdiçamos cerca de 22 bilhões de calorias, o suficiente para combater a fome em níveis inferiores a 5%. As sobras e restos de uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) podem ser ocasionadas por uma série de fatores, como o mal planejamento em questão de quantidades, mal treinamento da equipe de funcionários da cozinha e também a falta de conscientização do próprio comensal. O estudo aqui feito compara índices de resto-ingesta em cinco dias diferentes e engloba funcionários do Hospital que almoçam no local. Para a coleta de dados fez-se o uso de uma balança digital e foram pesadas todas as cubas que eram oferecidas no buffet, assim como a quantidade de comida repostada nas mesmas e ao final do período do almoço, pesou-se o resto que foi rejeitado pelos comensais e as sobras que ficaram nas cubas do buffet. A partir dos dados coletados, foi possível chegar a uma média de 4,5% de índice de resto-ingesta e 2,9% de índice de sobras antes da conscientização por meio de cartaz informativo. Após a conscientização os índices foram de 4,1% de resto-ingesta e 2,8% de sobras. A legislação prevê o parâmetro de índices de resto-ingesta menores do que 10%, fato que o Hospital conseguiu atingir com sucesso e permaneceu após a intervenção. Para os índices de sobra, as porcentagens aparecem em pequena quantidade, fato feliz para a UAN. A conscientização do comensal sobre o desperdício de comida é um fator importante para reduzir os índices de resto e ingesta, assim como a capacitação correta de funcionários é para reduzir as sobras. O Brasil pode mudar os parâmetros de hoje, com ações que façam a mudança que realmente é necessária.

Palavras-chave: Desperdício. Resto-ingesta. UAN.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: naiasouza13@gmail.com e deniseosorio@feevale.br

BANHO DO RECÉM-NASCIDO: VIVÊNCIA DAS MÃES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Isabel Cristina Wingert¹; Rithiely Allana Bárbaro¹; Laís Freitas Beck¹; Igor de Oliveira Lopes¹; Amanda de Lima¹; Lisara Carneiro Schacker²

A realização do trabalho se deu a partir da observação da necessidade de orientações à práticas relacionadas ao banho do recém-nascido às mães participantes de um projeto de extensão, devido ao público alvo do projeto ser vulnerável e residir em uma comunidade carente, expostos a agravos relacionados a saúde. Objetivou-se conhecer a vivência das mães sobre a realização do banho no filho recém-nascido no domicílio. Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram sete mulheres integrantes do Programa Mãe-bebê no ano de 2017 e 2018 realizado em um bairro carente no município de Novo Hamburgo. Foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos e respeitada a resolução nº466 de 12 de Dezembro de 2012. A coleta de dados ocorreu nos meses de Maio e Junho de 2018, através de entrevista utilizando instrumento de coleta semiestruturado composto por 3 questões abertas, as entrevistas procederam-se através de visitas domiciliares. A análise das informações foi através dos pressupostos de Bardin. Foram encontradas 4 categorias, sendo elas: dificuldades, sentimentos, orientações e habilidades. Na categoria dificuldades, observou-se que a maioria das mães relataram ausência delas, devido terem tido em algum momento apoio e contato prévio de convivência com outros recém nascidos no contexto familiar, a única mãe que relatou dificuldade na realização do banho foi “Azaléia”, onde, mesmo com a experiência anterior de 4 gestações a termo, sentiu medo e não recebeu informações suficientes durante a internação de seu bebê por prematuridade. Na categoria orientações, foi visto que poucas mães receberam algum tipo de informação no hospital ou na unidade básica de saúde e a única que recebeu orientação por parte de familiar foi a “Rosa”, mas por opção não aderiu ao banho humanizado. Quase todas as mulheres informaram certa habilidade para realizar o banho devido ao contato prévio com a prática no seio familiar. E por fim , na categoria sentimentos , observou - se que a emoção e o prazer de realizar o banho no recém-nascido sobrepõe – se ao medo, onde apenas “Orquídea” citou este sentimento exclusivo no que se refere ao manejo com o coto umbilical na hora do banho. O banho do recém-nascido é ímpar, sendo um momento de interação entre a mãe e seu filho, devendo os profissionais da saúde estarem atentos para as necessidades de apoio e orientações para que este momento possa ser pleno.

Palavras-chave: Banho. Cuidado. Mães. Recém-nascido. Vivência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabel_wingert@hotmail.com e lisara@feevale.br

BERÇÁRIO DE SUCULENTAS NO HIPERDIA

Ederson Rodrigues de Oliveira¹; Sílvia Souza Canabarro¹; Natalia Danyeli da Silva¹; Simone Rossetto²; Daniela Fraga de Souza²

O hiperdia é um sistema integrado do Sistema Único de Saúde (SUS), que cadastra e acompanha os pacientes ambulatoriais que sejam diabéticos e/ou hipertensos. Os pacientes atendidos por este sistema, são convidados a participar de grupos, os quais geram informações e atividades diversificadas com o objetivo de proporcionar melhores condições de saúde e como promoção de integração aos seus participantes. As atividades desenvolvidas nas reuniões podem ser de natureza informativa e construtiva. Segundo Piaget, “O ser humano (ser social) é influenciado pelas relações sociais que desenvolve durante sua vida. É a partir dessas relações que são desenvolvidos os comportamentos sociais.” A realização de trabalhos manuais possibilita ao indivíduo representar seus sentimentos, sensações e pensamentos. Expressar-se artisticamente não requer uma preocupação estética. O real objetivo da realização de trabalhos manuais é favorecer a comunicação, não sendo necessário se adequar ao padrão de beleza imposto pela sociedade, pois o que importa é o significado do que se faz. O objetivo deste trabalho é promover a integração dos membros do grupo hiperdia, através de atividades manuais, proporcionando bem-estar físico, social e emocional e ainda estimulando a participação contínua nas atividades desenvolvidas por este grupo. Desenvolvimento da atividade berçário de suculentas, a partir da reutilização de copos descartáveis de café, adquiridos no Grupo Interno de Gerenciamento Ambiental (GIGA) da Universidade FEEVALE. Os demais materiais (cola, barbante, terra, pinças e matrizes de suculentas) foram fornecidos pelos integrantes do projeto. Com estes materiais foram desenvolvidas atividades ornamentais dos copos, que posteriormente serviram como vaso para o desenvolvimento das suculentas. Cada participante produziu pelo menos um vaso. Com esta proposta de integração entre os participantes do grupo hiperdia, houve uma melhora no estado humor e no relacionamento interpessoal entre os participantes do grupo os profissionais da UBS e os integrantes do projeto. Atividades construtivas elevam o estado de humor trazendo benefícios para a saúde no sentido do bem-estar social, psicológico e físico. Fica ainda o cuidado com a planta que traz a lembrança de momentos agradáveis.

Palavras-chave: Hiperdia. Suculentas. Bem-estar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rodriguesdeoliveira.ederson@outlook.com e srossetto@feevale.br

CAPACITAÇÕES SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca de Athayde¹; Vitória Aparecida Allievi¹; Gladis Feldmann¹; Isabela Zottmann da Silva¹; Victória Thaíse Dick Krause¹; Simone Weschenfelder ²; Vânia Gisele Bessi²

Boas práticas de manipulação de alimentos são condutas de higiene relacionadas aos hábitos do manipulador, aquisição de insumos utilizados no preparo, adequações do local de produção até a venda do produto final que devem ser seguidas com o propósito de evitar a contaminação dos alimentos. O Projeto de Extensão Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala, da Universidade Feevale, fornece apoio e acompanhamento técnico nas áreas de gestão e em produção de alimentos para pequenos empreendedores e presta assistência individualizada a fim de atender as peculiaridades referentes a cada estabelecimento. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de apresentar aos beneficiados do projeto a importância da utilização de boas práticas na hora de manipular alimentos, conscientizar sobre o alto risco decorrente de uma manipulação inadequada e desmistificar algumas condutas relacionadas à produção. Foram produzidos pelas acadêmicas de nutrição do projeto duas oficinas de capacitações, sendo a primeira sobre higiene do manipulador e a segunda sobre os cuidados com o local e processamento dos alimentos. Os conteúdos foram trazidos através de apresentação de slides e explicações, de forma didática, para facilitar o entendimento teórico e torná-lo mais atrativo. Ao final de cada módulo foram realizadas dinâmicas para fixação do conhecimento. Participaram das atividades 14 pessoas, sendo sete na primeira oficina e sete na segunda. No último dia, os beneficiados foram convidados a ir até a cozinha 1 do Laboratório de Nutrição e Gastronomia para observar inconformidades, deixadas propositalmente, e nesse momento puderam aplicar o conhecimento teórico visto nas oficinas. Obtiveram-se resultados muito satisfatórios quanto à compreensão da temática abordada que é de grande importância para a produção de alimentos, independentemente da escala de produção. A atividade na cozinha foi fundamental para assegurar que o objetivo foi atingido e todas as dúvidas trazidas por eles, de acordo com suas individualidades de produção, foram esclarecidas. Tornaram-se pessoas com um olhar mais crítico sobre hábitos de higiene, manipulação e local de trabalho, pressupondo que serão profissionais ainda mais atentos para a qualidade dos seus produtos. Quando existe produção de alimentos, há um comprometimento com a saúde de outros indivíduos e as Boas Práticas de Manipulação de Alimentos são a base fundamental para a segurança alimentar.

Palavras-chave: Boas Práticas de Manipulação. Capacitações. Contaminação de Alimentos. Segurança Alimentar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bianca.athayde07@gmail.com e simonew@feevale.br

CARACTERIZAÇÃO DAS MULHERES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO-RS

Suelen Natacha Fernandes Santos¹; Gabriele Pariz Bitencourt Alves¹; Lisara Carneiro Schacker²

JUSTIFICATIVA: A caracterização das mulheres que gestaram em um dado município se faz necessário, visto que o conhecimento desta população auxilia os profissionais de saúde em condutas mais assertivas objetivando a promoção da saúde.. **OBJETIVO-** Caracterizar as mulheres participantes de um projeto de extensão universitária realizado em um Município da Região Metropolitana de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, exploratório e descritivo com utilização de dados secundários. A população do estudo constitui-se das 135 mulheres participantes do projeto de extensão universitária entre os anos de 2016 e 2018. Foram coletados dados dos prontuários das participantes com base em um questionário com roteiro estruturado. A pesquisa respeitou a resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. A coleta de dados foi entre maio e julho de 2018. A análise dos dados ocorreu através da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Identificou-se como prevalência a faixa etária entre 18 a 29 anos com 64,5%. Quanto ao nível de escolaridade evidenciou-se que 20,7% das mulheres apresentaram o fundamental incompleto. Da amostra pesquisada 70,7% eram mulheres casadas; 39,1% eram primíparas; 49,3% realizaram parto normal, destas 5,1% com episiotomia, 54,1% tiveram idade gestacional adequada (37 a 42 semanas). Identificou-se que 99,3% das pesquisadas aderiram ao pré-natal, também que 18% das mulheres apresentaram algum tipo de dor no puerpério. Não obstante, 22,3% tiveram problemas na amamentação. Quanto à amamentação exclusiva, observou-se que 47,4% mantiveram essa conduta. **CONCLUSÃO:** Portanto, concluímos que a mensuração da caracterização da amostra de participantes do projeto de extensão irá colaborar para a melhoria das estratégias específicas para o enfrentamento dos problemas observados. Ao conhecer a realidade observada, as necessidades e condutas poderão ser mais assertivas no que tange o objetivo do Projeto de Extensão pesquisado no âmbito da educação em saúde.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Educação em Saúde. Puérperas. Recém-nascido.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: suelen.santos1201@hotmail.com e lisara@feevale.br

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS COM A INFÂNCIA NA PROMOÇÃO A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Camila da Rosa Maracci¹; Yasmin Alves Fernández¹; Gisele Cristina Tertuliano²

A atuação dos profissionais de enfermagem, de nível superior ou técnico, vai além dos cuidados da prática hospitalar e a reabilitação da saúde. Eles estão inseridos de maneira ativa e resolutiva na Atenção Básica, fornecendo ao usuário orientações de promoção, prevenção e autonomia para com sua saúde, mantendo o equilíbrio biopsicossocial. O processo de educação exige do responsável pela atividade persistência, raciocínio crítico e criatividade para conscientizar a população-alvo de maneira efetiva. Na fase infantil o aprendizado parte muito do meio lúdico em que está inserida, a criança consegue processar as informações através das vivências obtidas pelas brincadeiras. Com o objetivo de realizar a promoção à saúde infantil, foi criado um projeto de extensão focado nesta temática, composto por duas acadêmicas de enfermagem e uma professora orientadora da Faculdade CESUCA-RS. As alunas se inscreveram através do edital aberto para todos os discentes e se encaixavam nos pré-requisitos solicitados. A população foi alunos de uma escola municipal de ensino fundamental do município, com 6 anos, que estavam presentes na aula nos dias de atividade previamente combinados com a coordenação. Foi utilizado para o momento de interação o material confeccionado pelas acadêmicas como: música representativa a higiene corporal, mãos de papel para orientar sobre a importância de cortar as unhas; cartaz contendo o desenho de uma menina onde foi possível remover os piolhos e lêndeas levando a conscientização dos cuidados com a parasitose e também a lavagem correta das mãos nos banheiros com água e sabão. As crianças eram o tempo todos incentivadas a expor o conhecimento prévio que possuam, de maneira a consolidar a aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde Infantil. Higiene Corporal. Enfermagem. Saúde Coletiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maraccicamila@gmail.com e giseletertuliano@cesuca.edu.br

CONFEÇÃO DE EXSICATAS A PARTIR DE MATERIAL VEGETAL DE INTERESSE DAS AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DA USF PETRÓPOLIS – NH.

Rafaela Barth¹; Bibiana Bernardes Grutzmacher Altreiter¹; Maira Regina Soares de Oliveira¹; Bárbara Spaniol²; Rage Weidner Maluf²

O uso seguro de plantas medicinais está se fortalecendo intensamente junto à rede de atenção básica brasileira, o que gera interação e troca de experiências entre profissionais da saúde e a população, beneficiando ambos. Por meio do Projeto Phytos, as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da Unidade de Saúde da Família (USF) Petrópolis vêm sendo capacitadas sobre cultivo, armazenamento, emprego, efeitos terapêuticos, interações de plantas medicinais, para que possam auxiliar a população de suas áreas nestes assuntos. As exsiccatas de plantas medicinais se mostram, neste processo, como importante material educativo para as ACS e para a população atendida na USF. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades e resultados envolvidos na confecção das exsiccatas de plantas medicinais de interesse das ACS da USF Petrópolis. Para a produção do material, as ACS tiveram a tarefa de coletar as plantas medicinais comumente encontradas na área atendida pela unidade, plantas utilizadas pelos pacientes e plantas que remetiam a dúvidas sobre a identificação e o uso popular. Foram elas: babosa (*Aloe vera* L), sálvia da gripe (*Lippia alba*), espinheira santa (*Maytenus ilicifolia*), cidró ou erva cidreira (*Aloysia triphylla*), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), boldo gambá ou falso boldo (*Plectranthus barbatus*), pariparoba (*Piper umbellatum* L.), malva (*Malva sylvestris*), melissa (*Melissa officinalis*), alfazema (*Lavandula officinalis*), penicilina (*Alternanthera brasiliana*), quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.), falso quebra-pedra (*Euphorbia prostrata*), lírio do brejo ou falso gengibre (*Hedychium coronarium*). Cada amostra foi identificada pelo seu nome popular, indicação terapêutica conhecida pelas agentes, local e data de coleta, prensada entre folhas de jornal e levada à estufa por 13 dias a 35°C. Após a identificação das espécies pelo professor e botânico da Universidade Feevale, pesquisou-se em literatura sobre as indicações de uso medicinal, via de administração, modo de preparo e riscos para a saúde. O material produzido fica à disposição da unidade e de seus usuários para consulta local ou em visitas domiciliares, auxiliando na identificação de chás adequados para serem tomados, de diferenças entre espécies de alegações terapêuticas semelhantes e de espécies botanicamente semelhantes, mas com indicações terapêuticas distintas, dentre outras.

Palavras-chave: Projeto Phytos. Exsiccatas. Plantas medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: raffaella20091@hotmail.com e barbaraspaniol@feevale.br

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES INTERDISCIPLINARES QUE ACONTECEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Hélen Diênifer Cardoso Dias¹; Caroline Ramos Frigi¹; Eduarda Baggio Reinhart¹; Caroline D'Azevedo Sica²

A possibilidade de experienciar o trabalho em equipe multiprofissional e a interdisciplinaridade capacitam os profissionais para a mudança no modelo assistencial, tanto os que já atuam no serviço público, quanto os que ainda não. Um dos principais fatores que dificultam a prática da interdisciplinaridade no trabalho das equipes é a formação dos profissionais de saúde, que prioriza conhecimentos técnicos adquiridos e desconsidera práticas populares da comunidade na qual a equipe é inserida. O projeto de extensão mãe bebê da Universidade Feevale situada no município de Novo Hamburgo atua na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações interdisciplinares que acontecem no projeto de extensão mãe-bebê. Este estudo possui delineamento descritivo e teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. Um exemplo de ações interdisciplinares que ocorrem no programa está o atendimento através de visita domiciliar que ocorre logo após o nascimento do bebê. Até este momento as gestantes eram atendidas nos dias de consulta de pré-natal na unidade e após o nascimento esse atendimento passa a ser por visita domiciliar, neste contexto é necessário que nesta visita um aluno de cada curso compareça, pois todos tem papel fundamental na avaliação desta mãe e desse bebê. A enfermagem atua na avaliação física da criança, a nutrição juntamente com enfermagem auxilia nas dificuldades com o aleitamento materno, a fisioterapia pode atuar juntamente nessa função avaliando postura dessa mãe para que não haja desconfortos nesse processo e a psicologia avalia o vínculo entre mãe e bebê, todos atuam juntamente auxiliando nas dificuldades e queixas que esta mãe possa trazer no atendimento. Sabe-se que existem inúmeras dificuldades para realizar um trabalho interdisciplinar, porém cada especialidade precisa ultrapassar sua área de formação e competência, evidenciando seus próprios limites e buscando a contribuição de outras disciplinas, respeitando o território de cada campo de conhecimento e, ainda, distinguindo os pontos que os unem e os que diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas em que se possam estabelecer as conexões possíveis, auxiliando de maneira mais completa o indivíduo e suas necessidades.

Palavras-chave: Extensão. Interdisciplinar. Atenção básica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: helendcdias@hotmail.com e carolinesica@feevale.br

É GRIPE OU RESFRIADO?

Silvia Souza Canabarro¹; Ederson Rodrigues de Oliveira¹; Natália Daniely da Silva¹; Simone Rossetto²; Daniela Fraga de Souza²

O vírus H1N1 é o causador da influenza A que acomete principalmente o trato respiratório ao causar uma infecção viral aguda. O modo de transmissão ocorre através da disseminação de gotículas contendo o vírus. Em 2009 ocorreram os primeiros casos de Influenza A no México e após se distribuiu em todo o mundo, gerando assim uma pandemia que se tornou conhecida como gripe suína. O vírus em circulação era uma recombinação genética dos vírus suíno, aviário e humano. A inexistência de vacina para prevenção ao vírus H1N1 agravou ainda mais a situação, visando evitar o aumento progressivo de casos buscou-se produzir a vacina contra o vírus pandêmico. A Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a aplicação de ações preventivas e indicação de vacinação a grupos prioritários, sendo eles: crianças, idosos, pessoas imunodeprimidas, cardiopatas e pneumopatas. Em 2011, foi aderido ao calendário nacional de vacinação a imunização contra a Influenza A. Segundo dados do Ministério da Saúde em 2016, obteve-se a maior cobertura contra Influenza, sendo esta de 94,43% abrangendo um total de 41.018,743 mil pessoas em todo o Brasil. Em 2018, até o momento, foram vacinadas cerca de 43.634,283 mil pessoas, sendo 46,4% idosos, a cobertura vacinal foi de 90,87% em todo país. A constante diminuição da aderência populacional perante as vacinas é preocupante, pois a cada ano aumentam as chances de uma nova pandemia pelo vírus Influenza, uma vez que a população não se vacina contra os tipos virais presentes em maior quantidade no ambiente. Este trabalho tem como objetivo conscientizar os participantes do grupo hiperdia sobre a importância da vacinação da gripe. Foi realizada uma apresentação interativa sobre o vírus Influenza e a diferenciação entre gripe e resfriado para os participantes de uma reunião do grupo hiperdia, em uma USF de Novo Hamburgo/RS. A atividade seguiu com um debate para esclarecimentos de dúvidas pertinentes ao assunto e logo após houve a aplicação de um questionário para avaliar a importância da temática abordada. Os questionários estão sendo analisados, portanto não há resultados conclusivos. Percebe-se que há uma satisfação geral nos grupos para este tipo de atividade. Os próprios participantes relatam a importância do esclarecimento de dúvidas e de promover informações que são importantes para o quadro de saúde dos participantes, principalmente hipertensos e diabéticos.

Palavras-chave: Gripe. Hiperdia. Vacina. Vírus Influenza.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: silviasouza14@hotmail.com e srossetto@feevale.br

ESCANEAMENTO CORPORAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR

Roberta Porto Teixeira¹; Margareth Terezinha Rammé Pessin¹; Maria Lucia Langone Machado²

O presente trabalho traz o relato de experiência de um grupo interdisciplinar de psicoeducação em saúde realizado na cidade de Novo Hamburgo, na Universidade Feevale, no Projeto de Extensão e Pesquisa de Reabilitação Pulmonar com pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva e Crônica (DPOC). O projeto conta com uma equipe multidisciplinar que inclui a área da educação física, fisioterapia, nutrição, psicologia e, com a parceria da farmácia e biomedicina, que juntas realizam uma atividade interdisciplinar durante a preparação e realização do grupo de psicoeducação em saúde. Este relato de experiência teve como objetivo geral descrever uma ação interdisciplinar voltada para a psicoeducação em saúde, para pacientes com DPOC participantes do projeto de reabilitação pulmonar. E como objetivo específico, a descrição dos efeitos da aplicação da técnica de Escaneamento Corporal como alternativa para a redução da dispneia, da sintomatologia de ansiedade e de depressão decorrentes do impacto que a DPOC causa na qualidade de vida dos sujeitos que apresentam este quadro clínico. O grupo foi composto por uma média de 10 participantes que apresentavam um pensamento voltado para o exterior, ausente de traços afetivos e de valor simbólicos, com predomínio do pensamento operatório, caracterizado como alexitimia. Para Carmeiro, Yoshida (2009) Alexitimia é um termo clínico utilizado para pessoas que apresentam dificuldade ou incapacidade de expressar emoções. Fato que impulsionou a decisão pela aplicação da técnica de Escaneamento Corporal como facilitadora da expressão das emoções. A metodologia utilizada foi a observação participante realizada no primeiro semestre de 2018, cujo instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o diário de campo. Este grupo funcionou dentro de um formato aberto, com encontros semanais. Foi possível observar que após a aplicação da técnica citada, os pacientes passaram a desenvolver uma maior consciência corporal e atitudes de aceitação e gentileza para com as suas emoções, referindo que passaram a se sentir mais tranquilos, menos ansiosos e com mais disposição, paciência e amorosidade para interagir com a família e com seu meio social. Além disso, começaram a ter mais facilidade para expressar e nomear suas emoções no campo grupal, o que poderá vir a ser estendido para sua vida familiar e em seu meio de convívio social.

Palavras-chave: DPOC. Emoções. Psicoeducação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ronporto@hotmail.com e marialucia@feevale.br

EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO NA PROMOÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA MEDICAMENTOSA DE USUÁRIOS DO CAPS II CENTRO COM TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Adrielle Cardoso¹; Marina Richter Nenes¹; Marina Venzon Antunes¹; Andresa Heemann Betti²

O transtorno bipolar é uma doença crônica que ocorre episódios de mania e depressão. O principal objetivo do tratamento é diminuir os sintomas de mania, alteração de humor e de comportamento. O tratamento com carbonato de lítio diminui as recaídas, uma vez que estabiliza o humor; porém, possui efeitos adversos que diminuem a adesão do paciente à terapia medicamentosa. Dentro deste contexto, o Projeto de Extensão adesão à terapia medicamentosa vem trabalhando junto ao Projeto de Pesquisa “Manchas de sangue seco em papel (DBS), plasma seco em papel (DPS) e saliva como estratégias de amostragem alternativas no monitoramento terapêutico do lítio em pacientes com transtorno bipolar”, no sentido de promover educação em saúde em pacientes em tratamento com lítio, com baixa adesão, a qual é verificada através de dosagens sanguíneas do fármaco. Dentro deste contexto, o objetivo deste trabalho foi orientar os usuários do CAPS II Centro, do município de Novo Hamburgo, que estão em tratamento para transtorno bipolar com carbonato de lítio e que tivessem feito a dosagem sanguínea do fármaco. Foram realizados 3 encontros com diferentes pacientes, no qual realizou-se uma oficina que visou esclarecer o que é o transtorno bipolar, seus sintomas e manifestações, como é feito o tratamento medicamentoso, efeitos adversos e informações importantes sobre o mesmo. No mesmo encontro, o projeto de pesquisa deu um retorno aos pacientes referente às dosagens sanguíneas de lítio, sendo possível identificar os pacientes aderentes e os não aderentes. Assim, o projeto colaborou para os usuários entenderem a importância do tratamento medicamentoso e suas consequências em caso de não utilização. Ainda, contribuiu para os alunos para a prática da Atenção Farmacêutica.

Palavras-chave: Adesão à terapia medicamentosa. Atenção Farmacêutica. Carbonato de Lítio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: emilyadrielle@hotmail.com e andresa@feevale.com

FINALIDADE TERAPÊUTICA DE PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO RINCÃO NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS

Lindomar Antônio Castelan¹; Tatiane Maurina¹; Tjeimi Kiewel da Cruz¹; Tais Schtscherbyna¹; Rage Weidner ¹;
Cristiane Bastos de Mattos¹; Cristiane Bastos de Mattos²

As plantas medicinais vêm sendo utilizadas para aliviar sintomas de muitas doenças e problemas de saúde da população. Apesar de que a maioria dessas plantas utilizadas com finalidade medicinal não tenham sido cientificamente comprovada sua finalidade farmacológica, inúmeras delas são popularmente consumidas, seu princípio ativo é extraído das folhas, dos frutos, das sementes, caules e das raízes. O objetivo deste trabalho do projeto Phytos foi constatar a frequência, o uso e a forma de utilização de plantas medicinais como tratamento alternativo, bem como identificar sua finalidade terapêutica. A equipe do projeto formada de professores dos cursos de Ciências Biológicas e Farmácia e acadêmicos de Farmácia, Ciências Biológicas e Nutrição, realizou 10 visitas domiciliares acompanhados de agentes comunitárias de saúde na comunidade atendida pela Unidade de Saúde da família Petrópolis, localizada no bairro Rincão no Município de Novo Hamburgo/RS. Durante as visitas foram identificadas as plantas medicinais cultivadas nas residências, após fazíamos uma breve entrevista sobre finalidade, método de preparo e posologias das plantas. O levantamento realizado indicou um total de 122 plantas medicinais utilizadas pelos moradores, sendo que entre as espécies mais utilizadas apresentam as seguintes finalidades terapêuticas: Rosmarinus officinalis (Alecrim)(6) digestiva, Zingiber officinale (Gengibre)(5) gripe e resfriado, Mentha (Hortelã)(5), Plantago major (Tansagem)(5) anti-inflamatória usada para gripes, Peumus boldus (Boldo)(4) digestiva, Aloe Vera (Babosa)(4) cicatrizante, Artemisia absinthium (Losna)(4) digestiva, Passiflora edulis Sims (Maracujazeiro)(4) calmante, Alternanthera brasiliana (L.) Kuntze var. brasiliana (Penicilina)(4) antibiótico, Cymbopogon citratus (Cidreira)(3) antigripal e diurético, Pothomorphe umbellata (Pariparoba)(3) diurético. Após a orientação sobre a finalidade, foi sobre o modo de preparo. A infusão deve ser realizada quando a parte da planta utilizada for folhas, flores em que a água em ponto de fervura é vertida sobre a planta e a mistura ficando em repouso por alguns minutos e então servida. Já a decocção é utilizada para as partes duras como raízes, sementes, cascas, caules que são fervidos junto com a água por alguns minutos. As plantas mais utilizadas pela comunidade possuem ação contra gripes e resfriados, ação digestiva, diurética e anti-inflamatória.

Palavras-chave: Plantas medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

GRUPOS TERAPÊUTICOS: PROMOVENDO A AUTOESTIMA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Bruna Kroth¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência extensionista que reporta a importância da autoestima na construção da subjetividade e singularidade de mulheres atendidas no grupo terapêutico do Projeto de Extensão Laços de Vida. Este projeto tem por objetivo promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima, visando melhorias nas condições psíquicas e bem-estar emocional de mulheres em situação de vulnerabilidade. No projeto, há a interlocução entre os cursos de Psicologia e Artes Visuais, sendo que objetiva a partir dos grupos terapêuticos que ocorrem semanalmente a autorreflexão das pacientes atendidas e, por conseguinte, a autoestima, o empoderamento, a qualidade de vida e bem estar psicossocial das participantes. O grupo em atendimento é composto por 07 mulheres adultas residentes em Ivoti/RS. Utiliza-se diário de campo como instrumento de coleta de dados, sendo que os encontros foram realizados de março a julho de 2018. Duas estagiárias extensionistas realizam os atendimentos do grupo semanalmente, com duração de 90 minutos. Os resultados parciais indicam que inicialmente havia uma autoestima muito baixa, e uma subjetividade que implica em dificuldades para olharem suas singularidades, uma vez que preocupam-se demasiadamente com o círculo familiar e com problemas cotidianos e, se esquecem de cuidar ou amar a si próprias. Percebe-se que essa exclusão não ocorre apenas com pessoas do convívio familiar, mas também através de estereótipos e estigmas sociais. O trabalho com a autoestima é fundamental para a constituição da pessoa, principalmente para o perfil de mulheres atendidas pelo grupo, que estão em situação de vulnerabilidade social e foram vítimas de violências ou que estão em constante sofrimento psíquico. Através dos relatos obtidos, registrados em diário de campo e observações, é possível identificar que o grupo terapêutico possibilita às mulheres pensar sobre si, através de estratégias de escuta, de enfrentamento, de troca de experiências e do fortalecimento dos laços de amizade, obter melhoras na autoestima, empoderamento, saúde mental e no relacionamento psicossocial.

Palavras-chave: Grupo Terapêutico. Autoestima. Violência. Autorreflexão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brunakroth@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DOS SINOS - RS

Natália Fernanda Müller¹; Magali Pilz Monteiro da Silva¹; Sueli Maria Cabral ¹; Denise Ruttke Dillenburg Osório²

A Hipertensão arterial Sistêmica (HAS) caracteriza-se como o aumento sustentado dos níveis pressóricos sanguíneos, considerando-se hipertensão pressão arterial sistólica (PAS) acima de 140mmHg e diastólica (PAD) acima de 90mmHg. O Brasil têm-se destacado devido à alta prevalência desta patologia, tendo em torno de 30% de hipertensos no país, podendo acometer todas as faixas etárias. Porém, verifica-se na população idosa, um elevado número de portadores de HAS devido às mudanças orgânicas que o envelhecimento proporciona. Estudos revelam que, dentre os idosos brasileiros (> 65 anos), mais de 60% são hipertensos. Os fatores mais comumente associados ao desenvolvimento da hipertensão são o excesso de peso, baixa escolaridade, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e cor da pele/raça negra. O objetivo do trabalho foi identificar a prevalência de HAS de idosos. Estudo transversal, realizado em julho de 2018, onde foram avaliados idosos participantes de um Projeto de Extensão de uma Universidade do Vale dos Sinos-RS. Os voluntários foram recrutados em evento realizado pelo Projeto de Extensão em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no Bairro de Santo Afonso, Novo Hamburgo-RS. A pressão arterial foi verificada por alunos treinados, com esfigmomanômetro aneróide, com os voluntários sentados, após período de cinco minutos de repouso. Foram avaliados 22 idosos, com média de 66,4 anos, sendo 90% do sexo feminino. A média da PAS foi de 129,75 ± 3 mmHg e PAD de 76,25 ± 4mmHg. Apesar dos níveis pressóricos encontrados não classificarem-se como hipertensão, a média da pressão sistólica encontrada classifica-se no estágio de Pré-Hipertensão, o que alerta para a importância de orientações de prevenção relacionadas ao desenvolvimento da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica. Idosos. Prevenção.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: Nataliafmuller@gmail.com e deniseosorio@feevale.br

IDEAÇÃO SUICIDA COMO RESULTADO DA VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lucia da Silva Basso¹; Maria lúcia Rodrigues Langone Machado²

O sofrimento humano pode ser determinado pela experimentação subjetiva de uma dor que se inicia no plano físico, com lesões reais que acometeram o sujeito, mas que afetaram diretamente o psicológico e vice-versa. São indivisíveis e, na visão da psicanálise, apresentam-se através do discurso do paciente. Assim, o psicólogo precisa estar atento às implicações subjacentes aos gatilhos que detonam um sofrimento intenso, pois os motivos de fundo podem estar mascarados. Interessa, assim, compreender de que forma os conteúdos inconscientes se apresentam no processo de escuta, usando-se, para tanto, o método psicanalítico, que sustenta também a investigação científica na área. Este relato de experiência se refere ao atendimento interdisciplinar de fisioterapia e psicologia, cuja finalidade estava voltada para a alta do paciente João (nome fictício), de 67 anos, que vinha sendo atendido no Centro de Especialidades em Saúde (CIES) da Feevale, durante a Prática de Estágio Interdisciplinar do Estágio Profissionalizante I do Curso de Psicologia. João tentava convencer a fisioterapeuta a mantê-lo em atendimento, apesar de já ter condições de receber alta. Ao ser chamado para conversar individualmente com a psicologia, relatou ideação suicida, agravada pela sensação de desamparo ao romper o vínculo com a fisioterapia. Ele também sofria por ter sido negada perícia para aposentadoria, mesmo tendo sequelas decorrentes de uma artrodese realizada em sua coluna vertebral, que o impossibilitava de trabalhar. Foi possível notar que o choro pela alta era apenas o estopim de uma história de sofrimentos - infidelidade e separação da esposa, abandono pelos filhos, as dores crônicas e a falta de recursos para sustentar a si mesmo e a filha de 15 anos que morava com ele. A intervenção interdisciplinar se deu primeiramente com o encaminhamento à assistência social. Ele passou a receber atendimento psiquiátrico, médico, cestas básicas, auxílio financeiro. Além disso, acompanhamento psicológico no Centro Integrado de Psicologia da Feevale. Transcorridos quatro meses, João já havia conseguido se aposentar, fazia planos de viajar com a filha e falava sobre a fatura de alimentos em casa. A história de João evidencia desafios com os quais o estagiário de psicologia pode se deparar, bem como os ganhos terapêuticos a partir do vínculo interdisciplinar entre paciente e terapeuta, responsável por conduzir uma relação transferencial via métodos e técnicas psicanalíticas.

Palavras-chave: Dor física. Ideação suicida. Psicanálise. Sofrimento psicológico. Vulnerabilidade social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ana.ana170271@gmail.com e marialucia@feevale.br

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM NH.

Maira Reginan Soares de Oliveira¹; Bárbara Spaniol²; Daiana Picoloto²

O uso de plantas é habitual entre diversos grupos populacionais com finalidade alimentícia ou medicinal. No entanto, quando não é adequadamente orientada, esta prática pode acarretar em malefícios à saúde, maiores do que os benefícios pretendidos. Atividades de educação em saúde ou para a saúde são efetivas na promoção de ações que visam, dentre outras, a promoção do uso racional de medicamentos e plantas medicinais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados qualitativos de uma intervenção do projeto Phytos junto ao Grupo de Educação em Saúde vinculado à USF Guarani – NH e a percepção dos beneficiados e dos acadêmicos de fisioterapia do Estágio Supervisionado I acerca da atividade realizada. A pedido do Grupo de Educação em Saúde, a professora Daiana solicitou que o Projeto Phytos realizasse uma abordagem inicial e pontual junto a este grupo, com o intuito de apresentar alguns princípios e conceitos básicos das plantas medicinais. O grupo é composto por idosos e está inserido no Estágio Supervisionado I do curso de Fisioterapia. Foi realizada uma abordagem dinâmica e expositiva sobre a maneira correta e segura para o preparo, armazenamento e secagem das plantas, apresentação de conceitos importantes e informações sobre plantas medicinais específicas. Para tal, os participantes foram convidados a montar um quadro que auxiliou na compreensão da diferença conceitual e prática entre fitoterápico e planta medicinal, elucidando algumas dúvidas relacionadas, apresentando algumas dicas de seu preparo, armazenamento e uso, desmistificando algumas ideias que os usuários tinham previamente sobre o assunto. Os participantes trouxeram seus chás, levando o grupo a participar ativamente da atividade. O encontro resultou na confecção de três cartazes de caráter informativo que foram colocados à disposição do grupo em seu espaço de encontro, servindo como material de informativo. O grupo mostrou-se entusiasmado com a atividade, solicitando o retorno do Phytos para informações específicas sobre menopausa e climatério. A forma visual e prática da temática contribuiu para que todos os envolvidos conseguissem participar e entender o assunto. Relatos dos acadêmicos de fisioterapia apontam a importância da atuação da farmácia no trabalho multidisciplinar em grupos de educação em saúde e a motivação de todos em agregar o conhecimento popular ao científico.

Palavras-chave: Projeto Phytos. Plantas Medicinais. Chás.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: maira_r.s@hotmail.com e barbaraspaniol@feevale.br

INTERAÇÃO ENTRE OS PROJETOS DE EXTENSÃO DOS CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR E FARMÁCIA, EM VISITAS A DIFERENTES UNIDADES DA COOLABORE, COOPERATIVA DE RECICLAGEM DE LIXO

Emily Adrielle Cardoso¹; Andresa Heemann Betti²

Uma das principais responsabilidades do farmacêutica é a atenção farmacêutica, que visa prevenir, detectar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos, promovendo assim o uso racional de medicamentos, a fim de melhorar a saúde e qualidade de vida dos usuários. O Curso de Comércio Exterior identificou uma necessidade de informações sobre medicamentos em um dos seus públicos e, então, estabeleceu-se uma parceria entre os projetos de extensão “Gestão em empreendimentos solidários da Universidade Feevale” e “Promoção da adesão à terapia medicamentosa”. Definiu-se que os beneficiados seriam os trabalhadores da Cooperativa de Reciclagem de Lixo Coolabore, das unidades Santo Afonso, Centro e Roselândia, localizadas no município de Novo Hamburgo. A partir de então, o objetivo desse trabalho foi abordar informações gerais sobre medicamentos com estes trabalhadores, através de uma oficina. Abordou-se o uso correto de medicamentos, forma correta de armazenamento, cuidados com a validade, administração (preparo, uso, tempo de tratamento), efeitos adversos, descarte correto e perigos da automedicação. A oficina foi realizada na forma de uma conversa informal, para que os trabalhadores ficassem à vontade para perguntar e tirar suas dúvidas. Segundo o relato dos beneficiados, o projeto de extensão contribuiu para que pudessem entender a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e os cuidados que se deve ter com os medicamentos. Por fim, contribuiu para os alunos, futuramente farmacêuticos, que atuaram diretamente na prática da Atenção Farmacêutica.

Palavras-chave: Adesão à terapia medicamentosa. Atenção Farmacêutica. Uso Racional de Medicamentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: emilyadrielle@hotmail.com e andresa@feevale.com

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS E UTILIZADAS PELA COMUNIDADE DO BAIRRO PETRÓPOLIS, NOVO HAMBURGO / RS.

Tjeimi Kiewel da Cruz¹; Tatiane Maurina ¹; Lindomar Antônio Castelan ¹; Tais Andrea Selbach Schtscherbyna¹;
Luana Nehering Ferreira¹; Rage Weidner Maluf ²; Cristiane Bastos de Mattos ²

A utilização de plantas medicinais para a prevenção e tratamento de doenças é uma prática muito antiga, que perdura até os tempos atuais. O emprego destas plantas no cotidiano dos brasileiros tem como facilitador o hábito de parte da população em cultivá-las em suas hortas caseiras e jardins. O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas, bem como a forma de cultivo, pela comunidade do bairro Petrópolis, na cidade de Novo Hamburgo / RS, durante os meses de maio e junho de 2018, através do Projeto de Extensão Phytos, da Universidade Feevale. A coleta dos dados ocorreu por meio de visitas às residências de pessoas credenciadas à USF (Unidade Saúde da Família) do bairro, juntamente com as agentes de saúde. Nestas visitas os estudantes do Projeto de Extensão puderam conversar com alguns indivíduos da comunidade local à fim de reconhecer as plantas medicinais cultivadas e utilizadas pelos mesmos, além de orientá-los quanto ao seu preparo e indicação. Por meio deste levantamento pode-se observar um grande número de plantas que são cultivadas nas residências, as mais recorrentes foram a Penicilina (*Alternanthera brasiliana*), Capim Cidreira (*Cymbopogon citratus*), Maracujá (*Passiflora* sp.), Tansagem (*Plantago major*), Quebra-Pedra (*Phyllanthus niruri*), Hortelã (*Mentha* sp.), Pulmonária (*Stachys byzantina*), Losna (*Artemisia absinthium*), Camomila (*Matricaria chamomilla*), Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e Boldo (*Peumus boldus*). As plantas medicinais são cultivadas ou em hortas específicas para medicinais, misturadas a outras plantas na horta, ou ainda, junto as plantas do jardim, compondo o paisagismo da residência. Não são utilizados adubos químicos nem agrotóxicos nos cultivos.

Palavras-chave: Cultivo caseiro. Etnobotânica. Plantas Medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tjeimi@yahoo.com.br e ragewm@feevale.br

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS MAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE DO BAIRRO RINCÃO NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO/RS

Tatiane Maurina¹; Lindomar Antônio Castelan¹; Tjeimi Kiewel da Cruz¹; Tais Schtscherbyna¹; Luana Neheing Ferreira ¹; Crisiane Bastos de Mattos²; Rage Weidner Maluf ²

A utilização de plantas para fins medicinais, como prevenção e tratamento de doenças, é uma das mais antigas formas de práticas medicinais da humanidade. O uso de plantas medicinais pela população vem crescendo por ser um método natural, de fácil acesso e principalmente de baixo custo. É comum ter em casa algum tipo de planta medicinal, mas nem todos possuem conhecimento sobre a finalidade que cada espécie pode ser utilizada. Assim, muitas vezes são utilizadas de maneira inadequada e sem obter o resultado desejado. O objetivo do projeto foi fazer um levantamento das plantas utilizadas para fins medicinais, bem como a identificação das mesmas, orientação quanto à finalidade terapêutica, método de preparo e posologia. A equipe do projeto Phytos, constituída por acadêmicos dos cursos de Farmácia, Ciências Biológicas e Nutrição e professores dos cursos de Farmácia e Ciências Biológicas, realizou 10 visitas domiciliares na comunidade do bairro Rincão com as agentes comunitárias de saúde da USF Petrópolis localizada no Município de Novo Hamburgo/RS. Durante as visitas, as plantas medicinais encontradas nos domicílios foram identificadas, e os moradores eram questionados sobre as plantas mais utilizadas para fins medicinais, qual sua finalidade, método de preparo e posologia dessas plantas. Foram relatadas 122 plantas medicinais utilizadas pelos moradores, sendo as mais utilizadas, *Rosmarinus officinalis* (Alecrim)(6), *Zingiber officinale* (Gengibre)(5), *Mentha* (Hortelã)(5), *Plantago major* (Tansagem)(5), *Peumus boldus* (Boldo)(4), *Aloe Vera* (Babosa)(4), *Artemisia absinthium* (Losna)(4), *Passiflora edulis Sims* (Maracujazeiro)(4), *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze var. *brasiliana* (Penicilina)(4), *Cymbopogon citratus* (Cidreira)(3), *Pothomorphe umbellata* (Pariparoba)(3). Posteriormente, foi realizada a orientação sobre o uso correto das plantas como finalidade terapêutica, modo de preparo, efeitos colaterais e possíveis interações com medicamentos de uso contínuo. Os beneficiados receberam, ainda, orientação que o medicamento não pode ser substituído pelas plantas medicinais, mas que esta prática pode ser utilizada como uma terapia complementar. A maioria dos entrevistados nas visitas domiciliares eram idosos com conhecimento básico referente às plantas cultivadas em suas residências. Os beneficiados apresentaram maior conhecimento quanto a identificação da planta, porém alguns possuíam dificuldade quanto ao uso terapêutico, método de preparo e sua posologia.

Palavras-chave: Plantas Medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

LEVANTAMENTO DE PERFIL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DA USF PETRÓPOLIS

Bibiana Bernardes Grutzmacher Altreiter¹; Maira Regina Soares de Oliveira¹; Rafaela Barth¹; Bárbara Spaniol²; Cristiane Bastos de Mattos²

O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico tem uma relevância histórica significativa, além de ser uma prática cultural de alguns países. Com as práticas integrativas sendo estabelecidas dentro do Sistema Único de Saúde, é possível aumentar a acessibilidade do usuário a uma terapia eficiente e de menor custo. Entretanto, diante da crença equivocada de que um produto natural não oferece risco à saúde, muitos profissionais da área da saúde acabam por indicar ao usuário plantas medicinais a partir do conhecimento empírico, sem informações técnico-científicas sobre interações e condições variadas de saúde, como gravidez e amamentação. O Agente Comunitário de Saúde é o profissional responsável por atuar na promoção e prevenção na saúde, mapeando e encaminhando pessoas ao serviço de saúde. O objetivo do trabalho é apontar dados coletados de um questionário aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da USF Petrópolis, local de ação do projeto de extensão Phytos em 2018. No questionário, as ACS responderam perguntas acerca do cultivo, identificação, finalidade de uso, preparo e armazenamento. Dessa forma, foi possível traçar o perfil do grupo bem como suas demandas, dúvidas e orientações que gostariam de receber ao longo das capacitações. Os dados foram reunidos em uma planilha, quantificando 8 agentes, 100% do gênero feminino, 62,5% possui ensino médio completo e nenhum curso profissionalizante para ACS. Através da análise dos dados, observou-se que 75% reconheceu ter nenhum ou pouco conhecimento sobre cultivo das plantas e preparo dos chás, e 87% afirmou ter nenhum ou pouco conhecimento sobre finalidade de uso e armazenamento de plantas medicinais. Nenhuma das agentes afirmou ter conhecimento muito bom ou ótimo sobre qualquer um dos tópicos questionados, o que indica grande probabilidade de que as intervenções do projeto Phytos sejam significativas para o aumento do conhecimento das ACS sobre plantas medicinais. Através de suas respostas, demonstraram interesse em ampliar seus conhecimentos sobre plantas como *Annona muricata* (graviola) e *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra), e sobre plantas com finalidade terapêutica para os sistemas respiratório, cardiovascular e endócrino. Assim, ações vem acontecendo desde o 1º semestre de 2018 com o intuito de promover ações que as capacite em diversos tópicos que envolvem as plantas medicinais.

Palavras-chave: Perfil. Agentes Comunitários de Saúde. Plantas Medicinais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bibiana.a@feevale.br e barbaraspaniol@feevale.br

O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA A PARTIR DA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Brenda Rafaela Rick¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida desenvolve suas atividades nos municípios de Ivoti e Novo Hamburgo/RS, fomentando a interdisciplinaridade entre as áreas da Psicologia e Artes Visuais através de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia. Objetiva promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como sexualidade, violência, estereótipos de gênero e autoestima, atendendo mulheres adultas em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica. A violência doméstica se apresenta de várias formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e de gênero. Para Hirigoyen (2006), por trás da violência física, há sempre um histórico de violência psicológica. O projeto se justifica pois, através do acolhimento, do empoderamento e desenvolvimento da autonomia, as mulheres se tornam fortalecidas para identificar as diversas formas de violências sofridas bem como as leis que as protegem. O objetivo é identificar a relação entre a presença da violência psicológica e da violência física no cotidiano das participantes do Grupo Terapêutico do VIVA MULHER, a partir dos relatos narrados neste. A amostra é composta por 05 mulheres participantes do Grupo Terapêutico já referido. Este estudo utilizou-se do método de Relato de Experiência que tem como instrumento o diário de campo para a coleta de dados, esta foi realizada no período de abril a julho de 2018. Devido a data de início já mencionada do Grupo, os resultados são ainda parciais. Neste período foi possível verificar a presença da violência psicológica em todos relatos, que evoluiu para a agressão física em 60% dos casos. Foi possível observar um gradativo crescimento na identificação das violências sofridas, bem como um maior empoderamento. A experiência de compartilhar suas angústias e sofrimentos em grupo, proporcionou às participantes, que se identificassem umas com as outras, a partir das trocas realizadas. Conclui-se que as atividades no grupo terapêutico promoveram um significativo fortalecimento nas mulheres atendidas para enfrentar as violências sofridas no seu cotidiano. Percebe-se um aumento na autoestima e bem-estar das pacientes, assim como na autonomia destas. A vivência do grupo contribuiu para a superação de bloqueios subjetivos destas mulheres, proporcionando-lhes a condição de falar sobre seus sofrimentos e deu-lhes mais segurança na condução de seus objetivos de realização pessoal, bem como, bem-estar psíquico.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Mulheres. Violência física e psicológica. Grupo terapêutico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: brenda_rick28@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

O GRUPO TERAPÊUTICO E O ENFRENTAMENTO NA VIOLÊNCIA PATRIMONIAL CONTRA MULHER

Cleusa Ferreira do Nascimento¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida da Universidade Feevale desenvolve suas atividades nos municípios de Ivoti e Novo Hamburgo/RS promovendo a interdisciplinaridade entre as áreas da Psicologia e Artes Visuais através de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia. O Projeto justifica-se pois visa melhorar a condição de vida das mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica, promovendo melhoras na autoestima, na autonomia e no empoderamento das beneficiárias, dando-lhes importante suporte psíquico. Este estudo objetiva verificar a eficácia do Grupo Terapêutico frente a violência patrimonial identificada no relato de 05 mulheres da cidade de Novo Hamburgo que participam dos grupos que ocorrem semanalmente na sede do CRM - VIVA MULHER. Foi utilizado o método de Relato de Experiência recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados. A coleta foi realizada durante os meses de abril a julho de 2018. De acordo com Brasil (2006) a violência patrimonial é entendida como qualquer comportamento que redunde em diminuição, retirada parcial ou total de valores, objetos ou bens, que acarretem em sofrimento psíquico. Apesar das atividades terem iniciado em abril de 2018 e os resultados ainda serem parciais, é possível verificar que desta amostra, 100% das pacientes apresentam violência patrimonial. Ao longo dos atendimentos, há uma evolução no empoderamento das mulheres frente a violência sofrida. Dessa forma, nota-se que houve gradativa identificação da violência sofrida entre as pacientes, pois, conforme registro no diário de campo, elas referem as semelhanças entre as situações vividas, assim como, o aumento da autoestima a medida que o grupo se fortalece. Conclui-se sobre a importância e a necessidade do relato de experiência como método científico a fim de qualificar e quantificar os relatos do Grupo, pois, aprimora e dá embasamento técnico para a experiência profissional enquanto acadêmica voluntária. Para finalizar, entende-se que é de suma importância a permanência destas mulheres no Grupo Terapêutico com o propósito de fortalecerem-se e minimizarem o sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Violência Patrimonial. Vulnerabilidade Social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cleusaferreiranascimento57@gmail.com e ronalisa@feevale.br

O PAPEL DOS GRUPOS DE SALA DE ESPERA COM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA

Ana Lucia da Silva Basso¹; Maria Lúcia Rodrigues Langone Machado²

Os grupos de sala de espera são formados por pessoas que aguardam atendimento em serviços de saúde. A reunião desses pacientes permite ao terapeuta criar um setting adequado para a intervenção, na medida em que essas pessoas vivenciam realidades semelhantes. Trata-se de espaços que promovem trocas, trazendo benefícios para a saúde do paciente. Assim, pretende-se discorrer sobre atividades desenvolvidas durante a Prática de Estágio Interdisciplinar em Psicologia em que a autora deste trabalho atuou como coordenadora de um grupo de 10 mulheres portadoras de doenças degenerativas, respiratórias e imunodepressoras. Este relato de experiência se dá a partir de atividades realizadas no Centro de Especialidades em Saúde da Feevale de agosto de 2017 a julho de 2018, utilizando-se para tanto a abordagem psicanalítica. A iniciativa de formação do grupo partiu das próprias integrantes após encontro interdisciplinar com a psicologia, sugerido pela estagiária de fisioterapia que as atendia. Ela relatou as dificuldades das pacientes em realizar exercícios - choravam e se queixavam das mesmas questões semanalmente, submersas em um universo que se resumia a dores. A primeira intervenção de psicologia buscou propiciar às mulheres um espaço de escuta quanto às suas dores biopsicossociais - nos relatos, observou-se históricos de violência contra a mulher. Por meio da intervenção em grupo, puderam ressignificar sofrimentos físicos e psicológicos. A fim de prepará-las para a alta da fisioterapia foram convidados profissionais de áreas como estética, biomedicina, farmácia, nutrição, fisioterapia, yoga e uma estudante de psicologia que tem fibromialgia. Tais especialidades foram chamadas para empoderar essas mulheres, no que tange ao autocuidado nas suas vidas pós-grupo. As pacientes responderam bem a todas as atividades, posicionando-se com opiniões relevantes. Além disso, foi possível perceber uma sinergia no grupo, com auxílio e solidariedade mútuos, abrindo novas perspectivas e conferindo-lhes poder para tomar os rumos de suas próprias histórias. Desse modo, percebe-se que estabelecer o setting desde o início do grupo e fazer com que os participantes encontrem respostas para os seus questionamentos, a partir das reflexões e escuta dos demais, traz soluções e mudanças intrínsecas. Assim, demonstra-se aos participantes o quanto são importantes, fazendo com que se sintam integrantes de um círculo de pessoas, socializando e descobrindo novas possibilidades para suas vidas.

Palavras-chave: Dor crônica. Grupo de sala de espera. Interdisciplinaridade. Psicologia. Ressignificação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: ana.ana170271@gmail.com e marialucia@feevale.br

OS LAÇOS MARCANTES DA VIOLÊNCIA

Gabriela Tarrasconi Schmitz¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva ²

TEMA: O Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale desenvolve a interdisciplinaridade entre a Psicologia e as Artes Visuais através de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Arteterapia, atendendo mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica das cidades de Ivoti e Novo Hamburgo/RS. Objetiva promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como sexualidade, violência, estereótipos de gênero e autoestima. As violências física, sexual, patrimonial, de gênero, entre outras estão sempre permeadas pela violência psicológica, sendo esta caracterizada como uma forma de ofensa invisível por apresentar-se na esfera privada pelo silêncio da vítima e omissão da sociedade. **JUSTIFICATIVA:** A importância do Grupo Terapêutico se dá através do acolhimento, o que promove autonomia, empoderamento, auxilia na identificação das diversas formas de violência sofridas, bem como, os direitos que as protegem. **OBJETIVO:** Identificar as diferentes formas de violência por meio das falas das participantes do Grupo Terapêutico do VIVA MULHER. **METODOLOGIA:** O Grupo Terapêutico é composto por 05 mulheres participantes no Centro de Referência da Mulher - VIVA MULHER em Novo Hamburgo/RS, utilizando-se do método de Relato de Experiência e de um diário de campo para a coleta de dados, que foi realizada no período de abril a julho de 2018. **RESULTADOS:** Os resultados parciais indicam que todas, (100%) das participantes, relatam terem sofrido violência psicológica, de gênero e patrimonial, além de que 60% das mulheres apontarem sofrer violência física, sexual e intrafamiliar também. Dessa forma, percebe-se que com a participação no Grupo Terapêutico houve um gradativo crescimento no reconhecimento e na identificação da violência sofrida pelas mulheres, assim como, a autonomia e empoderamento ao se permitirem falar sobre suas questões pessoais, compartilhando-as e se fortalecendo ao se identificarem nas mesmas situações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se que houve uma evolução das pacientes, pois já realizam um enfrentamento das violências sofridas, o que promove uma melhora considerável em suas condições psíquicas contribuindo no seu bem-estar emocional, sua autoestima e fortalecendo sua autonomia.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Grupo Terapêutico. Violências. Viva Mulher.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bigatschmitz@gmail.com e ronalisa@feevale.br

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO TRABALHO JUNTO COM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Eduarda Baggio Reinhart ¹; Hélen Dias ¹; Caroline Ramos Frigi¹; Caroline D'Azevedo Sica²

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um personagem muito importante na área da saúde hoje em dia. Ele se torna um elo fundamental para a eficácia da proposta da Estratégia de Saúde da Família (ESF), que promove ações para aproximar a comunidade e as equipes de saúde. O ACS conhece de perto a comunidade e ajuda os profissionais promovendo a troca de saberes. O projeto de extensão mãe bebê da Universidade Feevale situada no município de Novo Hamburgo atua na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. O presente estudo objetivou relatar a percepção dos acadêmicos no trabalho junto com os Agentes Comunitários de Saúde. Foram utilizados relatos de experiência dos acadêmicos participantes do Projeto de extensão no primeiro semestre de 2018. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. Entre as principais percepções que fomentam a importância do trabalho junto com os ACS, está o grande conhecimento do território que possuem e junto disso a relação com os usuários, a qual facilita muito o acesso aos mesmos. Quando o acesso é mais restrito a alguns usuários por inúmeros motivos como a grande vulnerabilidade social, por exemplo, onde o ACS já possui um contato efetivo com essas famílias, o programa possui mais facilidade de realizar intervenções e atividades com essa população. A ação do ACS, quando operada em parceria com os acadêmicos do programa de extensão Mãe-Bebê, torna esta relação de papel fundamental para a saúde da comunidade. Esta ação conjunta traz inúmeros benefícios para a qualidade de vida do binômio, pois, além da troca de experiências e conhecimento, age por um objetivo em comum: a promoção da saúde, colaborando também com a formação dos futuros profissionais de saúde que ali estão inseridos.

Palavras-chave: Extensão. Atenção Básica. Agente Comunitário de Saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardareinhart@hotmail.com e carolinesica@feevale.br

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICA EXTENSIONISTA NO PROJETO HIV: FIQUE SABENDO

Cynthia Cristina da Silva¹; Rodrigo Staggemeier²; Sabrina Esteves de Matos Almeida²

Segundo estimativas da UNAIDS, em 2017 a infecção pelo HIV atingiu cerca de 36,7 milhões de pessoas infectadas, sendo que a região de Porto Alegre registra o maior número de casos das Américas. Há um crescente aumento de casos de HIV entre adolescentes, o que demonstra ser necessário um trabalho junto às escolas, há a necessidade dessa atuação para prática de prevenção junto aos jovens. Para tanto, urge uma formação continuada em saúde dos professores com temas relacionados ao HIV/aids, para que assim os colégios tenham uma base docente mais preparada que possa dar o suporte correto e necessário aos alunos. O Projeto de Extensão “HIV: Fique sabendo” tem como um de seus objetivos realizar cursos/oficinas de formação com professores da rede pública. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com um grupo de educadores em curso de formação continuada em saúde. Até o presente momento, foi realizado um encontro na Universidade Feevale com 19 docentes de escolas estaduais e municipais, além de cinco alunas de licenciatura da própria instituição. Neste encontro foram realizadas explicações e dinâmicas sobre o tema HIV/aids, para esclarecimento de dúvidas e complementação do conhecimento de professores a respeito da infecção e situação epidemiológica atual, foi também desenvolvido atividades que poderão ser levadas para a sala de aula e assim trabalhar o tema de conscientização e prevenção nas escolas. No debate realizado no encontro com os professores percebemos o quão pouco é falado e divulgado à população sobre a infecção pelo HIV e o estado caótico encontrado na região Sul, principalmente região metropolitana, comparado ao restante do Brasil e outros países. Os professores relataram suas experiências/dificuldades nas escolas, havendo uma troca de ideias e discussões sobre o tema, proporcionando uma reflexão entre docentes e extensionistas. Essa iniciativa contribui para a formação de docentes melhor preparados para desenvolver atividades com seus alunos e assim buscar a redução do número de novas infecções entre adolescentes através da conscientização, que certamente começarão a tratar o assunto com mais frequência em sala de aula. Para tanto, é necessário falar abertamente sobre a doença sem preconceitos e lembrar as formas de prevenção, a fim de reverter a situação epidemiológica da região Sul.

Palavras-chave: Formação. Conscientização. HIV. Docente. Extensão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: cynthia.cs01@gmail.com e rodrigostaggemeier@feevale.br

PLANTAS MEDICINAIS E SEUS VALORES NUTRICIONAIS, OBSERVADOS NA COMUNIDADE DO BAIRRO PETRÓPOLIS, NOVO HAMBURGO/RS.

Tais Andrea Selbach Schtscherbyna¹; Tatiane Maurina¹; Lindomar Castelan¹; Tjeimi Kiewel da Cruz¹; Luana Neheing Ferreira¹; Cristiane Bastos de Mattos²; Rage Weidner Maluf²

Ainda hoje, o uso de plantas medicinais é um recurso terapêutico muito usado em diversas comunidades da maioria das regiões brasileiras, sendo elas cultivadas em quintais, comercializadas em feiras livres e mercados populares. Com o crescimento da busca pela prevenção de doenças e a menor dependência medicamentosa, esta cultura vem sendo resgatada com mais interesse por parte das comunidades e órgãos governamentais, que buscam mais informações em meios de comunicações e pesquisas. O objetivo deste trabalho foi analisar o valor nutricional das plantas utilizadas pela comunidade atendida na Unidade de Saúde da Família Petrópolis (UFS), do Bairro Rincão em Novo Hamburgo/RS. As observações feitas pela equipe do Projeto de Extensão Phytos da Universidade Feevale, foram baseadas em dados coletados durante visitas domiciliares aos residentes cadastrados na UFS Petrópolis. A partir dos dados coletados, foram analisadas os valores nutricionais de várias plantas medicinais cultivadas e utilizadas pelas pessoas desta comunidade, onde encontramos algumas delas como sendo mais popularmente utilizadas e de conhecimento pela maioria: Losna (*Artemisia absinthium* L.), Capim-Cidrô (*Cymbopogon citratus* D.C.), Funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.), Marcela (*Achyrocline satureioides*), Poejo (*Mentha pulegium*). Plantas onde predominam-se propriedades ativas digestivas, carminativas, hepatoprotetoras e diuréticas. Nestas plantas como exemplo, podemos ter a presença de ácidos fenólicos, flavonoides, cafeicos, taninos, saponinas; elementos que possuem características que auxiliam na desintoxicação e inibição de substâncias de células carcinogênicas e vitaminas como, Vitamina C, A, E B6, K, Ca. Em algumas destas ervas também podemos perceber a presença de cobre, ferro e zinco, considerados elementos essenciais ao corpo humano, onde apresentam biodisponibilidade variável em função da forma química e acredita-se que o uso destas mesmas em preparos de alimentos e chás, podem favorecer a suplementação destes metais no organismo. A variedade de Plantas Medicinais coletadas a partir de dados obtidos na comunidade do Bairro Petrópolis se tornam relevantes pela justificativa da necessidade de contribuir para a recomendação e esclarecimento sobre estas plantas, tanto no auxílio de tratamento como na carência destes elementos no organismo, quando introduzidos na dieta alimentar da comunidade.

Palavras-chave: Planta medicinais. Nutrientes. Cha. Comunidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: tselbach@gmail.com e cristianemattos@feevale.br

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALEITAMENTO MATERNO MISTO DE LACTENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Franciele Forlin¹; Bianca de Athayde¹; Caroline Ramos Frigi¹; Caroline D'Azevedo Sica²

A amamentação é vista como uma prática importante, pois estabelece uma boa condição de saúde para a mãe e para o bebê, visto que durante os seis primeiros meses de vida, a criança necessita, apenas do leite materno, sendo este, um alimento completo para atender suas necessidades nutricionais e garantir um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento. Denomina-se como Aleitamento Materno Exclusivo (AME), quando a criança receber somente leite materno, sem outros líquidos ou sólidos até o sexto mês de vida, já o Aleitamento Materno Misto (AMM) é quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite. O programa de extensão mãe bebê da Universidade Feevale situada no município de Novo Hamburgo atua na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. O objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência de AME e AMM dos lactentes participantes do projeto de extensão. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado o banco de dados de participantes do Projeto de Extensão do ano de 2016 e 2017. Para análise estatística utilizou-se frequência absoluta e relativa. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. A amostra foi composta de 92 lactentes. Destes, 7,6% (n=7) não foram amamentados, 17,4% (n=16) foram amamentados do primeiro ao 10^o dia de vida, 23,9% (n=22) foram amamentados dos 10 aos 90 dias, 13,0 (n=12) dos 90 aos 120 dias e 6,5% (n=6) dos 120 aos 180 dias. Nesta amostra, 31,6% (n=29) apresentaram AME até o sexto mês de idade. A Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como o Ministério da Saúde, preconiza que a criança deve receber, apenas leite materno nos primeiros seis meses de vida, entretanto a realidade foge à regra. Dados do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), apontam que grande parte das crianças em idade de amamentação, recebe AME somente nos primeiros quatro meses de vida. Quando comparado com a amostra estudada, percebe-se que os resultados foram semelhantes a estudos anteriores, que apontam uma baixa prevalência de AME. O leite materno é o melhor alimento para promoção e proteção da saúde da criança, portanto, o projeto de extensão visa aumentar os índices de AME dessa comunidade, possibilitando levar informações e instruções as mães para que ocorra a aproximação ao índice recomendado pela OMS.

Palavras-chave: Amamentação. Aleitamento Materno Exclusivo. Aleitamento Materno Misto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: francieleforlin@gmail.com e carolinesica@feevale.br

PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE LEITE ARTIFICIAL EM LACTENTES RELACIONADO AO PERÍODO DE INTRODUÇÃO NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ACOMPANHADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Cátia Regina Fritzen Siegle¹; Cristine Natália Hilgemberg Heinrich¹; Caroline D'Azevedo Sica²

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde preconizam o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses, e após esse período, a alimentação complementar (AC), na prevenção da desnutrição e obesidade. O aleitamento materno misto (AMM) inclui outros tipos de leite. As fórmulas infantis não possuem todos os componentes do leite materno, como fatores anti-infecciosos e bioativos. O leite de vaca (LV) não é nutricionalmente adequado e muito alergênico. No consumo com LV importante a diluição até os 4 meses, e o início da AC aos 4 meses. O projeto de extensão mãe bebê da Universidade Feevale situada no município de Novo Hamburgo atua na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares em uma USF do município. Objetiva-se identificar a prevalência de consumo de leite artificial em lactentes relacionado ao período de introdução na alimentação complementar acompanhados no projeto de extensão mãe-bebê. Utilizou-se dados de participantes do Projeto de Extensão entre o ano de 2017 e 2018. Para análise estatística utilizou-se frequência absoluta e relativa. Este trabalho tem aprovação no CEP sob o número 2.340.689. Participaram da pesquisa 40 lactentes até 6 meses de ambos os sexos. Entre os recém nascidos, o consumo de leite distribuiu-se em: AME 62,5% (n=25), AMM 17,5% (n=7), fórmula 20% (n=8). Obteve-se a progressão, aos 2 meses, AME 50% (n=20), AMM 20% (n=8), fórmula 22,5% (n=9), leite vaca 7,5% (n=3). Aos 4 meses, AME 42,5% (n=17), AMM 17,5% (n=7), fórmula 27,5% (n=11), leite vaca 12,5% (n=5). Aos 6 meses, a prevalência de leite se mantiveram constantes. Na introdução da AC dos lactentes, 21% (n=4) iniciaram antes dos 4 meses, 42% (n=8) entre 4 e 6 meses, e 37% (n=7) após os 6 meses. Desde o período ao nascer até os 6 meses houve um decréscimo de 20% no AME. Aos 6 meses, próximo a 60% dos lactentes não estavam em AME, com riscos à saúde do bebê e aumento dos custos da família. Felizmente, 60% destes lactentes estavam em AM, porém 40% consumindo outros tipos de leite. O LV não é apropriado para lactentes, e condiz com o ambiente ao qual estão inseridos. O baixo índice de AME pode refletir na introdução da AC precoce, 63% iniciados antes dos 6 meses. Há aumento de lactentes em AME comparado a pesquisas anteriores, possivelmente pela intervenção do Projeto de Extensão nas orientações às puérperas. Importante a progressão destes resultados, e a redução da AC precoce.

Palavras-chave: Alimentação complementar. Aleitamento materno. Lactentes.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: crsiegle@hotmail.com e carolinesica@feevale.br

PREVALÊNCIA DE QUEDAS, FUNCIONALIDADE E SINTOMAS DE DOR EM IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA COMUNIDADE

Eduarda dos Santos da Cruz¹; Clerine Muller¹; Nicolas dos Santos¹; Cassia Bianca¹; Magali Pilz Monteiro Da Silva²; Eliane de Fátima Manfio²

O objetivo do presente estudo foi investigar a ocorrência de quedas, funcionalidade, sintomas de dor e uso diário de medicamentos em idosos participante de um projeto de extensão realizado na comunidade. Participaram 35 idosos (23 mulheres e 12 homens), na faixa etária de 61 a 88 anos, média de idade 73,0(8,1) anos, selecionados por conveniência no projeto de extensão “Envelhecimento saudável e redes de suporte social” da Universidade Feevale. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, aplicado em forma de entrevista individual, que foi aplicado na residência de cada idoso durante as visitas da equipe do projeto de extensão. Com relação a ocorrência de queda nos últimos 12 meses observou-se que 46% dos idosos sofreram quedas (44% uma queda; 56% duas ou mais quedas), 51% não sofreram quedas e 3% não lembrava. Para os idosos que sofreram quedas, 75% destas ocorreram no ambiente residencial (pátio, banheiro e quarto) e somente 25% ocorreram em outros locais. Para a realização das atividades de vida diária observou-se que 57% dos idosos relataram uma ou mais dificuldades, sendo que as dificuldades mais relatadas foram caminhar (34%), subir e descer escadas (29%) e sentar e levantar/agachar (40%). 65% dos idosos relataram sintomas de dor em uma ou mais regiões do corpo, principalmente na coluna lombar e cervical e no joelho, e 91% relataram que usam um ou mais medicamentos diários. Com base na coleta de dados, conclui-se que o acompanhamento dessa amostra e a assistência a prevenção sobre quedas é de grande importância para que os idosos saibam como reagir perante sua condição.

Palavras-chave: AVDs. Idosos. Quedas. Medicamento. Sintomas de dor.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardacruz.mkp@outlook.com e magalipms@feevale.br

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM GESTANTES ACOMPANHADAS POR UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eduarda Baggio Reinhart¹; Caroline Ramos Frigi¹; Daiana Piccoloto²; Simone de Paula²

Durante a gestação, a mulher passa por alterações físicas e emocionais como mudanças hormonais, digestivas, metabólicas, musculares, entre outras, com o objetivo de se adaptar e permitir o desenvolvimento do feto. O projeto de extensão Mãe Bebê da Universidade Feevale situada em Novo Hamburgo atua contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio através de ações interdisciplinares com os cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem e Psicologia em uma USF do município. O objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência de sintomas osteomusculares em gestantes acompanhadas por este projeto. Trata-se de um estudo observacional, descritivo de análise quantitativa. A análise partiu de dados secundários, oriundos dos prontuários utilizados para cada gestante atendida. O instrumento utilizado foi o Diagrama de Corlett, que mede a intensidade de dor em 22 segmentos corporais. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. Participaram do estudo 48 gestantes do 1º ao 3º trimestre de gestação com idades entre 14 e 41 anos assistidas pelo programa, que foram entrevistadas na sala de espera da USF. Entre a população estudada, mais da metade (60,4%) tinha entre 14 e 25 anos. Pode-se observar a prevalência de 79,1% de sintomas osteomusculares nas gestantes. O resultado vai de acordo com estudos realizados no Brasil, que indicam taxas de 75% a 85%. De acordo com o Diagrama de Corlett, as regiões que apresentaram maior intensidade de dor foram: costas inferior (2,54), costas médio (1,50), bacia (1,31) e cervical (1,27). A análise estatística revelou que a região das costas inferior apresentou uma média na intensidade da dor significativamente maior quando comparado a outras regiões corporais ($p < 0,05$). A queixa de dor na região lombar foi a mais referida por todas as idades, semelhante a outros estudos encontrados. Em relação à idade gestacional, a maioria (66,6%) das gestantes da amostra estava entre a 31ª e 40ª semana de gestação e a prevalência de dor foi maior nas gestantes que estavam no 3º trimestre da gestação. Com estes dados, pode-se concluir que a idade gestacional mostrou-se como fator de risco, quanto mais avançada, maior o risco de apresentar dor. A prevalência de sintomas osteomusculares nas gestantes foi alta, o que nos faz pensar na necessidade de melhorar os tratamentos preventivos, evitando que mais gestantes relatem desconfortos neste período, aumentando a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Gestação. Prevalência. Dor lombar. Atenção Básica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: eduardareinhart@hotmail.com e daianap@feevale.br

PROBLEMAS NEURAI CAUSADOS PELA TRANSMISSÃO DO VÍRUS Aedes Aegypti

Andressa Bassegio Eich¹; Fabiana Tais de Souza Hack ¹; Ariane Winck dos Santos ¹; Tiago Santos Carvalho²

Ao contrário de que muitos estudos mostram o vírus da Zika, Dengue e Chikungunya não só causa a microcefalia (no caso do Zika vírus), como também pode acometer outros problemas neuronais graves como síndrome de Guillain-Barré, encefalite, mielite transversal e polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica. Nesse contexto, o objetivo desta revisão da literatura abordará a importância das medidas preventivas no controle dos vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*, onde serão analisados documentos escritos (artigos científicos), referentes ao assunto publicados nos últimos anos. A seleção dos artigos ocorreu a partir dos critérios de inclusão: encontrar-se na íntegra e nos idiomas português, inglês e/ ou espanhol, publicados em periódicos científicos, em Base de Dados Online: Pubmed, Scielo, e Google Acadêmico. É de extrema importância que as pessoas façam os meios de controle para prevenir, os cuidados são os mesmos que para outras doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes*, eliminar o criadouro do mosquito e fazer o uso contínuo de repelente.

Palavras-chave: Problemas neurais. Zika Vírus. *Aedes aegypti*.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: bassegioandressa@gmail.com e tiagocarvalho@feevale.br

PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO: UMA NOVA ABORDAGEM ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NO ENTENDIMENTO DE SUA DOENÇA, DESDE O DIAGNÓSTICO ATÉ O TRATAMENTO

Aline Hernandez Padilha¹; Augusto José Maçalaí¹; Carolina Menna Barreto Silveira²

O projeto de extensão Brincando e Aprendendo é desenvolvido desde 2014, em um hospital de Novo Hamburgo-RS. Atualmente, conta com a participação de alunos e professores da Pedagogia, Psicologia e Medicina. Este projeto visa promover um espaço lúdico[1] para o desenvolvimento e bem estar psicológico de crianças hospitalizadas. Uma de suas propostas têm sido desenvolver habilidades e linguagem apropriadas para auxiliar estes pacientes no entendimento de sua patologia, desde o diagnóstico até o tratamento. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos estudantes durante uma oficina sobre a aplicação do exame de raio-x. Os alunos iniciaram a oficina contando a história do “ursinho Pimpão”, que havia machucado a perna e necessitava de um raio-x. Os acadêmicos, então, confeccionaram um “aparelho de raio-x”, que supostamente aplicou o exame no personagem e gerou uma “foto” de seu corpo “por dentro”. Foi explicado como funciona um aparelho de raio-x e o que é possível visualizar nesta “foto”. Assim, os pacientes puderam tirar dúvidas a respeito do exame e contar suas experiências. Posteriormente, foram encorajados a desenhar o seu raio-x “imaginário”. Durante a oficina, foi observado um interesse especial daqueles que já haviam passado pela mesma experiência do personagem. Todos ficaram maravilhados em ver a “foto” do ursinho “por dentro” e, logo depois, poder criar seu próprio exame. Considerando que, é através do lúdico que crianças manipulam a realidade[2], podemos dizer que esta atividade serviu como ponte entre a linguagem científica do médico e aquela acessível à criança. Esta experiência de campo, entre outras desenvolvidas pelo projeto, permite-nos afirmar que o entendimento do paciente acerca de sua patologia e seu conhecimento a respeito das práticas médicas pode melhorar a aceitação de seu diagnóstico e tratamento. Logo, disseminar o aprendizado sobre o adoecer e suas implicações pode servir como uma ótima estratégia de promoção à saúde.

[1] FORTUNA, Tânia Ramos. A importância do brincar na infância. In: HORN, Claudia Inês et al. Pedagogia do Brincar. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 13-44.

[2] Brincar, viver e aprender: educação e ludicidade no hospital. In: Cienc. Let. Porto Alegre, n. 35, p. 185-201, mar./jul. 2004. Disponível em: <http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista35/art14_TANIA.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2018.

Palavras-chave: Lúdico. Crianças. Raio-x. Promoção de saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

PROJETO DE EXTENSÃO LAÇOS DE VIDA

Luciá Fonseca Ferreira¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

O Projeto de Extensão Laços de Vida desenvolve espaços de intervenção nas áreas de Psicologia e Artes visuais, promovendo ações preventivas de atenção à saúde mental e da expressividade humana por meio de Grupos Terapêuticos e Oficinas de Expressividade nas cidades de Ivoti/RS e Novo Hamburgo/RS. O público alvo são mulheres em situação de vulnerabilidade psíquica e socioeconômica compreendidas desde a fase adulta até seu processo de envelhecimento. Conta atualmente com 03 professores da Universidade Feevale, duas bolsistas, 10 voluntárias, acadêmicas de Psicologia e Artes Visuais e 02 voluntárias da Pós-Graduação em Arteterapia. Os Grupos Terapêuticos e as Oficinas ocorrem semanalmente, com uma hora e meia de duração nas cidades já mencionadas. Até o presente momento, são 05 Grupos em andamento: um deles ocorre no CRM em Ivoti, outros 02 em local cedido pela APAE e mais 02 no VIVA MULHER em N.H. As participantes são encaminhadas pelos próprios Locais Sedes, assim como pelos Órgãos Públicos das cidades. O Projeto tem como objetivos: promover melhores condições psíquicas que contribuam para melhoria do bem-estar emocional, conhecimento sobre temas como sexualidade, violência, estereótipos de gênero e auto estima, assim como, estimular a expressividade através da Arte para a promoção da construção da autonomia. Abrir espaço para a dimensão subjetiva constitui um enfoque fundamental na construção de novas formas de atenção a mulheres em situação de violência baseada em gênero, oportunizando espaços de escuta e a experimentação de outros fazeres (RAMÃO; MENEGHEL; OLIVEIRA, 2005). Inicialmente, é realizada a triagem de todas as mulheres que recebe-se e que se enquadrem ao perfil proposto para atendimento. Ao ser acolhida, responde ao “Questionário de Satisfação do Bem-estar e da Saúde Mental”, instrumento que após trabalho realizado, é novamente aplicado, em conjunto com o instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida, whoqol-brief, obtendo-se assim, resultados quantitativos e qualitativos que resultarão em análise do trabalho realizado. Os resultados são parciais até presente momento, pois o Projeto teve início em fevereiro de 2018, porém é possível concluir que a vivência nos grupos contribuiu para a superação de bloqueios subjetivos destas mulheres, proporcionando-lhes a condição de falar sobre seus sofrimentos e dando-lhes mais segurança na condução de seus objetivos de realização pessoal, bem como, bem-estar psíquico.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Grupo Terapêutico. Oficina de Expressividade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: lucia.fonseca.ferreira@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

PROJETO LAÇOS DE VIDA - FORTALECENDO E EMPODERANDO MULHERES

Graziele Sperb Vizentim¹; Ronalisa Torman²; Denise Regina Quaresma da Silva²

Empoderar-se é um processo pelo qual a pessoa melhora sua condição psíquica, social, política ou econômica, a fim de promover mudanças positivas nas situações que vive. Implica na redução da vulnerabilidade e aumento da capacidade de satisfação pessoal. O Projeto de Extensão Laços de Vida, da Universidade Feevale promove ações nas cidades de Novo Hamburgo/RS e Ivoti/RS em parceria com as Prefeituras locais e atende mulheres em situação de vulnerabilidade através de Grupos Terapêuticos e de Arteterapia. Visa promover a melhora da condição psíquica, a construção da autonomia e o protagonismo social, proporcionando conhecimentos sobre temas como violência, sexualidade, estereótipos de gênero e autoestima. O presente estudo tem como objetivo verificar a eficácia da técnica de Grupoterapia no fortalecimento e empoderamento das participantes do Projeto. Este estudo embasa-se na observação participante em um Grupo Terapêutico composto por 07 mulheres atendidas na cidade de Ivoti, sendo que a escuta/observação destas participantes se deu através das narrativas dos relatos de experiências, recorrendo ao diário de campo como instrumento de coleta de dados. A coleta foi realizada durante os meses de março a julho de 2018. Percebe-se através das narrativas das participantes que os resultados são positivos pois referem melhoras nas suas relações interpessoais e afirmam estarem mais seguras de si a respeito de suas escolhas e atitudes. A prevalência das melhoras dos sintomas existentes como baixa autoestima e depressão, pode ser explicado porque as técnicas utilizadas no Grupo Terapêutico fortalecem as pacientes que o frequentam. É possível concluir com o presente estudo, que estas mulheres tiveram diferenças significativas participando deste Grupo, no que diz respeito ao empoderamento e bem-estar emocional. No entanto, sugere-se destacar que o mesmo está em constituição e a estimativa é de alcançar um número maior de mulheres que se beneficiem do atendimento terapêutico. Ressalta-se ainda que há previsão de aplicação de instrumento em outubro de 2018, a fim de medir quantitativamente os benefícios que o Grupo Terapêutico acarreta para a vida destas mulheres.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Mulheres. Grupo Terapêutico. Empoderamento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: grazielesperb@hotmail.com e ronalisa@feevale.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO

Maiara Tomanchieviez¹; Rafaela Ferraz Brito¹; Gabriela Solano de Oliveira¹; Lucas Gabriel dos Anjos¹; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor¹; Marcia Angelica Petter Maahs¹; Deisi Cristina Gollo Marques Vidor²; Marcia Angelica Petter Maahs²

O tabaco é apontado pela Organização Mundial da Saúde como a principal causa de morte evitável no mundo. Além de causar doenças graves, o cigarro interfere nas percepções olfativas e gustativas e na saúde bucal. Por isso, o objetivo deste projeto é realizar ações de promoção da saúde relacionadas a aspectos relativos à saúde bucal e fonoaudiológica, buscando a conscientização por meio de informação a respeito dos malefícios provocados pelo fumo, criando uma rede de cuidados e conscientização a respeito da promoção de saúde em todos os âmbitos da sociedade, bem como através do fomento de conhecimentos sobre o tema, subsidiando disciplinas do curso de fonoaudiologia e atuando em ações de cunho multidisciplinar. O programa de ações a ser executado em instituições de saúde e de ensino conveniadas com a UFCSPA, assim como na própria universidade, inclui formação de capacitadores discentes, elaboração de eventos nas datas comemorativas de prevenção ao tabagismo, promoção de rodas de conversa, coleta de dados, aplicação de atividades lúdicas educativas e reuniões com pais e educadores sobre os malefícios do cigarro à saúde. Para o planejamento e acompanhamento das ações serão realizadas reuniões com a equipe e análise dos questionários de satisfação das atividades. O público alvo, portanto, é formado pela comunidade interna da UFCSPA, e a população do Distrito Docente Assistencial, região da Zona Norte da cidade atendida pela Universidade. Até o momento, foram realizadas atividades de prevenção ao tabagismo direcionadas à comunidade interna e externa da UFCSPA, junto a eventos promovidos pela Instituição, assim como um evento de extensão abordando o autoexame na prevenção do câncer de boca. Pode-se citar ainda a participação do projeto nas comemorações do Dia Mundial da Voz e no Seminário de Extensão da Região Sul. No segundo semestre acontecerão as intervenções junto à UBS Ramos e as atividades na Escola Municipal Ildo Meneghetti. Está programado, ainda, um Curso de Extensão com abordagem multidisciplinar na prevenção do tabagismo, a ser realizado no segundo semestre, com início no dia nacional de combate ao fumo. Apesar das ações promovidas ainda estarem em fase inicial, o desenvolvimento das atividades pode ser considerado exitoso, uma vez que atingiu um público interessado em compreender melhor as ações de prevenção à saúde bucal e fonoaudiológica relacionada ao tabagismo.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Prevenção. Tabagismo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

RELATO DE CASO CLÍNICO – SONDA NASOENTERAL (SNE)

Caroline Ramos Frigi¹; Mariana Ermel Córdova²

Estudo de caso de uma paciente portadora de LES internada por leucopenia grave. O LES é uma doença autoimune sistêmica caracterizada pela produção de autoanticorpos, formação e deposição de imunocomplexos, inflamação em diversos órgãos e dano tecidual. Sua etiologia permanece ainda pouco conhecida, porém sabe-se da importante participação de fatores hormonais, ambientais, genéticos e imunológicos para o surgimento da doença. A SNE é recomendada quando a pessoa não consegue atingir as necessidades nutricionais do seu organismo somente com a alimentação via oral. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar o acompanhamento nutricional desta paciente internada em um Hospital Municipal entre março e abril de 2018. Foram analisados exames bioquímicos, exame físico e medidas antropométricas. Paciente A.M.S., 64 anos, sexo feminino, com questões religiosas onde haviam restrições alimentares e manejos como transfusão sanguínea. Elaborado esquema alimentar para atingir as necessidades nutricionais durante o período de internação. A paciente apresentou diagnóstico nutricional de desnutrição através do IMC de 21 Kg/m², PP% grave de 12%, circunferência do braço de 25 cm, desnutrição moderada. Os exames bioquímicos alterados foram plaquetas 688.000 mm³, hemácias 1,9 p/mm³/milhões, hemoglobina 5,4 g/dl, hematócrito 15,9 %, ureia 142,00 mg/dl e creatinina 2,53 mg/dl. Nos exames laboratoriais foi possível observar a creatinina aumentada, característico da Insuficiência Renal Crônica, a qual a paciente possuía. Observou-se potássio aumentado em um dos exames realizados, comum na doença renal também. O hematócrito diminuído é característico de anemia, pelo fato da paciente internar por leucopenia grave e não poder realizar transfusão sanguínea foi possível observar durante os dias a queda do valor deste parâmetro. O mesmo ocorre com a hemoglobina diminuída, a qual acomete paciente com anemia. O valor de plaquetas da paciente aumentou gradativamente ao longo dos exames realizados, comum em anemia. Na orientação de alta foi indicado administração de 110 ml, 7 vezes ao dia. O trabalho multidisciplinar entre médicos, farmacêuticos, enfermeiros e nutricionistas pode contribuir de forma satisfatória para prevenir, detectar e resolver as possíveis interações entre alimentos/nutrientes e fármacos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Sonda Nasoenteral. Estado Nutricional. Internação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: carolineramosf@gmail.com e marianacordova@feevale.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE ALUNAS DE PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE NUTRIÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Anna Cláudia Santos¹; Caroline Ramos Frigi¹; Natália Fernanda Müller¹; Caroline D'Azevedo Sica²

A palavra “Extensão” nos leva a pensar num primeiro momento, no ato de estender o braço a alguém, porém, pode ser definida como um processo educativo onde envolve ações de caráter científico, cultural e artístico, voltadas para a integração da instituição universitária, possibilitando uma participação da universidade na sociedade. Dessa forma, o projeto de extensão mãe bebê da Universidade Feevale, situada no município de Novo Hamburgo, além de atuar na promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida do binômio, também promove ações interdisciplinares com os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia em uma Unidade de Saúde da Família do município. Diante disso, objetivo deste trabalho foi relatar as vivências de alunas do primeiro semestre do curso de nutrição no projeto de extensão. Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados relatos de experiência de alunas ingressantes no projeto de extensão no primeiro semestre de 2018. Este trabalho tem aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.340.689. Foi possível evidenciar nos relatos a grande importância que as atividades realizadas no projeto fazem na vida acadêmica destas futuras profissionais de saúde. O fato de poder vivenciar situações que ainda não foram estudadas por se tratar de alunas do primeiro semestre não foram empecilho para que houvesse um grande aprendizado, o que pode influenciar positivamente no desempenho acadêmico pelo fato de terem vivenciado na prática as dificuldades que podem ser encontradas. Foi possível observar também a importância da criação de um vínculo com o paciente que permita observar todo contexto social e psicológico que envolvem o cuidado desse indivíduo. A extensão universitária é de ampla importância para a universidade, acadêmicos e comunidade onde atua. As atividades realizadas proporcionam aos acadêmicos interações com diferentes áreas do conhecimento e experiências que os tornam mais humanos e habilitados para os futuros profissionais que serão. Com a aproximação e troca de conhecimentos obtidos no início da graduação as acadêmicas exercem os conteúdos e saem da sua rotina em sala de aula para praticar o que foi proposto nesta. Assim, vivenciando experiências que possibilitam o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e beneficiando os acadêmicos com o contato com o mundo real desde o início da jornada universitária.

Palavras-chave: Extensão; Humanização; Atenção Básica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: aninhaclaudiaa15@gmail.com e carolinesica@feevale.br



TECNOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DOS PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS DA NUTRIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Isabela Zottmann da Silva¹; Victória Thaíse Dick Krause¹; Bianca de Athayde¹; Gladis Feldmann¹; Vitória Aparecida Allievi¹; Margareth Aparecida Moraes²; Simone Weschenfelder²

Na Universidade Feevale de Novo Hamburgo, além das atividades relacionadas ao ensino, também é ofertado aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades de pesquisa e extensão. Em relação a extensão, são desenvolvidas ações através de inúmeros projetos que possibilitam que o acadêmico aplique na prática o que é visto na teoria, interagindo com profissionais de diferentes áreas de formação e fazendo a diferença na comunidade beneficiada pelo projeto. O objetivo deste trabalho foi descrever as ações desenvolvidas por bolsistas e acadêmicos de extensão do curso de nutrição e administração que participam do projeto de extensão “Gestão em Empreendimentos que Produzem Alimentos em Pequena Escala”. O objetivo que norteia o projeto é capacitar e qualificar empreendedores na área técnica e gerencial através de oficinas, atendimentos individuais e visitas técnicas aos locais de produção dos alimentos. Neste contexto os acadêmicos são os protagonistas do planejamento e execução das ações, tendo que adequar o conhecimento técnico e teórico a realidade dos beneficiados que muitas vezes se difere muito do que é apresentado em sala de aula. Como fatores relevantes, que devem ser observados pelos acadêmicos, nos atendimentos realizados, estão a utilização de linguagem acessível, material didático adequado, conteúdo prático compreensível, que venham a proporcionar aos beneficiados do projeto, um melhor entendimento das teorias através das práticas desenvolvidas. Dentre os inúmeros benefícios atrelados a experiência de participar dos projetos destacam-se o conhecimento em áreas poucos exploradas durante a graduação, exercício da atividade em equipe, assimilação entre teoria e prática, experiência profissional prévia, aperfeiçoamento da percepção social e contato interpessoal. Diante desta percepção é possível afirmar que as atividades multidisciplinares, proporcionadas pelas ações desenvolvidas pelos acadêmicos, ao longo do projeto de extensão, se apresentam como um diferencial competitivo relevante na formação destes acadêmicos, futuros profissionais, permitindo que estes estejam melhores preparados para a inserção e atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Nutrição. Administração. Projeto de Extensão. Prática.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: isabelazottmann@hotmail.com e margareth@feevale.br

ANÁLISE DO PROGRESSO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-FÁBRICA

Alice Fischer Schilling¹; Rafael Reche Tavares¹; Anelise Vanessa da Silva¹; Marinara Martins Gonçalves¹; Luiz Carlos Robinson²; Roberto Affonso Schilling²

O projeto de extensão Pró-Fábrica, realizado na Universidade Feevale com parceria de algumas empresas da região do Vale do Sinos e da Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Novo Hamburgo, visa promover gratuitamente para a comunidade a aprendizagem de técnicas produtivas na indústria calçadista. O projeto vem apresentando diversos resultados significativos, tanto com as centenas de doações de sapatos reformados que são feitas anualmente, quanto em relação ao progresso dos participantes na fabricação de calçados, os ajudando a agregar experiência que será útil no mercado de trabalho. Este trabalho foi idealizado tendo o objetivo de mostrar a evolução dos participantes do projeto, comparando os questionários de autoavaliação, onde cada beneficiário indica o nível que tem de conhecimento dos processos produtivos do calçado ao início e final de cada módulo, sendo esses corte de calçados, preparação e costura, colagem de calçados e reparação de calçados. Esses questionários foram analisados com a aplicação do ganho de Hake, chegando à conclusão de que os participantes perceberam uma evolução de 54% nos seus conhecimentos em relação aos conteúdos abordados.

Palavras-chave: Capacitação. Indústria Calçadista. Autoavaliação. Extensão Universitária.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: alice.f.schilling@gmail.com e luiz.robinson@feevale.br

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO CENTRO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA DE UMA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DO VALE DO RIO DOS SINOS

Stefani Petter Kieling¹; Lisandra Plentz Voltz¹; Talita Bohrer¹; Manoela Heinrichs dos Reis Neves²

Considera-se muito importante conhecer o perfil dos usuários dos serviços de estética e cosmética para identificar as principais demandas e queixas estéticas da população atendida. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi traçar o perfil de usuários dos serviços de estética e cosmética de uma Universidade do Vale do Rio dos Sinos, assim como, identificar as características da pele em relação à classificação do tipo de pele, presença de acne e envelhecimento e outras características cutâneas. Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, que utilizou dados de ficha de anamnese de 49 usuários atendidos no ano de 2017 no Laboratório de Estética e Cosmética Facial. Dos 49 indivíduos, 4 (8,16%) eram do sexo masculino e 45 (91,84%) eram do sexo feminino, apresentando uma média de idade de $41,24 \pm 13,56$ anos. Em relação ao tipo de pele a maior prevalência foi da pele considerada mista, ocorrendo em 24 (49,98%) usuários, seguido por 11 (22,45%) usuários com pele lipídica, 10 (20,41%) usuários com pele alípica e 4 (8,16%) usuários com pele eudérmica. Na avaliação da sensibilidade 36 (73,47%) dos usuários apresentaram pouca sensibilidade na face, 5 (10,2%) média sensibilidade e 2 usuários (4,08%) apresentaram nenhuma ou muita sensibilidade. Em relação às alterações diversas na face, 31 (63,27%) apresentaram óstios dilatados, seguido de 31 (61,20%) telangiectasias, 16 (32,65%) sinais, 8 (16,33%) miliuns, 7 (14,29%) verrugas assim como cicatrizes e 2 (4,08%) xantelasma. Dos indivíduos avaliados 26 (53,06%) foram identificados com acne grau I e 9 (18,37%) com acne grau II. Em se tratando do envelhecimento 12 (24,49%) foram classificados com grau de envelhecimento I, 15 (30,61%) com grau II e 13 (26,53%) com grau III. Os dados demonstraram que o perfil dos usuários dos serviços de estética facial do ano de 2017 foi composto de adultos de meia-idade, predominante do sexo feminino, pele mista, pouca sensibilidade, acne grau I, grau de envelhecimento variando do inicial ao intermediário e alterações faciais diversas. Acredita-se que conhecer o perfil dos usuários do serviço possa contribuir para um atendimento mais direcionado e de qualidade.

Palavras-chave: Anamnese. Estética. Perfil de saúde.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: stefanipkieling@gmail.com e manoelah@feevale.br

DESENVOLVIMENTO DE CHINELO EM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE PRODUÇÃO CALÇADISTA

Marinara Martins Gonçalves¹; Alice Fischer Schilling¹; Rafael Reche Tavares¹; Anelise Vanessa da Silva¹; Luiz Carlos Robinson²; Roberto Affonso Schilling²

O projeto de extensão Pró-Fábrica se desenvolve durante dois encontros semanais de quatro horas, na oficina de calçados da Universidade Feevale. Nele são capacitadas pessoas da comunidade em processos de produção de calçados e se desenvolvem produtos de maneira prática com a supervisão de professores e o apoio de bolsistas e acadêmicos especialmente do curso de Engenharia de Produção, Design e Moda. Os módulos referentes a cada operação têm cerca de 7 a 12 encontros, dependendo do conteúdo abordado. Este trabalho possui como objetivo apresentar um dos produtos produzidos no projeto o chinelo do Pró-Fábrica. Cada beneficiário produz aproximadamente três pares podendo variar a quantidade de acordo com a experiência no setor ou a evolução de cada aluno, esta que é avaliada ao início e final de cada módulo através de questionários de autoavaliação. Será abordada a desde a escolha de matéria-prima, corte manual, preparação, costura, produção da sola até a colagem e montagem. Na sua destinação final, quando já em condições de uso, os chinelos são doados a entidades sociais como a Fábrica da Cidadania, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Social da Prefeitura de Novo Hamburgo, que os distribuem para pessoas carentes da comunidade.

Palavras-chave: Capacitação. Produção de calçados. Projeto de extensão. Chinelo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: marinara.mg@gmail.com e luizrobinson@gmail.com

ENSINANDO LÓGICA COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Juliano Henrique Bortoli¹; Sandra Teresinha Miorelli²; Fernanda Vargas E Silva²

O projeto de extensão “Ensinando Lógica com as Tecnologias da Informação tem o objetivo de contribuir para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) estadual que, nos últimos anos têm demonstrado níveis de desempenho escolar dos alunos das séries finais do ensino fundamental abaixo do esperado. O projeto está atualmente em seu 3º ano de aplicação, tem seu público alvo alunos e professores dos 8º e 9º anos de escolas públicas. O ensino ocorre por meio de oficinas, onde são ensinados e capacitados a desenvolver pequenas aplicações usando sites como o www.code.org, uma iniciativa apoiada pelas maiores empresas da área de TI, onde ensina lógica de programação com temáticas variadas e usando conceitos comuns em prol de uma curva de aprendizado mais rápida. Outro site também usado é o appinventor.mit.edu, que usa a metodologia de desenvolvimento em blocos, e possibilita o aluno/professor a ver sua aplicação funcionando em qualquer dispositivo, seja mobile ou desktop. O projeto vem apresentando uma evolução de atendimentos contínua desde 2016, seu ano de início, onde teve 156 beneficiários diretos; em 2017 ocorreu uma pequena queda para 125; em 2018, até o presente momento, já foram beneficiadas 174 pessoas, tendo um aumento considerável relativo aos anos anteriores. O projeto segue coletando os dados de desempenho dos alunos para análise, tendo excelente receptividade tanto dos professores como dos estudantes que participam das oficinas.

Palavras-chave: Tecnologia. Ensino. Lógica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: jh.bortoli@gmail.com e miorelli@feevale.br

ESTUDO DO PERFIL DOS BENEFICIADOS DO MÓDULO DE REPAROS DE CALÇADOS DO PROJETO PRÓ-FÁBRICA

Rafael Reche Tavares¹; Anelise Vanessa da Silva¹; Marinara Martins Gonçalves¹; Alice Fischer Schilling¹; Roberto Affonso Schilling²; Luiz Carlos Robinson²

Desde a Revolução Industrial, se tornou muito mais fácil produzir com maior agilidade e lucratividade, porém nunca se teve uma preocupação com impactos sociais e ambientais. No período pós-revolução industrial, a indústria têxtil conseguiu uma velocidade de produção ainda maior, trazendo dois aspectos que resumem a moda atualmente: a produção massiva de roupas e calçados, e também, a necessidade de se distinguir socialmente. Nessa realidade, foi fundamentada a Fast Fashion: peças de baixa qualidade; desvalorização da mão de obra; profissionais não qualificados; tendências imediatas. Contraposto a isso, a Universidade Feevale firmou uma parceria com empresas da região e a Prefeitura de Novo Hamburgo. Criou o projeto Pró-Fábrica, que visa promover, gratuitamente, tanto a aprendizagem e a prática de tecnologias produtivas para indústria de calçados e componentes, como processos de suporte à produção industrial em geral. No período de 05/07/18 até 09/08/18 ocorreu o módulo de Reparo de Calçados, que tem como finalidade ensinar, a pessoas da comunidade, processos para a manutenção e reparo de calçados, dando vida útil a calçados que poderiam ser erroneamente descartados. A Prefeitura se compromete em enviar calçados com necessidades de reparo, para que, assim, os beneficiários possam realizar a prática. Algumas das empresas parceiras também enviam calçados direto de suas fábricas. Os calçados reparados retornam para a loja da Fábrica da Cidadania. Se acontecer de alguma peça não ter conserto, é separada e enviada para a reciclagem. O Objetivo desse trabalho é expor e detalhar o perfil dos beneficiados do módulo citado. Como processo metodológico, aplicou-se um questionário de auto avaliação e informações pessoais relevantes para a pesquisa. O grupo de beneficiados é composto por homens e mulheres, de 17 a 81 anos, participantes da comunidade ou acadêmicos da universidade. Majoritariamente, os membros não possuíam conhecimento do ramo coureiro-calçadista antes de participar de algum módulo do projeto. Dos participantes, 42,85% têm Ensino Médio completo, 42,85% possuem Ensino Superior completo e 14,28% estão cursando o Ensino Superior. Quanto à motivação para inscrição no curso estão as seguintes justificativas: 64,24% pretendiam adquirir conhecimento, enquanto 28,56% pretendiam aprimorar o conhecimento e 7,14% gostariam de abrir o próprio negócio.

Palavras-chave: Slow Fashion. Conserto. Comunidade. Perfil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rafaelrechetavaresfotografia@gmail.com e Robertosa@feevale.br

RESTAURAÇÃO DE UM CALÇADO A PARTIR DOS CONHECIMENTOS APLICADOS NO PROJETO DE EXTENSÃO PRÓ-FÁBRICA DA UNIVERSIDADE FEEVALE

Anelise Vanessa da Silva¹; Marinara Martins Gonçalves¹; Alice Fischer Schilling¹; Rafael Reche Tavares¹; Roberto Affonso Schilling²; Luiz Carlos Robinson²

O crescimento da população eleva ainda mais os resíduos sólidos gerados diariamente em todo o mundo. Com isso, os impactos ambientais em decorrência desse fato são preocupantes. Pensando na sustentabilidade e em evitar mais resíduos ainda, a Universidade Feevale, em parceria com instituições e também com a Secretaria de Desenvolvimento Social de Novo Hamburgo, criou o projeto Pró-Fábrica – Sapateiros do Bem, onde o mesmo aborda dentre seus módulos, o módulo de Reparo de Calçados, onde são consertados calçados que são de doações ou que seriam descartados, que são recebidos por pessoas da comunidade, através da campanha do agasalho de Novo Hamburgo e da Universidade. O projeto conta com professores, alunos e pessoas da comunidade que buscam recolocação no mercado de trabalho, novas experiências e aprendizado. Este trabalho tem por objetivo mostrar como foi aplicada a teoria ministrada no projeto na prática, visando sustentabilidade no processo de restauração de um calçado que, primeiramente, seria descartado. Foram feitos cerca de 3 processos no calçado: preparação/limpeza, pintura e acabamento. O processo de preparação/limpeza foi feito da seguinte forma: o calçado foi limpo com solvente para serem retiradas as impurezas. Após isso, durante o processo de pintura, foi aplicado em todo o calçado, nas partes que estavam brancas devido ao uso do mesmo por anos, uma tinta de retoque da cor preta (mesma cor do calçado). Após secar, o próximo processo foi o de passar um creme preto para fixar e dar brilho na cor. Depois do material seco, o calçado passou pelo último processo, o de acabamento, onde foi utilizada a máquina com escovas rotativas, com a escova específica para espalhar o creme preto e, após isso, foi passado o calçado na escova para dar brilho. Trata-se de um projeto que mostra sua relevância através do aprendizado dos beneficiários e a qualificação para uma profissão, desenvolvendo o espírito empreendedor para que os mesmos possam desenvolver negócios próprios como sapatarias e empreendimentos comerciais e produtivos. Nesse módulo de Reparo de Calçados, ao todo, foram consertados cerca de 400 pares de calçados, sendo que os mesmos serão doados para a Fábrica da Cidadania, um projeto da Prefeitura de Novo Hamburgo através da Secretaria de Desenvolvimento Social, que os irá repassar para pessoas carentes da comunidade.

Palavras-chave: Calçado. Pró-Fábrica. Sustentabilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: anelise.vanessa@gmail.com e robertoAS@feevale.br



TRABALHO E RENDA

A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS PRESTADOS PELO PROJETO SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA

Michele Boes da Silva¹; Vivian Guimarães ¹; Kelly Michaelsen Auler¹; Rafael Rodrigo Dias¹; Margareth Aparecida Moraes²; Maristela Mercedes Bauer²

O projeto de extensão Sustentabilidade Econômica e Financeira do curso de Ciências Contábeis da Universidade Feevale tem parceria com Núcleo de Apoio Contábil Fiscal e Financeiro da Receita Federal do Brasil. Esta parceria, que vem desde 2012, disponibilizando orientação fiscal e contábil para pessoas físicas de baixa renda e jurídicas (pequenas e microempresas, microempreendedor e entidades sem fins lucrativos). O projeto possibilita qualificar os alunos através da vivência prática do aprendizado acadêmico, proporcionando a formação sobre a função social dos tributos. Portanto, procura-se identificar a quantidade e a importância dos atendimentos realizados para a comunidade e para os acadêmicos do curso de ciências contábeis. Para atingir os objetivos que são mensurar o número de atendimentos prestados e o crescimento acadêmico dos alunos envolvidos no projeto, foram respondidos questionários que proporcionou conhecer o público alvo e o número de atendimentos realizados; e ainda através destes atendimentos, identificar o crescimento dos acadêmicos ao aplicar na prática os assuntos relacionados ao curso. Esta é uma proposta que se justifica por levar orientação fiscal e tributária à sociedade e treinamento diferenciado aos estudantes de contabilidade, aperfeiçoando o conhecimento fiscal através da prática e expressando seu compromisso com a comunidade e contribuintes hipossuficientes. No ano de 2017, realizou-se 80 atendimentos de declaração de IRPF, 117 pedidos de restituição de INSS e uma palestra com 28 participantes; 13 atendimentos diversos às pessoas físicas; 23 atendimentos de MEI (abertura e orientação, cálculo de DAS, parcelamentos e implantação de planilhas de gestão financeira com 4 ferramentas implementadas), 15 atendimentos (oficinas, orientações financeiras e tributárias e atendimento para empresas sem fins lucrativos), totalizando 276 atendimentos. No ano de 2018 no 1º semestre realizou-se 84 atendimentos de IRPF, 157 pedidos de restituição de INSS, 3 orientações financeiras a pessoas físicas, uma orientação para pessoa jurídica e 4 palestras com orientação de IRPF e MEIs totalizando 250 atendimentos. Portanto, durante esse período identificou-se que há um déficit de conhecimento da comunidade acerca destes assuntos. O projeto visa preencher essas lacunas com atendimentos voltados a este público além de proporcionar aos alunos da Universidade Feevale colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Palavras-chave: Orientação financeira. Projeto de extensão. NAF.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: michiboees@gmail.com e margarethm@feevale.br

INCLUSÃO SOCIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL – PROGRAMA CATAVIDA

Aline Chaves da Silva¹; Vânia Gisele Bessi²

Com a importância ambiental da reciclagem de resíduos sólidos, surgiu um novo contexto na cidade de Novo Hamburgo envolvendo empreendedorismo social e inclusão social. A partir dos princípios de empreendedorismo social, surgiram cooperativas de catadores de lixo, administradas de forma colaborativa desde 2009. Nesse contexto, encontram-se o Programa de Gestão Social de Resíduos Sólidos (Catavida), as cooperativas de reciclagem e o Projeto e Extensão da Universidade Feevale. Desde então, o processo de reciclagem de resíduos é realizado pelas cooperativas, onde as atividades se baseiam na separação dos materiais que podem ser reciclados e o descarte de resíduos sem reaproveitamento. O material que pode ser reciclado e aproveitado é direcionado a compradores específicos, que vão até as cooperativas e fazem a compra de seu interesse. O restante do material é enviado para Minas do Leão, aterro sanitário localizado no Rio Grande do Sul, há 80 km de Porto Alegre. Muitos dos trabalhadores viram nas cooperativas, uma resposta para seus problemas, tanto de desemprego quanto de inclusão social, sendo o objetivo deste trabalho analisar as cooperativas a partir do empreendedorismo social e da inclusão social. A partir daí, considera-se como objetivos específicos: descrever o Programa Catavida, verificar a percepção dos envolvidos com o programa na inclusão social e no empreendedorismo social. Como método de pesquisa, considerou-se a abordagem qualitativa, com natureza descritiva. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela pesquisa de campo com formulário socioeconômico dos catadores, e para relato e análise utilizou-se observação participante, onde foram feitas visitas semanais às cooperativas e à sede, realizando palestras e reuniões para descrever os resultados obtidos. Demonstrou-se a relação entre empreendedorismo social e inclusão social neste programa, já que trouxe benefícios sociais, econômicos e ambientais para toda a sociedade de Novo Hamburgo. Em relação à inclusão social, concluiu-se que diversos catadores foram inseridos formalmente no mercado de trabalho, aumentando sua qualidade de vida, ampliação da renda e elevação do nível de qualificação profissional.

Palavras-chave: Cooperativas. Empreendedorismo social. Inclusão social.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: aline_chaves@hotmail.com e vania@feevale.br

PROJETO DE EXTENSÃO GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS: DIAGNÓSTICO DE COOPERATIVA DE RECICLAGEM

Roger Luis Ferreira¹; Paola Schmitt Figueiró²; Vânia Gisele Bessi²

Em um sistema capitalista que não se mostra capaz de empregar toda a mão de obra disponível, destacam-se as associações e cooperativas. Apesar dos avanços, ainda carecem de assessoria em diferentes áreas ligadas à gestão. É neste contexto que surge o projeto de extensão Gestão em Empreendimentos Solidários, da Universidade Feevale. Uma das atividades do projeto que atende a cooperativas de reciclagem da região do Vale dos Sinos é realizar um diagnóstico anual das práticas de gestão das cooperativas atendidas. Com isto, tem-se subsídios para o planejamento das demais atividades do projeto. Diante disto, o objetivo desta pesquisa visa apresentar os resultados do diagnóstico da Cooperativa Coolabore (Unidade Roselândia), localizada em Novo Hamburgo. Foi realizada uma entrevista com o coordenador da Cooperativa associada à observação não participante durante três visitas in loco. Constatou-se o interesse em avançar na cadeia produtiva a partir do beneficiamento de plásticos, atividade capaz de agregar considerável valor ao produto final. Além disso, a cooperativa pretende uma maior participação na coleta seletiva da cidade, a partir da ampliação da área de abrangência. Notou-se uma grande influência de fatores contingenciais, como greves, recessão econômica e até mesmo a estação do ano. Todos interferem na quantidade e qualidade dos resíduos que chegam para serem triados. Apesar das demais cooperativas não serem concorrentes, mas sim parceiras de negócios, a formação de uma rede estruturada de apoio entre elas ainda não acontece. Atualmente, por falta de espaço na área de transbordo, uma esteira não está sendo utilizada, impactando na produtividade. A gestão financeira se dá na medida em que existe a elaboração de um relatório mensal com indicadores de produtividade e vendas apresentado à Prefeitura. Um fator positivo é que não existe nenhum tipo de endividamento. Diante disto, conclui-se que a Unidade Roselândia, na atual situação, pode alcançar melhores resultados por meio da elevação do nível de gestão e planejamento, considerando maior engajamento e comprometimento dos cooperados, comunidade e próprio poder público, visto que os maiores beneficiários pelos serviços prestados são a própria sociedade e o meio ambiente. Assim, evidencia-se o importante papel do referido projeto de extensão.

Palavras-chave: Cooperativas. Diagnóstico. Gestão. Reciclagem.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email: rogerferreira0703@gmail.com e paolafigueiro@feevale.br



inovamundi
CONHECER PARA INOVAR

SE

Salão de Extensão

ANAIS
XIV, 2018

ISSN: 2594-9012

